UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE ANIMAL

Larissa Novaes Simões

ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA ALBA* COMO SEDATIVO E ANESTÉSICO EM DIVERSOS ANIMAIS AQUÁTICOS

Santa Maria, RS
2016

Larissa Novaes Simões

ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA ALBA* COMO SEDATIVO E ANESTÉSICO EM DIVERSOS ANIMAIS AQUÁTICOS

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor em Biodiversidade Animal.**

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Baldisserotto
Co-orientador: Prof. Dr. Levy de Carvalho Gomes

Santa Maria, RS
2016

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Tese de Doutorado

ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA ALBA* COMO SEDATIVO E ANESTÉSICO EM DIVERSOS ANIMAIS AQUÁTICOS

elaborada por
Larissa Novaes Simões

como requisito parcial para obtenção de grau de
Doutor em Biodiversidade Animal

COMISSÃO EXAMINADORA:

Bernardo Baldisserotto, Dr.
(Presidente/Orientador)

Adriana Regina Chippari-Gomes, Dra. (UVV)

Carolina Arruda de Oliveira Freire, Dra. (UFPR)

Juliana Zomer Sandrini, Dra. (FURG)

Luiz Eduardo Maia Nery, Dr. (FURG)

Santa Maria, 30 de março de 2016.

AGRADECIMENTOS

Ao meu grande Deus, por todos os momentos intensos de fé e persistência, por ser o meu melhor amigo e por me abençoar, com mais esta conquista.

Agradeço ao meu orientador o Prof. Bernardo Baldisserotto, em primeiro lugar pela honra em trabalhar ao seu lado e pelas oportunidades a mim oferecidas, pela confiança, dedicação e muita paciência. É um pesquisador e professor que todos admiram e buscam inspiração.

Também agradeço ao meu co-orientador Prof. Levy de Carvalho Gomes, com quem iniciei esta grande jornada e sempre está ao meu lado, com sua amizade, confiança, rigidez e sempre auxiliando de alguma forma aos meus trabalhos.

Agradeço por toda facilidade estrutural e apoio do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao Complexo Biopráticas da Universidade de Vila Velha (UVV) e à Universidade de Cádiz (UCA - Espanha), em especial todos colaboradores e co-autores que foram de grande importância para a realização desta tese, doando além do seu conhecimento, também muita dedicação, disponibilidade, amizade e paciência. Obrigada a bolsa de estudos disponibilizada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), de extrema importância durante todo este estudo.

À minha família, pelo grande incentivo, apoio, compreensão e amor. Ao meu namorado, por estar sempre ao meu lado, pela imensa compreensão, dedicação, carinho e amor. Sem ele não sei se conseguiria finalizar esta etapa. Sua positividade muitas vezes me ergueu, obrigada por me ouvir inúmeras vezes sem ao menos entender do assunto, por tentar de todas as formas me auxiliar em todas as etapas da minha vida.

Aos amigos que caminharam comigo durante a grande e difícil jornada para realização desse trabalho e me incentivaram de alguma forma a concretizar esse sonho, o meu muito obrigada!

RESUMO

ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA ALBA* COMO SEDATIVO E ANESTÉSICO EM DIVERSOS ANIMAIS AQUÁTICOS

AUTORA: Larissa Novaes Simões
ORIENTADOR: Bernardo Baldisserotto

A utilização de anestésicos em estações de aquicultura e pesquisa é uma ferramenta muito importante para reduzir tanto os danos e o consequente estresse causado por atividades rotineiras, como também a mortalidade dos animais. A tese está dividida em três capítulos, e tem o objetivo de avaliar o uso do óleo essencial de *Lippia alba* (EOL) como sedativo e anestésico em animais aquáticos, analisando seus possíveis efeitos estressantes. O capítulo 1 consiste na avaliação dos efeitos do EOL nos parâmetros comportamentais, metabólicos e de estresse oxidativo no mexilhão *Perna perna*. Dois experimentos foram realizados, no primeiro testou-se as concentrações de 150, 300 e 450 $\mu L\ L^{-1}$, durante uma hora no máximo. No segundo experimento, os mexilhões foram expostos primeiramente a uma concentração inicial de 100 $\mu L\ L^{-1}$ de EOL durante 30 minutos e, em seguida, foi adicionado mais anestésico para atingir as concentrações testadas no primeiro experimento, por mais 30 min no máximo. Foram observados os tempos de sedação, anestesia e recuperação, além de analisados glicogênio, lactato, proteína e glicose, e parâmetros de estresse oxidativo (CAT, GST, LPO, PC e SOD), em hemolinfa, brânquias e gônadas dos animais, com e sem recuperação, após a exposição ao anestésico. No capítulo 2, assim como no capítulo anterior, avaliou-se a eficiência do EOL em *Echinometra lucunter* (ouriço-do-mar), analisando o líquido celomático, gônadas e intestino dos animais amostrados com e sem recuperação após a exposição, para analisar os parâmetros metabólicos (proteínas e lipídios) e de estresse oxidativo (TBARS, SOD E CAT). No capítulo 3 verificou-se as respostas ao estresse em lubina (*Dicentrarchus labrax*). Primeiramente elegeu-se uma concentração ideal para sedação e em um segundo experimento utilizou-se uma situação de estresse (perseguição para captura), com diversas combinações de tratamentos e tempos de amostragem. Foram amostrados o plasma e fígado dos animais para analisar as alterações fisiológicas como cortisol, glicose, lactato, triglicerídeos, proteína e glicogênio, além das atividades enzimáticas no fígado (GPtotal, HK, FBP, G6PDH, PK, G3PDH, GDH, GPT e GOT). A exposição ao EOL não causou nenhuma mortalidade e apresentou efeito sedativo e/ou anestésico satisfatório nas espécies de animais aquáticos testados, com exceção apenas dos mexilhões, porque eles fecharam a concha e reduziram a filtração como um comportamento de defesa e bem-estar quando exposto a qualquer substância diferente detectada na água. Desta forma, o EOL apresentou um efeito favorável em todas as espécies testadas, porque ocasionou a melhora na resposta das defesas antioxidantes e reduziu o estresse oxidativo, sendo uma boa alternativa como sedativo e/ou anestésico para procedimentos de estações de aquicultura e pesquisa.

Palavras chave: Antioxidantes. Estresse. Fisiologia. Metabolismo.

ABSTRACT

ESSENTIAL OIL OF *LIPPIA ALBA* AS SEDATIVE AND ANESTHETIC IN DIVERS AQUATIC ANIMALS

AUTHOR: Larissa Novaes Simões
ADVISOR: Bernardo Baldisserotto

The use of anesthetics in aquaculture and research stations is a very important tool to minimize both the damage and the consequent stress caused by routine activities, as well mortality of the animals. This thesis is divided into three chapters, and aims to evaluate the use of essential oil of *Lippia alba* (EOL) as sedative and anesthetic in aquatic animals, analyzing its possible stressful effects. The chapter 1 consists in the assessment of the effects of EOL in the behavioral, metabolic and oxidative stress parameters in the mussel *Perna perna*. Two experiments were conducted, the first tested concentrations of 150, 300 and 450 μL L^{-1} for one hour at most. In the second experiment, the mussels were first exposed to an initial concentration of 100 μL L^{-1} EOL for 30 minutes and then more anesthetic was added to achieve the concentrations tested in the first experiment, for an additional 30 min. The sedation, anesthesia and recovery times were observed, as well glycogen, lactate, protein and glucose, and oxidative stress parameters (CAT, GST, LPO, PC and SOD) were analyzed in hemolymph, gills and gonads of animals, with and without recovery, following exposure to the anesthetic. The chapter 2, as in the previous chapter, evaluated the EOL efficiency in *Echinometra lucunter* (sea urchin), analyzing coelomic fluid, gonads and intestine of animals sampled with and without recovery after exposure, to analyze the metabolic (proteins and lipids) and oxidative stress parameters (TBARS, SOD and CAT). The chapter 3 verified the stress responses of sea bass (*Dicentrarchus labrax*). Firstly an ideal concentration for sedation was elected and in a second experiment fish were exposed to a stressful situation (chase to capture) with different combinations of treatments and sampling times. Plasma and liver of the animals were collected to analyze the physiological changes as cortisol, glucose, lactate, triglycerides, protein and glycogen, as well as the enzymatic activities in the liver (GPtotal, HK, BPF, G6PDH, PK, G3PDH, GDH, GPT and GOT). The exposure to EOL did not cause mortality and presented satisfactory sedative and/or anesthetic effect in the aquatic animal species tested, except mussels because they closed the shell and reduced filtration as a defensive behavior and well-being when exposed to any different substance detected in the water. Thus, the EOL has a favorable effect in all species tested, because it led to improvement in the response of antioxidant defenses and reduced oxidative stress, being a good alternative as sedative and/or anesthetic in procedures for aquaculture and research stations.

Keywords: Antioxidants. Stress. Physiology. Metabolism.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

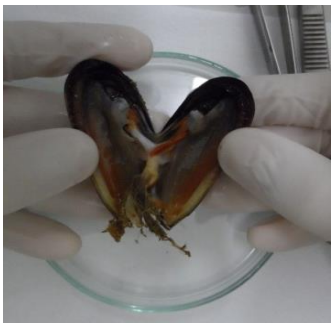
1 APRESENTAÇÃO

1.1 AQUICULTURA

É grande a procura e exploração de diversos animais aquáticos que são economicamente importantes para os fins de alimentação, pesquisa, aquariofilia e artesanato (CARNEIRO; CERQUEIRA, 2008). Diante disto, há um grande crescimento na atividade da aquicultura mundial e consequentemente as espécies mais requisitadas apresentam um forte aumento na comercialização (RORIZ et al., 2015).

Dentre estes animais está o mexilhão (*Perna perna*) (Figura 1), que entre as diferentes espécies de mexilhões, possui um crescimento relativamente rápido, tem uma alta taxa de crescimento e valor nutritivo, é facilmente coletado no ambiente (BARAJ et al., 2003) e bastante utilizado como "organismo sentinela" em diversos programas nacionais e internacionais de monitoramento ambiental do ambiente aquático (BELLOTTO et al., 2005; VIDAL-LIÑÁN; BELLAS, 2013; BESADA et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2014; JOYCE et al., 2015), estando distribuído no Atlântico Sul, nas Américas e África. A produção mundial de moluscos em 2012, liderada pela China, foi de 15,2 milhões de toneladas (1,8 milhões de toneladas só de mexilhões), estando o Brasil em 12º lugar mundial e 2º lugar na América Latina, superado apenas pelo Chile (FAO, 2014).

Figura 1 – Mexilhão (*Perna perna*) (A) aberto para coleta de tecidos (B).

A  B 

Fonte: Larissa Novaes Simões

O ouriço do mar da espécie *Echinometra lucunter* (Figura 2) é outro organismo de grande procura e exploração, possuindo ampla distribuição ao longo das Índias Ocidentais e do Oceano Atlântico ocidental, entre a Flórida e Bermuda até a costa sul do Brasil (MCPHERSON, 1969; LEWIS; STOREY, 1984). Esta espécie de ouriço é utilizada como

alimento por populações de baixa renda, principalmente no Nordeste do Brasil (ALVES et al., 2006), mas também é comercializada inteira ou apenas as gônadas, com preços elevados, para restaurantes de origem europeia e asiática. Organismos vivos podem ser ainda mais valiosos, ao serem comercializados para aquários marinhos ou utilizados como modelos experimentais em estudos de evolução e toxicologia (MICAEL et al., 2009).

Figura 2 - Ouriço (*Echinometra lucunter*) (A) aberto para coleta dos tecidos (B).

A  B 

Fonte: Larissa Novaes Simões

Dicentrarchus labrax (lubina) (Figura 3) também é uma espécie economicamente importante e encontra-se distribuída ao longo do Atlântico da Noruega ao Marrocos, incluindo as ilhas Canárias e Senegal, também presente na região do Mediterrâneo e do Mar Negro (KOTTELAT; FREYHOF, 2007). A produção desta espécie de peixe tem crescido fortemente e é altamente valorizada no comércio europeu, com mais de 148 000 t produzidas em 2014 (FEAP, 2015).

Figura 3 - Lubina (*Dicentrarchus labrax*) (A) e coleta de sangue (B).

A  B 

Fonte: Larissa Novaes Simões

Um dos requisitos mais importantes para o bom desenvolvimento da atividade de aquicultura é o conhecimento adequado da biologia das espécies utilizadas para cultivo, onde a fisiologia das espécies, o funcionamento dos sistemas e as interações e respostas permitam melhores condições de cultivo. Os fatores estressantes têm sido a principal causa das perdas de lucros na aquicultura, pois afetam o metabolismo, prejudicam o estado de saúde e aumentam a suscetibilidade a doenças (RORIZ et al., 2015).

1.2 ESTRESSE

Cada espécie possui sua importância econômica distinta, porém todas necessitam de melhorias no bem-estar nas instalações aquícolas e de pesquisa, onde procedimentos comuns muitas vezes podem causar uma situação específica de estresse. As taxas de mortalidade destes animais estão vinculadas às práticas intensas de manejo como captura, estocagem, pesagem, mudanças na qualidade da água e transporte, as quais levam ao estresse dos animais (LEGAT; LEGAT, 2009). De certa forma, o estresse agudo pode obter uma resposta benéfica para o animal, pois é uma função fisiológica adaptativa, que responde a uma ameaça percebida à homeostase, preservando a viabilidade do indivíduo estressado permitindo a sua sobrevivência a esta situação (ASHLEY, 2007), mas o estresse crônico (intensidade ou duração) pode levar a alterações fisiológicas que resultem em consequências indesejáveis, como doenças e/ou mortalidade (IWAMA et al., 2004).

Quando, por exemplo, um peixe é exposto a um agente estressor, ocorre a ativação de dois eixos neuroendócrinos, o eixo hipotálamo-sistema nervoso simpático-células cromafins (HSC), que resulta na liberação de catecolaminas (adrenalina e noradrenalina) como produtos finais (PERRY; CAPALDO, 2011), e o eixo hipotálamo-hipófise-interrenal (HHI) que libera os corticosteroides (cortisol e cortisona) (WANDERLAAR-BONGA, 1997). Sendo assim, a ativação destes eixos é uma característica da resposta ao estresse, e estão envolvidos principalmente com a demanda energética do animal, ou seja, a mobilização de energia por meio da liberação de catecolaminas e cortisol que podem interferir de certa forma no metabolismo intermediário alterando as concentrações de parâmetros metabólicos (VIJAYAN et al., 1997; MOMMSEN et al., 1999).

No entanto, é evidente que todos os animais vertebrados reagem às mudanças anormais no seu ambiente (estressores) por ações motoras mediados pelos nervos e pela liberação de hormônios, mas em invertebrados as respostas hormonais ao estresse não são

bem compreendidas, e a maioria destes animais possui receptores especiais para tais estímulos, chamados de nociceptores (ROSS; ROSS, 2008).

Invertebrados mais avançadas são bem desenvolvidos, com sistema nervoso constituídos por conjuntos de neurônios ligados aos gânglios com diferentes níveis de complexidade, entretanto, os invertebrados mais simples não têm quaisquer estruturas semelhantes a um sistema nervoso central, mas alguns têm uma série de gânglios conectados por vias nervosas (ROSS; ROSS, 2008). Em bivalves o sistema nervoso inclui dois pares de nervo e três pares de gânglios. Não há cefalização óbvia e o sistema nervoso parece bastante simples. Neurônios mecanosensoriais são ativados durante o reflexo de retirada do pé com uma navalha, por exemplo, mas não se sabe se estes são nociceptores (OLIVO, 1970).

1.3 RESPOSTAS METABÓLICAS

As ações dos corticosteroides (cortisol) e das catecolaminas são consideradas respostas primárias em diversos órgãos-alvo, e resultam em modificações bioquímicas e fisiológicas denominadas respostas secundárias ao estresse (WENDELAAR-BONGA, 1997), que incluem o aumento da frequência cardíaca, da tomada de oxigênio e da demanda de energia e, ainda, a perturbação do balanço hidromineral. As respostas terciárias se estendem para o nível de organismo e populacional, apresentando comprometimento no desempenho, efeitos de inibição da resposta imune, aumentando a suscetibilidade a doenças, além da redução da capacidade de tolerância a agentes estressores adicionais (LIMA et al., 2006).

Desta forma, o aumento significativo destes hormônios pode resultar em uma redução no conteúdo de glicogênio hepático e aumento dos níveis de lactato e glicose no plasma, este que por sua vez, fornecem glicose para os tecidos para compensar a grande demanda de energia necessária para recuperar a homeostase (BARTON, 2002; BARCELLOS et al., 2000). A glicose é a principal fonte energética para as células dos peixes e por isso o aumento da sua produção é vital durante condições de estresse, o que torna as alterações metabólicas importantes respostas adaptativas. Diante disto, é de extrema importância ter conhecimento das variações nos parâmetros sanguíneos e hepáticos destes animais, por meio de indicadores secundários, como a glicose, lactato, glicogênio, triglicerídeos, proteína entre outros, para permitir a avaliação da resposta ao estresse, bem como a capacidade destes animais para superar a perturbação (MOMMSEN et al., 1999; ACERETE et al., 2004).

Já os mexilhões quando expostos ao ar (fechamento das valvas, resposta semelhante quando expostos ao anestésico), o fluxo de oxigênio das brânquias para os tecidos cai

bruscamente devido a um decréscimo continuo na concentração de oxigênio dissolvido na água contida no interior das valvas, o que é rapidamente consumido (LARADE; STOREY, 2002). Mas apesar de manterem suas valvas fechadas, os mexilhões realizam movimentos periódicos de abrir e fechar as valvas com objetivo de forma bolhas de ar na água que fica acumulada no seu interior. Desta forma, eles conseguem captar oxigênio do ar e manter uma baixa taxa de respiração, além de expelir metabólitos do seu metabolismo anaeróbicos (SANDEE et al., 1996).

Diferentes aspectos dos equinodermos vêm sendo avaliados, dentre os quais destacam-se os imunológicos, que envolvem o estudo de mecanismos de defesa exercidos por seus celomócitos, presentes no celoma perivisceral, e principais responsáveis pela resposta imune inata (GROSS et al., 1999).

A composição do líquido celomático assemelha-se à da água do mar, diferindo um pouco na composição de alguns compostos como potássio, lipídios, proteínas e açúcares dissolvidos (CHIA; XING, 1996). Os celomócitos, presentes no liquido celomático, são classificados basicamente em quatro tipos diferentes, sendo eles: amebócitos fagocíticos, esferulócitos vermelhos, esferulócitos incolores e células vibráteis. Estes possuem diferentes funções, e são responsáveis pela defesa do organismo (CHIA; XING, 1996; BORGES et al., 2010). A proporção dos tipos celulares pode variar de acordo com a espécie, ou até mesmo entre indivíduos da mesma espécie, levando em conta as condições fisiológicas (MATRANGA et al., 2005).

1.4 METABOLISMO ENERGÉTICO

Quando a glicose é ingerida acima do necessário, ocorre a polimerização a glicogênio, o qual é armazenado no fígado e nos músculos, sendo a mobilização da glicose controlada pela ação dos hormônios e enzimas, ou convertida à gordura. Para manter a homeostase energética, o glicogênio é mobilizado e transportado como glicose e seus valores no sangue são mantidos constantes, garantindo o suprimento de energia às células nas várias situações em que os animais estejam submetidos (SILVEIRA et al., 2009).

As catecolaminas causam aumento dos níveis de glicose no plasma pela mobilização das reservas de glicogênio hepático (glicogenólise), enquanto os corticosteroides mantêm a hiperglicemia estimulando o catabolismo proteico e a gliconeogênese, por meio da conversão de compostos aglicanos (não açucares e não carboidratos), sendo os principais precursores o lactato, a alanina (aminoácido) e o glicerol (PANKHURST, 2011). Outras vias metabólicas

também utilizadas são a glicogênese, que é a reação de síntese da glicose que ocorre no fígado e nos músculos e a glicólise, que é a sequência metabólica de várias reações enzimáticas em que a glicose é oxidada e o produto final são duas moléculas de ATP (SILVEIRA et al., 2009).

1.5 ATIVIDADES ENZIMÁTICAS

Cada via metabólica é regulada continuamente dentro das células, no entanto, situações de estresse podem alterar o metabolismo intermediário alterando as atividades das enzimas-chave no metabolismo de carboidratos (glicogênio fosforilase total - GPtotal, hexoquinase - HK, frutose-bisfosfato - FBP, glucose-6-fosfatodesidrogenase - G6PDH, piruvatocinase - PK), lipídios (glicerol-3-fosfato desidrogenase - G3PDH) e aminoácidos (glutamate desidrogenase - GDH, transaminase glutâmico-pirúvica - GPT, e transaminase glutâmico-oxalacética - GOT) (MOMMSEN et al., 1999; LAIZ-CARRÓN et al., 2003).

O metabolismo tem como uma de suas funções a de proporcionar a energia necessária para os processos vitais, para compensar as perdas de substâncias resultantes dos desgastes ou exercícios e atender ao desenvolvimento e crescimento do organismo (MOMMSEN et al., 1999). As vias metabólicas são necessárias para que o organismo mantenha a sua homeostase. Diferentes enzimas catalisam diferentes passos de vias metabólicas, agindo de forma correta de modo a não interromper o fluxo nessas vias. Dessa forma, as atividades das enzimas envolvidas no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas podem dar pistas sobre a forma como o animal reorganiza seu estado energético depois de experimentar um evento estressante (TONI et al., 2015).

1.6 ESTRESSE OXIDATIVO

O estresse pode desencadear a produção de espécies reativas de oxigênio (ERO), resultante da redução de O_2, que podem ser extremamente tóxicas para a célula e, desta forma, diversos mecanismos de defesa são ativados com o objetivo de prevenir tais danos, os chamados sistemas antioxidantes. Os animais possuem um sistema de defesa bioquímica consistindo de antioxidantes enzimáticos e não enzimáticos, que combatem quaisquer espécies reativas, como por exemplo, a superóxido dismutase (SOD) que converte o ânion superóxido em peróxido de hidrogênio, a catalase (CAT) converte peróxido de hidrogênio em

água e oxigênio (VERNON; TANG, 2013) e a glutationa-*S*-transferase (GST) catalisa a conjugação da glutationa com substratos eletrófilos (MODESTO; MARTINEZ, 2010).

No âmbito de um estado fisiológico normal, as ERO geradas em tecidos e compartimentos subcelulares são eficientemente eliminados pelo sistema de defesa antioxidante (LUSHCHAK; BAGNYUKOVA, 2006), mas em várias outras situações, pode ocorrer um desequilíbrio entre oxidantes e antioxidantes em favor dos oxidantes, conduzindo à ruptura do controle redox (reações de redução-oxidação) e/ou danos moleculares, situação essa chamada de estresse oxidativo (SIES; JONES, 2007), que causa danos oxidativos, tal como a peroxidação lipídica (LPO), a qual pode ser avaliada pela formação de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e utilizada como indicador do estresse oxidativo celular (LIMA; ABDALLA, 2001); a oxidação da proteína, onde ocorre a formação da proteína carbonilada (PC) que pode ser quantificada para medir a extensão do dano oxidativo; alterações metabólicas e enzimáticas; e danos ao DNA (BEAL, 2003; DALLE-DONNE et al., 2003).

Sugere-se que quando os mexilhões fecham as valvas, um baixo fluxo de oxigênio nos tecidos aliado a um possível decréscimo na eficiência dos sistemas de defesa e/ou reparo, podem aumentar a susceptibilidade dos tecidos à lesões oxidativas. Após abertura das valvas (re-oxigenação), a atividade de enzimas antioxidantes mantida sob níveis basais pode amenizar os efeitos causados por um possível aumento na produção de ERO (JONES, 1986).

Nos invertebrados marinhos, inclusive nos ouriços-do-mar, o desequilíbrio na produção de espécies reativas de oxigênio sob situações de estresse pode estar relacionado com alterações na capacidade fagocítica dos celomócitos, quando os animais estão submetidos ao estresse (BORGES et al., 2010).

1.7 ANESTÉSICOS

Para prevenir o estresse em decorrência das atividades rotineiras do cultivo, os anestésicos são uma ferramenta importante, pois reduzem o metabolismo dos animais e, com isto, reduzir o consumo de oxigênio (PALIC et al., 2006), além de evitar mortalidades (FAÇANHA; GOMES, 2005). De acordo com Ross e Ross (2008), é essencial o conhecimento da concentração ideal do anestésico que é necessária para a indução ao estágio desejado, assim como os tempos de exposição, a fim de garantir a eficácia do processo de anestesia, uma vez que, essas concentrações variam conforme a espécie e o tamanho do animal. Embora os anestésicos possam ser uma ferramenta valiosa para assegurar a proteção

dos animais durante um evento estressante, estes agentes também podem ter efeitos colaterais indesejáveis e, por isso devem ser utilizados com precaução (ZAHL et al., 2012).

Para determinados procedimentos em estações de aquicultura e pesquisa, a sedação (definido como um efeito calmante e estado preliminar a anestesia) é suficiente para minimizar o estresse ou danos físicos causados pela densidade, captura, pequeno manuseio e pesagem (ROSS; ROSS, 2008). Além disso, segundo Bosworth et al. (2007), o peixe sedado no processo de captura, antes do abate, evita o estresse que supostamente ocorreria durante estes processos, consequentemente melhorando a qualidade da carne.

Mas em procedimentos que demandem mais cautela ou maior manejo ou maior tempo de exposição ao ar, o mais aconselhado é utilização dos animais anestesiados (estado reversível da perda total de estímulos externos e do equilíbrio), ou seja, sem nenhum movimento, para alcançar o objetivo, sem causar danos ao animal (ROSS; ROSS, 2008). A anestesia é um procedimento muitas vezes indispensável no manejo, para assegurar que tanto o animal quanto o operador não sofra ferimentos (SMALL, 2004).

Procedimentos comuns como manuseio e transporte causam estresse nos ouriços do mar, levando a uma não planejada desova (LUIS et al., 2005; ARAFA et al., 2007), que reduz o tamanho das gônadas, diminuindo a sua qualidade e valor comercial, e às vezes leva até a morte. A anestesia, além de evitar este incidente, também facilita o desprendimento do animal a partir do substrato, que é outro problema comum encontrado por pesquisadores e produtores (HAGEN, 2003). No entanto, pouco se sabe sobre o papel dos anestésicos contra o estresse de ouriços do mar (ARAFA et al., 2007).

O uso de anestésicos permite o mínimo de danos e reduz o estresse em bivalves durante a manipulação experimental, como a coleta de amostras biológicas, avaliação do estado reprodutivo, etc. (CULLOTY; MULCAHY, 1992; LELLIS et al., 2000). No entanto, quando os bivalves detectam partículas desconhecidas ou tóxicas na água, a primeira possível defesa é fechar as conchas e reduzir a filtração para minimizar o contato com os tecidos (GAINEY; SHUMWAY, 1988). Daí a necessidade de compreender a correlação do anestésico com o processo de defesa do animal.

1.8 *LIPPIA ALBA*

Pesquisas que utilizam anestésicos naturais vêm aumentando consideravelmente nos últimos anos (MOREIRA et al., 2010). Um dos exemplos é a *Lippia alba* ((Mill.) BROWN 1925) (Verbenaceae), popularmente conhecida como erva cidreira, planta nativa amplamente

distribuída na América do Sul, América Central e África (ZOGHBI et al., 1998; BIASI; COSTA, 2003). Estudos farmacológicos têm evidenciado sua atividade sedativa e anestésica em peixes (CUNHA et al., 2010, 2011; SACCOL et al., 2013; TONI et al., 2014) e atividade antioxidante em peixes (AZAMBUJA et al., 2011; SALBEGO et al., 2014) e camarões (PARODI et al., 2012).

Estudos da composição química do óleo essencial de *L. alba* relatam que os resultados nem sempre são uniformes (CASTRO et al., 2002). Os constituintes predominantes nos óleos essenciais podem variar qualitativa e quantitativamente, em função de diversos fatores, tais como: estações do ano, época de floração, idade da planta, quantidade da água circulante, resultante da precipitação, fatores geográficos e climáticos, bem como a metodologia de extração (CÔRREA, 1992).

A composição de um óleo essencial de uma planta é determinada geneticamente, sendo geralmente específica para um determinado órgão e característica do estágio de desenvolvimento, mas as condições ambientais são capazes de causar variações significativas, dando origem aos quimiotipos ou raças químicas tão freqüentes em plantas ricas em óleos essenciais. Ou seja, as diferenças na composição dos diferentes quimiotipos da espécie *L. alba* não constituem um produto só da influência de fatores ambientais, mas refletem também a variação genotípica destas plantas (TAVARES et al., 2005).

No Brasil, diversos estudos abordam as diferenças nos componentes majoritários do óleo essencial de *L. alba*. No Paraná foi encontrado γ-terpineno; em São Paulo, o citral; no Ceará e Maranhão, o β-cariofileno (CASTRO et al., 2002) e no Rio Grande do Sul, o linalool (ATTI-SERAFINI et al., 2002).

Até a presente data, as informações sobre os efeitos da exposição a anestésicos sobre a atividade das enzimas associadas com o metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas de peixe são escassas, assim como quase não existem trabalhos testando o efeito do óleo essencial de *L. alba* em invertebrados. Desta forma, é necessário melhorar o conhecimento sobre a forma como o animal reorganiza seu estado energético na busca da homeostase após um evento estressante, como também testar invertebrados aquáticos.

O sucesso produtivo de espécies aquáticas economicamente importantes é diretamente associado com a fisiologia do estresse destes animais, sendo assim o entendimento básico das alterações internas do organismo possibilita a identificação das condições adversas e o desenvolvimento de métodos que atenuem os seus efeitos na sua saúde. Diante disto, há necessidade da produção de trabalhos científicos que correlacionam o efeito sedativo e/ou anestésico com as atividades metabólicas e energéticas e parâmetros de estresse oxidativo em

animais aquáticos, principalmente em invertebrados, com o objetivo geral de avaliar o uso do óleo essencial de *L. alba* (EOL) como sedativo e anestésico em animais aquáticos, analisando seus possíveis efeitos estressantes, sendo os objetivos específicos: avaliar os efeitos do EOL nos parâmetros comportamentais, metabólicos e de estresse oxidativo no mexilhão *Perna perna*; analisar o uso do EOL como sedativo e anestésico no ouriço-do-mar *Echinometra lucunter*, verificando os parâmetros de estresse oxidativo; e determinar a eficiência do EOL como sedativo e anestésico na lubina (*Dicentrarchus labrax*), e suas respostas ao estresse.

Sedation and anesthesia with the essential oil of *Lippia alba* affects behavioral, metabolic, and oxidative stress parameters in the mussel *Perna perna*

Larissa Novaes Simões[a], Vinicius Dadalto Baroni[b], Berta Maria Heinzmann[c], Vania Lúcia Loro[a,d], Levy de Carvalho Gomes[e], Daniela Thomas da Silva[f], Bráulio Otomar Caron[g], Bernardo Baldisserotto[a,h*].

[a]Post-Graduate Program in Animal Biodiversity, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[b]Post-Graduate Program in Ecology of Ecosystems, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brazil.
[c]Department of Industrial Pharmacy, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[d]Department of Biochemistry and Molecular Biology, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[e]Laboratory of Applied Ichthyology, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brazil.
[f]Post-Graduate Program in Forest Engineering, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[g]Department of Agronomy, Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen, RS, Brazil.
[h]Departament of Physiology and Pharmacology, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

Running title: Anesthesia effects with essential oil of *Lippia alba* in mussel *Perna Perna*.

ms. has 27 pages, 6 figures, 5 tables

* Corresponding author:
Bernardo Baldisserotto
Department of Physiology and Pharmacology
Universidade Federal de Santa Maria
97105-900 – Santa Maria, RS, Brazil
E-mail: bbaldisserotto@hotmail.com
Phone: 55 55 3220-9382 Fax: 55 55 3220-8241

Abstract

The objective of this study was to evaluate the effects of the essential oil of *Lippia alba* (EOL) on behavioral, metabolic, and oxidative stress parameters in the mussel *Perna perna*, an important comestible species worldwide. To determine the times required for anesthesia induction (maximum 1 hour) and recovery (maximum 30 min), in the first experiment, three different concentrations of EOL (150, 300, and 450 μL L^{-1}) were tested. An ethanol only and a negative control (no substance added to the water) group were also included. In the second experiment, the mussels were first exposed to an initial concentration of 100 μL L^{-1} EOL for 30 min and then more anesthetic was added to reach the concentrations tested in the first experiment for an additional 30 min. Sedation, anesthesia, and recovery times were observed in both behavioral experiments. Gills and gonads of mussels exposed to EOL presented increased catalase, glutathione-*S*-transferase (GST) and superoxide dismutase activities, except for GST in the gonads, which remained unchanged, while lipoperoxidation and protein carbonyl values decreased. The EOL did not produce a satisfactory anesthetic effect, taking into account the shell closing as animal behavior observed in the face the EOL. However, the addition of EOL, and consequently, the multifunctional hypoxia by closing the valves, improved the response to oxidative stress and may be useful in handling *P. perna*.

Key words: bivalve, cidreira herb, lipid peroxidation, antioxidants, carbohydrate metabolism.

1. Introduction

Due to the growth in world aquaculture, most consumed species have seen a reduction in price and a strong increase in commercialization. The world production of mollusks in 2012 was 15.2 million tons (1.8 million tons of mussels alone), with China being the largest producer and Brazil, the 12th, but second in Latin America, surpassed only by Chile (FAO, 2014). Among the different species of mussels, *Perna perna* (LINNAEUS 1758) grows relatively fast, has a high growth rate and nutritive value, and is easily collected (Baraj et al., 2003).

The use of anesthetics allows minimal damage and reduces stress and mortality in bivalves during experimental manipulation, such as the collection of biological samples, assessment of reproductive status, etc. (Culloty and Mulcahy, 1992; Lellis et al., 2000). However, when bivalves detect unknown or toxic particles in the water, the first possible defense is to close the valves and reduce filtration to minimize contact with the tissues (Gainey and Shumway, 1988).

Due to the difficulties of acquiring and high cost synthetic anesthetics, the use of plant-derived essential oils has been proven to be a viable alternative (Palic et al., 2006; Silva et al., 2012; Souza et al., 2012). A good example is the essential oil of *Lippia alba* ((Mill.) BROWN 1925) (Verbenaceae) (EOL), a plant widely distributed in Brazil and commonly known as cidreira herb, which has sedative

and anesthetic efficacy (Cunha et al., 2010, 2011; Toni et al., 2014). EOL also has antioxidant activity in fish (Azambuja et al., 2011; Salbego et al., 2014) and shrimp (Parodi et al., 2012).

Anesthesia of bivalves is not developed as fish anesthesia, but it is essential for management in aquaculture and research stations. Hence, the objective of this study was to evaluate, the effects of EOL in the sedation and anesthesia, on behavioral, metabolic and oxidative stress parameters in *P. perna*.

2. Material and methods

2.1 Acquisition of animals and acclimation

P. perna mussels were collected from Itapoã Beach, Vila Velha, Espírito Santo state, southeast Brazil, and transferred to the Laboratory of Applied Ichthyology at the University of Vila Velha (UVV). The animals were acclimated individually in continuously aerated polyethylene aquaria (without substrate) for five days. Water quality was monitored for temperature, conductivity, and salinity using the YSI conductivity (EC 300, Yellow Springs Inc., OH, USA), dissolved oxygen saturation with a YSI oximeter (OD200), pH with a pH meter YSI (pH 100), and alkalinity and total ammonia (indophenol method) following APHA, (1998). Animal collections from the environment were conducted with authorization from the Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA) (nº 33571) (Anexo D). The methodology of this experiment was approved by the Ethical Committee on the Use of Animals of the University of Vila Velha (Process no 218/2012) (Anexo E).

2.2 Plant material

L. alba was cultivated in Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. The plant material was identified by botanist Dr. Gilberto Dolejal Zanetti (Department of Industrial Pharmacy, UFSM). A voucher specimen (SMDB n. 10050) was deposited in the herbarium of the Department of Biology (UFSM). The EOL was obtained from fresh plant leaves by steam distillation for 2 h using a Clevenger type apparatus (European Pharmacopeia, 2007) and stored at -20 °C until composition analysis and biological assays.

2.3 Essential oil analysis

The analysis was carried out on an Agilent 7890A GC coupled to a 5975C mass spectrometer using a non-polar HP5-MS fused silica capillary column (5 % phenyl – 95 % methylsiloxane, 30 m x 0.25 mm i.d. x 0.25 mm film thickness) and EI-MS of 70 eV. The operating conditions were: carrier gas: He; flow rate: 1 mL min^{-1}; split inlet: 1:100; injector and detector temperature: 250 ºC; analysis program: 40 ºC for 4 min and 40 ºC - 320 ºC at 4 ºC min^{-1}. The constituents of the EO were identified by comparison of the mass spectra and Kovats retention index with the literature and a mass spectral data bank (NIST, 2008; Adams, 2009).

Quantitative analysis was performed on a Agilent 7890A gas chromatograph equipped with a flame ionization detector using a non-polar HP-5 fused silica capillary column (5 % phenyl – 95 % methylsiloxane 30 m x 0.25 mm i.d. x 0.25 µm film thickness). Helium was used as a carrier gas at a flow rate of 1 mL min^{-1} in splitless mode. Both injector and detector temperatures were set at 300 ºC. A sample of EOL was injected in triplicate, and the analysis program corresponded to that described for CG-MS.

2.4 Experimental procedures

Before use, EOL was diluted 1:10 in 99.5 % ethanol. The anesthetic was placed in the water where the mussels were already acclimated, and diluted by smooth movements with the aid of a glass rod. The anesthetic was added to the water only if animals presented their natural behavior with semi-open valves, closed only by the edge of the mantle. Experiments were also performed using aquaria containing only ethanol at a concentration equivalent to the dilution used at the highest anesthetic concentration tested. Control groups consisted of animals submitted to the same procedure, but in anesthetic-free water. To evaluate the time required for anesthesia induction, 10 animals, each placed in individual aquaria with 1 L of water, were used for each concentration tested, and each one was used only once to observe the different anesthesia stages following criteria adapted from Lellis et al. (2000) (Table 1). The mussels were considered sedated when they showed semi-open valves (with the edge of the mantle open) and responded to touch by closing the valves and anesthetized when they had wide open valves (also with the edge of the mantle open) and did not respond to touch. Mussels were considered recovered when they had the ability to respond to touch by closing the valves. Upon detection of anesthesia or after a predetermined period of 1 h of exposure to EOL, animals were rinsed in clean water and individually transferred to continuously aerated 4 L aquaria containing 2 L of water to measure recovery time.

2.5 Experiment 1 - Single application of the anesthetic

Fifty mussels (30 males and 20 females, weight: 14.39 ± 0.47 g; length: 52.23 ± 0.58 mm; height: 24.83 ± 0.35 mm and width: 19.24 ± 0.25 mm) were used. In this study, mussels of both sexes were used, to rule out any possible effect resulting from sex-based differences. Preliminary tests were performed with 20, 30, 50, 80, 100, 120, 150, 180, 200, 250, 300, 400, 450, 500, 600, 700, 800, 900, 1000, 1200, 2000, and 2500 µL L^{-1} EOL to choose the concentrations to be used in the experiment. Three concentrations were chosen: 150, 300, and 450 µL L^{-1}, since, lower concentrations than the 150 µL L^{-1} remained normal behavior within 4 hours of exposure and concentrations above 450 µL L^{-1} no differences in behavior with respect to the chosen concentrations.

In this experiment, the water parameters were: temperature: 23.89 ± 0.09 ºC; conductivity: 49.90 ± 1.66 mS cm^{-1}; salinity: 34.70 ± 0.17 ppt; dissolved oxygen: 6.76 ± 0.09 mg L^{-1} (78.48 ± 0.99 %

saturation); pH: 7.93 ± 0.04; alkalinity: 127.35 ± 3.50 mg $CaCO_3$ L^{-1}; and total ammonia: 0.02 ± 0.01 mg L^{-1}.

2.6 Experiment 2 - Gradual increase in the concentration of anesthetic

Fifty mussels (weight: 12.00 ± 0.80 g; length: 48.76 ± 0.80 mm; height: 23.69 ± 0.52 mm and width: 17.26 ± 0.47 mm), including 30 males and 20 females, were used. Animals exposed to high concentrations of EOL (above 200 μL L^{-1}) in the previous tests closed their valves on first contact with the anesthetic. Therefore, in this experiment, the mussels were initially exposed to 100 μL L^{-1} for 30 min (during which the animals did not show this behavior). Then, more anesthetic (50, 200, or 350 μL L^{-1}) was added to achieve the same concentrations as those tested in the first experiment (150, 300, and 450 μL L^{-1}, respectively) for an additional 30 min, totaling 1 h of exposure, as in the first experiment. The ethanol group was subjected to the same procedure: the animals were initially exposed to 900 μL L^{-1} ethanol (the concentration used for dilution of 100 μL L^{-1} anesthetic) and after 30 min, more ethanol was added (3150 μL L^{-1}) to reach the concentration of ethanol (4050 μL L^{-1}) used to dilute the highest concentration of the anesthetic. In the control group, the animals remained in the aquaria for 1 h and then were transferred to the recovery aquaria where they remained for 30 min. Mussels that did not reach the stage of anesthesia were also placed in the recovery aquaria for 30 min. The water parameters were also monitored (temperature: 24.56 ± 0.10 ºC; conductivity: 54.31 ± 0.13 mS cm^{-1}; salinity: 36.30 ± 0.12 ppt; dissolved oxygen: 6.04 ± 0.07 mg L^{-1} (71.00 ± 0.84 % saturation); pH: 7.73 ± 0.06; alkalinity: 120.12 ± 4.30 mg $CaCO_3$ L^{-1}; and total ammonia: 0.11 ± 0.01 mg L^{-1}). In both experiments, the length, height, and width of the animals were measured with a digital Caliper (Maxwell) and weighed with a precision balance Adventurer Pro (Ohaus), after recovery (n = 5 in each group). Five other animals did not go through the recovery process. Subsequently, the ten animals were killed by hypothermia (20 min submerged in ice), and hemolymph was collected directly from the adductor muscle using disposable syringes. The mussels were then opened by muscle section with a scalpel inserted between the valves. The sex of each animal was defined and the gonad and gills were collected and stored at -80 ºC, as well as the hemolymph, for analysis of metabolic and oxidative stress parameters.

2.7 Analysis of metabolic parameters

Tissues (gills and hemolymph) were dissolved in an equal volume of 20 % TCA using a Potter–Elvehjem homogenizer. The acid homogenate was centrifuged for 10 min at 10,000 *g* and the supernatant was used for metabolic determinations. Glycogen was determined using the method described by Dubois et al., (1956) after addition of KOH and ethanol (1 mL and 3 mL, respectively) for precipitation of glycogen. Homogenate was used to estimate protein levels according to Lowry et al., (1951), lactate by Harrower and Brown, (1972), glucose by Dubois et al., (1956). Glycogen and

lactate values were analyzed in the gills and hemolymph, while in the hemolymph, glucose and protein levels were also evaluated.

2.8 Analysis of oxidative stress parameters

Tris-Hepes buffer (20 mM) was used for homogenizing the tissues 1:5 (v/v). Catalase (CAT) activity was measured in the gonad and gills according to Nelson and Kiesow, (1972) and was expressed in U mg protein^{-1}. The activity of glutathione-*S*-transferase (GST) was determined in the gonad and gills according to the method described by Habig et al., (1974) and was expressed in U mg protein^{-1}. The activity of superoxide dismutase (SOD) was determined in the gonad and gills according to the method of Misra and Fridovich, (1972) and the results were expressed as SOD U mg protein^{-1}. One unit of SOD is defined as the amount of enzyme that inhibits the rate of formation of adenochrome by 50 %.

The level of lipid peroxidation (LPO) was determined in the gonad and gills through the malondialdehyde (MDA) reaction with thiobarbituric acid (TBA) according to Buege and Aust, (1978). The amount of lipid peroxidation was expressed as nmol of MDA mg protein^{-1}.

The tissues (gill and gonad) were homogenized in 10 volumes (w/v) of 10 mM Tris-HCl buffer pH 7.4 using a glass homogenizer. Protein carbonyl (PC) content was assayed by the method described by Yan et al., (1995), with some modifications. Soluble protein (0.5 mL) was reacted with 10 mM DNPH in 2 N hydrochloric acid. After incubation at room temperature for 1 h in the dark, 0.5 mL of denaturing buffer (150 mM sodium phosphate, pH 6.8, containing SDS 3.0 %), 2.0 mL of heptane (99.5 %) and 2.0 mL of ethanol (99.8 %) were added sequentially, vortexed for 40 s and centrifuged at 10,000 *g* for 15 min. The protein extracted from the interface was washed twice by resuspension in ethanol/ethyl acetate (1:1) and suspended in 1 mL of denaturing buffer. The carbonyl content was then measured spectrophotometrically at 370 nm. The total carbonylation was calculated using a molar extinction coefficient of 22,000 M cm^{-1}. The protein carbonyl content was expressed in nmol of protein carbonyl mg protein^{-1}.

2.9 Statistical analysis

All data are presented as mean ± SEM. Homogeneity of variances among treatments was tested by Levene's test. Data exhibited homogeneous variances, so comparisons between different treatments were made using two-way ANOVA and Tukey's test. Analysis was performed using GraphPad Prism 6 and the minimum significance level was set at $p = 0.05$.

3. Results

3.1 Chemical composition of EOL

Of the total chemical composition of EOL, 98.68 % was identified. Among the 30 detected constituents, 18 were monoterpenoids (peaks 1-18, 86.45 %) and 12 were sesquiterpenoids (peaks 19-30, 12.23 %). The main component of EOL was determined to be linalool (48.69 %), followed by eucalyptol (10.51 %) and β-myrcene (9.74 %) (Table 2).

3.2 Unique application of EOL

Ethanol did not induce any stage of sedation or anesthesia in any of the tested animals. The mussels of this group and the control retained their normal behavior (semi-open valves, closed only by the edge of the mantle) in the recovery aquaria. Animals exposed to the lowest EOL concentrations (below 150 μL L^{-1}) in the preliminary tests remained with their valves semi-open (their natural behavior) and did not reach sedation or anesthesia. Mussels subjected to EOL at concentrations of 150 μL L^{-1} or higher closed their valves at first contact with the anesthetic and only opened them when mussels placed in clean water for recovery. Only 10% of animals exposed to 150 μL L^{-1} EOL reached sedation and anesthesia was not observed at any concentration tested. One mussel exposed to 150 μL L^{-1} EOL not even reaching sedation or anesthesia kept its valves fully closed for a long time during recovery (Table 3).

3.3 Gradual increase in the concentration of EOL

Animals in the control and ethanol groups did not show any stage of sedation or anesthesia and retained their normal behavior in the recovery aquaria, as in the first experiment. The concentration increase to 300 μL L^{-1} EOL led to sedation in 10 % of animals, but the other tested concentrations did not induce any stage of anesthesia. As in the first experiment, two animals exposed to 150 μL L^{-1} EOL not even reaching sedation or anesthesia kept their valves fully closed for a long time through recovery (Table 4). Most animals closed the shells after adding the anesthetic in the initial concentration, same before to supplement the final concentration of EOL. There was no mortality in either series of experiments.

3.4 Metabolic parameters

Exposure to all EOL concentrations (both unique application and gradual increase of concentration) increased glycogen levels in the gills and reduced them in the hemolymph compared with control and ethanol groups. The largest glycogen changes were observed in the hemolymph of mussels exposed to the higher EOL concentrations (300 and 450 μL L^{-1}). Glycogen levels in the hemolymph returned to control values in the mussels exposed to these higher concentrations, after recovery. These levels decreased significantly in the gills of recovered mussels, but were still higher than those of control and ethanol groups (Table 5).

Lactate decreased in the gills and hemolymph of mussels exposed to all EOL concentrations (both single application and gradual increase in concentration) compared with control and ethanol groups.

However, mussels exposed to a single application of ethanol presented higher lactate levels in the hemolymph when compared with controls. Lactate levels increased in the gills of recovered mussels when compared with exposed animals irrespective of treatment, but those exposed to all EOL concentrations presented higher values. Lactate levels in the hemolymph also increased in mussels that recovered from exposure to a gradual increase in concentration to 150 and 300 μL L^{-1} EOL, but these values remained lower than in mussels that recovered from control and ethanol treatments. Mussels exposed to all other EOL treatments kept lactate levels in the hemolymph lower than control and ethanol groups. Mussels exposed to a single application of ethanol returned lactate levels in the hemolymph to control values after recovery (Table 5).

Glucose values in the hemolymph of mussels exposed to all EOL concentrations (both single application and gradual increase in concentration) were lower than in control and ethanol-exposed mussels. After recovery, glucose values were reduced in all groups and remained lower in those that were exposed to all EOL concentrations (Figures 1A and 1C). The protein values in the hemolymph of animals exposed to a single application of 300 μL L^{-1} EOL were significantly higher than in those exposed to ethanol. The gradual increase in the EOL concentration did not change protein levels. Protein values were lower in control animals after recovery than in those exposed to a single concentration. Mussels recovered from exposure to single and gradual increases in concentration to 300 and 450 μL L^{-1} EOL increased protein levels, but all recovered EOL-exposed mussels showed higher protein levels than recovered control animals (and compared with ethanol-exposed mussels in those exposed to unique and gradual increase of EOL concentration) (Figure 1B and 1D).

3.5 Oxidative stress parameters

The effects of EOL on oxidative stress parameters were similar in mussels exposed to a unique application of anesthetic and to a gradual increase in concentration. The activities of CAT and SOD were higher in gills and gonads of mussels exposed to and recovered from all EOL concentrations compared with control and ethanol treatments. Recovered animals in all treatment groups presented lower activities of these enzymes than exposed ones, except in the gonads of control and ethanol groups (Figures 2 and 3). Significantly higher GST values were observed in the gills of mussels exposed to all EOL concentrations compared with control and ethanol groups, and when compared with recovered animals. Recovered mussels did not show any significant effect of treatment on GST levels, but control and ethanol groups obtained significantly higher values compared with the same treatments in exposed animals (Figures 4A and 4C). The GST values in the gonads of mussels exposed to all treatments were significantly lower relative to the recovered animals, but no significant difference was observed between the treatments at either sampling time (exposed or recovered) (Figures 4B and 4D).

Lipoperoxidation and PC were significantly lower in the gills and gonads of mussels exposed to all EOL concentrations than in the control and ethanol groups at both sampling times (exposed or recovered). Mussels exposed to EOL showed significantly lower values than did recovered animals (Figures 5 and 6). In the control and ethanol groups, significantly higher LPO and PC values were obtained for the gills of exposed animals than for the recovered ones in the same treatments, except for LPO in the gills of animals that received a single application (Figures 5A, 5C, 6A and 6C).

4. Discussion

To identify the chemotype is considered the major compound, with concentrations above 10% (Jannuzzi et al., 2011). Thus, in our studies, *Lippia alba* belongs to chemotype Linalool (48.69 %). Some monoterpene of the essential oils, as linalool, possess local anesthetic activity (Ghelardini et al., 1999; Galeotti et al., 2001), which could be responsible, at least in part, to their muscle relaxant properties (Ghelardini et al., 2001). It is believed that the linalool possesses a number of pharmacological properties, including anticonvulsant, anxiolytic, anti-inflammatory, antinociceptive (Kamatou and Viljoen, 2008).

EOL at concentrations lower than 150 µL L^{-1} did not induce any behavioral alterations in animals, but at higher EOL concentrations, *P. perna* closed their valves immediately when EOL was added to the water and opened them only after a relatively long recovery time. Aquilina and Roberts, (2000) demonstrated that the abalone *Haliotis iris* (GMELIN 1791) exposed to 2500 µL L^{-1} phenoxytol propylene presented excessive mucus secretion and considerable loss of pigment in the foot. Also in the same study, the anesthetic action of benzocaine may have been partially caused by the ethanol used to dilute this anesthetic (Aquilina and Roberts, 2000). In the present study, *P. perna* from control and ethanol groups retained their normal behavior (semi-open valves, closed only by the edge of the mantle), contrary to Noble et al., (2009), who observed that *Dicathais orbita* (GMELIN 1791) closed their valves upon exposure to ethanol (4050 µL L^{-1}). In view of this, the current result is very satisfactory, since it was observed that ethanol is very efficient as a vehicle of administration of EOL, without causing any change to the behavior of animals.

There is considerable variation in the response to anesthetics among the mollusk an species tested (Lellis et al., 2000; Acosta-Salmón et al., 2005; Noble et al., 2009; Suquet et al., 2010; Torres-Martinez et al., 2012). Thus, successful use in a species does not indicate a positive response in others and products must be tested at different concentrations (Norton et al., 1996).

Despite the positive results achieved with EOL in inducing anesthesia and sedation in fish (Cunha et al., 2010, 2011; Becker et al., 2012; Heldwein et al., 2012; Salbego et al., 2014; Toni et al., 2014) and white shrimp *Litopenaeus vannamei* (BOONE 1931) (Parodi et al., 2012), this oil showed no efficacy as an anesthetic in *P. perna* at any of the concentrations tested. Only 10 % sedation was observed in

328 mussels exposed directly to 150 μL L^{-1} and when added gradually to the water up to 300 μL L^{-1}.
329 Similar to the present study, exposure of *Elliptio complanata* (LIGHTFOOT 1786) and *Nodipecten*
330 *subnodosus* (SOWERBY 1835) to menthol (125-500 mg L^{-1} and 250 mg L^{-1}, respectively) did not
331 achieve anesthesia within 3 h of exposure (Lellis et al., 2000; Torres-Martinez et al., 2012).
332 The distribution of contaminants and/or xenobiotics in the organs of mussels varies due to differences
333 in the contact surfaces, affinities, and rates of accumulation and excretion among tissues (Yap et al.,
334 2008; Verlecar et al., 2008). In this context, the gills represent the first line of contact (Livingstone et
335 al., 1992; Almeida et al., 2005) and their high sensitivity is the result of direct exposure to oxygen
336 during breathing (Cossu et al., 1997). The gills reflect the state of the aquatic environment and
337 changes in antioxidant enzyme activities do not depend on the physiological state as they do in the
338 gonads. On the other hand, the antioxidant complex of the gonads is affected not only by the
339 environment but also by certain internal factors (e.g. spawning) (Vidal-Linan et al., 2010).
340 Physiological stress detection in invertebrates such as clams is difficult because their endocrine organs
341 are not clearly differentiated. Thus, the gills and gonads are important organs in bivalves and were
342 chosen to investigate the mechanisms of antioxidant defense relative to exposure to EOL.
343 Glycogen is an important energy reserve for most animal species (Greenberg et al., 2006) and from its
344 degradation, glucose becomes readily available to the tissues when required (Berthelin et al., 2000;
345 Zeng et al., 2013). In bivalves, glucose is essential for gamete development and tissue maintenance
346 (Mathieu and Lubet, 1993; Giacomin et al., 2014).
347 The closure of the shell and concomitant reduction of the oxygen consumption rate can suggest that
348 possibly less energy being used for breathing and feeding activities (Kim et al., 2001), thus justifying
349 why glycogen values were higher in the gills of *P. perna* exposed to EOL compared with controls and
350 reduced after recovery. The results showed that these bivalves mobilized stored energy (glycogen) and
351 may use protein breakdown to deal with the exposure to EOL. The glycogen values in the hemolymph
352 were significantly lower in animals exposed to EOL and these values increased after recovery, the
353 reverse of what happened in the gills. The results of the present study show that an energy reserve as
354 important as glycogen (Mouneyrac et al., 2008) was mobilized to maintain homeostasis (Smolders et
355 al., 2004; Voets et al., 2006) during exposure to EOL. This is in agreement with previous studies
356 showing that a reduction in glycogen in the hemolymph occurs in many aquatic organisms exposed to
357 environmental change (Hummel et al., 1996).
358 Stressed bivalves increase glucose levels in the tissues (Yusufzai et al., 2010). Apparently, exposure to
359 EOL reduced stress in *P. perna* and consequently, glucose is decreased in the hemolymph. In
360 agreement with this hypothesis, in mussels exposed to EOL, the glycogen decreased in the hemolymph
361 because it was stored in the gills (where it increased). This pattern was maintained even after recovery.
362 During air exposure (as when valves are closed) pyruvate kinase and lactate dehydrogenase activities
363 increased in *Mytilus galloprovincialis* (LAMARCK 1819), increasing lactate production (Lushchak et

al., 1997). In *P. perna* exposed to EOL, less lactate was produced in the gills and hemolymph, suggest the activation of routes alternatives in the energy production. After recovery, glucose levels decreased in all groups compared with exposed ones, but glycogen was reduced (compared with exposed ones) only in those exposed to EOL, in which there was a higher lactate increase in the gills. Apparently, after recovery, lactate was used as a source of energy for maintaining the general supply of free energy as ATP.

Protein values in tissues have been widely used as an animal health index, and are even suggested as a reliable biomarker for stress in mussels following exposure to metals or other chemicals (Pytharopoulou et al., 2006; Vijayavel et al., 2009; Almeida et al., 2014). A decrease in total protein levels can be attributed to a general decrease in metabolic activity (Baudrimont et al., 1997; Geret et al., 2003). Protein in hemolymph has an important role in hemocyte stability, oxygen transport and integrity of the cell (Vijayavel et al., 2005). There were no significant changes in the hemolymph protein levels in *P. perna* exposed to EOL compared with the control. However, animals that have undergone recovery from exposure to 300 and 450 μL L^{-1} EOL presented significantly higher values of protein in the hemolymph.

CAT is the primary defense against oxidative damage, and is widely used as a biomarker in bivalves (Romeo et al., 2003). In this study, there was an increase in CAT and SOD activity in the gills and gonads of animals exposed to EOL, demonstrating that in these tissues, an adjustment to EOL exposure occurred. Such enzymes are important components of different detoxification pathways, antioxidants and tolerance to stress (Parodi et al., 2012). Azambuja et al., (2011) also observed an increase in CAT activity in silver catfish (*Rhamdia quelen*, QUOY AND GAIMARD 1824) transported with EOL added to the water. *P. perna* exposed to air for 4 h increased SOD activity and 1 h after reoxygenation, this activity decreased to baseline values (Almeida et al., 2005). The decreased CAT and SOD activity of mussels after recovery (but not enough to reach control levels) suggest that oxidative stress likely decreased.

Comparison of the antioxidant defense system between the bivalve tissues presents some discrepancies between species (Almeida et al., 2005). In this study, the GST activity values present in the gills were higher than in the gonads of *P. perna*. This was likely related to the gills being a more active site than the gonads because of their direct contact with the environment and exposure to oxygen due to respiratory function, providing the removal of unwanted compounds from the body (Almeida et al., 2005). Increased GST in gills compared with other tissues, such as the digestive gland, was also found in *P. perna* mussels exposed to air (Almeida et al., 2005).

In the current study, the GST activity in the gills increased with exposure to EOL and in recovered animals the values decreased, returning to values significantly similar to those of control mussels. This result is in accordance with a study by Parodi et al., (2012), where the hemolymph of shrimp (*L. vannamei*) displayed increased GST values when exposed to EO of *Aloysia triphylla* ((L'Hér.) BRITTON 1925), EOL, and eugenol, which may be a response designed to mitigate the toxic effects

of these anesthetics or to neutralize the damaging effects of free radicals generated directly or indirectly by them.

The *P. perna* tested in this study decreased LPO and PC when exposed to EOL compared with the ethanol-exposed and control mussels. The levels of these parameters returned to near control values similar after recovery from almost all EOL concentrations. Apparently, EOL is effective in combating the oxidative stress induced by closure of the valves, because Almeida et al., (2005) verified that *P. perna* exposed to air (valves closed) increased TBARS (or LPO).

The EOL did not produce a satisfactory anesthetic effect, taking into account the shell closing as animal welfare behavior in the face of a xenobiotic. On the other hand, exposure to EOL had a positive effect because increased activity of the antioxidant enzymes CAT, GST, and SOD decreased LPO and PC and were not lethal. This may suggest that the EOL and consequently, the multifunctional hypoxia by closing the valves, improved the response of antioxidant defenses and reduced oxidative stress, and could be useful in handling *P. perna*.

Acknowledgments. L.N. Simões received Ph.D. fellowships from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). B. Baldisserotto, Vania Loro and L.C. Gomes received research fellowships from CNPq.

References

Acosta-Salmón, H., Martínez-Fernández, E., Southgate, P.C., 2005. Use of relaxants to obtain saibo tissue from the blacklip pearl oyster (*Pinctada margaritifera*) and the Akoya pearl oyster (*Pinctada fucata*). Aquaculture 246, 167–172.

Adams, R.P., 2009. Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectrometry. 4th ed. Allured Publishing Corporation, Carol Stream, Illinois, pp. 804.

Almeida, A., Calisto, V., Esteves, V.I., Schneider, R.J., Soares, A.M.V.M., Figueira, E., Freitas, R., 2014. Presence of the pharmaceutical drug carbamazepine in coastal systems: Effects on bivalves. Aquat. Toxicol. 156, 74–87.

Almeida, E.A., Bainy, A.C.D., Dafre, A.L., Gomes, O.F., Medeiros, M.H.G., Di Mascio, P., 2005. Oxidative stress in digestive gland and gill of the brown mussel (*Perna perna*) exposed to air and re-submersed. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 318, 21–30.

APHA (American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation), 1998. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 18th ed. American Public Health Association, New York, pp. 1050.

Aquilina, B., Roberts, R., 2000. A method for inducing muscle relaxation in the abalone, *Haliotis iris*. Aquaculture 190, 403–408.

Azambuja, C.R., Mattiazzi, J., Riffel, A.P.K., Finamor, I.A., Garcia, L.O., Heldwein, C.G., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B., Pavanato, M.A., Llesuy, S.F., 2011. Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. Aquaculture 319, 156–161.

Baraj, B., Niencheski, L.F., Corradi, C., 2003. Trace metal content trend of mussel *Perna perna* (Linnaeus, 1758) from the Atlantic coast of southern Brazil. Water Air Soil Poll. 145, 205–214.

443 Baudrimont, M., Metivaud, J., Maury-Brachet, R., Ribeyre, F., Boudou, A., 1997. Bioaccumulation
444 and metallothione in response in the asiatic clam (*Corbicula fluminea*) after experimental
445 exposure to cadmium and inorganic mercury. Environ. Toxicol. Chem. 16, 2096–2105.
446 Becker, A.G., Parodi, T.V., Heldwein, C.G., Zeppenfeld, C.C., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B.,
447 2012. Transportation of silver catfish, *Rhamdia quelen*, in water with eugenol and the essential
448 oil of *Lippia alba*. Fish Physiol. Biochem. 38, 789–796.
449 Berthelin, C., Kellner, K., Mathieu, M., 2000. Histological characterization and glucose incorporation
450 into glycogen of the Pacific oyster *Crassostrea gigas* storage cells. Mar. Biotechnol. 2, 136–
451 145.
452 Buege, J.A., Aust, S.D., 1978. Microssomal lipid peroxidation. Method. Enzymol. 52, 302–309.
453 Cossu, C., Doyotte, A., Jacquin, M.C., Babut, M., Exinger, A., Vasseur, P., 1997. Glutathione-
454 reductase, selenium-dependent glutathione peroxidase, glutathione levels and lipid peroxidation
455 in freshwater bivalves, *Unio timidus*, as biomarkers of aquatic contamination in field studies.
456 Ecotoxicol. Environ. Saf. 38, 122–131.
457 Culloty, S.C., Mulcahy, M.F., 1992. An evaluation of anaesthetics for *Ostrea edulis* (L.). Aquaculture
458 107, 249–252.
459 Cunha, M.A., Barros, F.M.C., Garcia, L.O., Veeck, A.P.L., Heinzmann, B.M., Loro, V.L., Emanuelli,
460 T., Baldisserotto, B., 2010. Essential oil of *Lippia alba*: A new anesthetic for silver catfish,
461 *Rhamdia quelen*. Aquaculture 306, 403–406.
462 Cunha, M.A., Silva, B.F., Delunardo, F.A.C., Benovit, S.C., Gomes, L.C., Heinzmann, B.M.,
463 Baldisserotto, B., 2011. Anesthetic induction and recovery of *Hippocampus reidi* exposed to the
464 essential oil of *Lippia alba*. Neotrop. Ichthyol. 9(3), 683–688.
465 Dubois, M., Gilles, K.A., Hamilton, J.K., Roberts, P.A., Smith, F., 1956. Colorimetric method for
466 determination of sugars and related substances. Anal. Chem. 28, 350–358.
467 European Pharmacopoeia, 2007. European Directorate for the Quality of Medicines. 6th ed. France,
468 Strassbourg, pp. 310.
469 FAO, 2014. The State of World Fisheries and Aquaculture 2014. Rome, pp. 223.
470 Gainey, L.F., Shumway, S.E., 1988. A compendium of the responses of bivalve molluscs to toxic
471 dinoflagellates. J. Shellfish Res. 7, 623–628.
472 Galeotti, N.; Ghelardini, C.; Mannelli, D.C.L.; Mazzanti, G.; Braghiroli, L.; Bartolini, A. 2001. Local
473 anaesthetic activity of (-)- and (+)-menthol. Planta Med. 67, 174–176.
474 Géret, F., Serafim, A., Bebianno, M.J., 2003. Antioxidant enzyme activities, metallothioneins and lipid
475 peroxidation as biomarkers in *Ruditapes decussatus*? Ecotoxicology 12, 417–426.
476 Ghelardini, C.; Galeotti, N.; Salvatore, G.; Mazzanti, G. 1999. Local anaesthetic activity of the
477 essential oil of *Lavandula angustifolia*. Planta Med. 65(8), 700–703.
478 Ghelardini, C.; Galeotti, N.; Mazzanti, G. 2001. Local Anaesthetic Activity of Monoterpenes and
479 Phenylpropanes of Essential Oils. Planta Med. 67, 564 –566.
480 Giacomin, M., Jorge, M.B., Bianchini, A., 2014. Effects of copper exposure on the energy metabolism
481 in juveniles of the marine clam *Mesodesma mactroides*. Aquat. Toxicol. 152, 30–37.
482 Greenberg, C.C., Jurczak, M.J., Danos, A.M., Brady, M.J., 2006. Glycogen branches out: new
483 perspectives on the role of glycogen metabolism in the integration of metabolic pathways. Am.
484 J. Physiol. Endocrinol. Metab. 291, E1–E8.
485 Habig, W.H., Pabst, M.J., Jakoby, W.B., 1974. Glutathione-*S*-transferase. J. Biol. Chem. 249, 7130–
486 7139.
487 Harrower, J.R., Brown, C.H., 1972. Blood lactic acid. A micromethod adapted to field collection of
488 microliter samples. J. Appl. Physiol. 32, 709–711.
489 Heldwein, C.G., Silva, L.L., Reckziegel, P., Barros, F.M.C., Bürger, M.E., Baldisserotto, B.,
490 Mallmann, C.A., Schmidt, D., Caron, B.O., Heinzmann, B.M., 2012. Participation of the

491 GABAergic system in the anesthetic effect of *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown essential oil.
492 Braz. J. Med. Biol. Res. 45(5), 436–443.
493 Hummel, H., Amiard-Triquet, C., Bachelet, G., Desprez, M., Marchand, J., Sylvand, B., Amiard, J.C.,
494 Rybarckzyk, H., Bogaards, R.H., Sinke, J., de Wit, Y., de Wolf, L., 1996. Sensitivity to stress of
495 the estuarine bivalve *Macoma balthica* from areas between the Netherlands and its southern
496 limits (Gironde). J. Sea Res. 35, 315–321.
497 Jannuzzi, H.; Mattos, J.K.A.; Silva, D.B.; Gracindo, L.A.M.; Vieira, R.F. 2011. Avaliação agronômica
498 e química de dezessete acessos de erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown] - quimiotipo
499 citral, cultivados no distrito federal. Rev. Bras. Plantas Med. 13, 258–264.
500 Kamatou, G.; Viljoen, A. 2008. Linalool – A review of a biologically active compound of commercial
501 importance. Nat. Prod. Commun. 3(7), 1183–1192.
502 Kim, W.S., Huh, H.T., Huh, S.H., Lee, T.W., 2001. Effects of salinity on endogenous rhythm of the
503 Manila clam, *Ruditapes philippinarum* (Bivalvia: Veneridae). Mar. Biol. 138, 157–162.
504 Lellis, W.A., Plerhoples, T.A., Lellis, K.A., 2000. Evaluation of potential anesthetics for the
505 freshwater mussel *Elliptio complanata*. J. Shellfish Res. 19(2), 983–990.
506 Livingstone, D.R., Lips, F., Martinez, G.P., Pipe, R.K., 1992. Antioxidant enzymes in the digestive
507 gland of the common mussel *Mytilus edulis*. Mar. Biol. 122, 265–276.
508 Lowry, O.H., Rosebrough, N.J., Farr, A.L., Randall, R.J., 1951. Protein measurement with the Folin-
509 phenol reagent. J. Biol. Chem. 193, 265–275.
510 Lushchak, V.I., Bahnjukova, T.V., Spichenkov, A.V., 1997. Modification of pyruvate kinase and
511 lactate dehydrogenase in foot muscle of the sea mussel *Mytilus galloprovincialis* under
512 anaerobiosis and recovery. Braz. J. Med. Biol. Res. 30, 381–385.
513 Mathieu, M., Lubet, P., 1993. Storage tissue metabolism and reproduction in marine bivalves - a brief
514 review. Invertebr. Reprod. Dev. 23, 123–129.
515 Misra, H.P., Fridovich, I., 1972. The role of Superoxide Anion in the autoxidation of ephinephrine and
516 a simple assay for Superoxide Dismutase. J. Biol. Chem. 247(10), 3170–3175.
517 Mouneyrac, C., Linot, S., Amiard, J.C., Amiard-Triquet, C., Métais, I., Durou, C., Minier, C., Pellerin,
518 J., 2008. Biological indices energy reserves, steroid hormones and sexual maturity in the
519 infaunal bivalve *Scrobicularia plana* from three sites differing by their level of contamination.
520 Gen. Comp. Endocrinol. 157, 133–141.
521 Nelson, D.P., Kiesow, L.A., 1972. Enthalpy of decomposition of hydrogen peroxide by catalase at
522 25°C (with molar extinction coefficients of H2O2 solution in the UV). Anal. Biochem. 49, 474–
523 478.
524 NIST/EPA/NIH Mass spectral library and search/analysis programs, 2008. John Wiley and Sons.
525 Hoboken, New Jersey, pp. 49.
526 Noble, W.J., Cocks, R.R., Harris, J.O., Benkendorff, K., 2009. Application of anaesthetics for sex
527 identification and bioactive compound recovery from wild *Dicathais orbita*. J. Exp. Mar. Biol.
528 Ecol. 380, 53–60.
529 Norton, J.H., Dashorst, M., Lansky, T.M., Mayer, R.J., 1996. An evaluation of some relaxants for use
530 with pearl oysters. Aquaculture 144, 39-52.
531 Palić, D., Herolt, D.M., Andreasen, C.B., Menzel, B.W., Roth, J.A., 2006. Anesthetic efficacy of
532 tricaine methanesulfonate, metomidate and eugenol: Effects on plasma cortisol concentration
533 and neutrophil function in fathead minnows (*Pimephales promelas* Rafinesque, 1820). Aquac.
534 Res. 254, 675–685.
535 Parodi, T.V., Cunha, M.A., Heldwein, C.G., Souza, D.M., Martins, Á.C., Garcia, L.O., Junior, W.W.,
536 Monserrat, J.M., Schmidt, D., Caron, B.O., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B., 2012. The
537 anesthetic efficacy of eugenol and the essential oils of *Lippia alba* and *Aloysia triphylla* in post-

538 larvae and sub-adults of *Litopenaeus vannamei* (Crustacea, Penaeidae). Comp. Biochem. Phys.
539 C. 155, 462–468.
540 Pytharopoulou, S., Kouvela, E.C., Sazaki, E., Leostsinidis, M., Kalpaxis, D.L., 2006. Evaluation of the
541 global protein synthesis in *Mytilus galloprovincialis* in marine pollution monitoring: seasonal
542 variability and correlations with other biomarkers. Aquat. Toxicol. 80, 33–41.
543 Roméo, M., Hoarau, P., Garello, G., Gnassia-Barelli, M., Girard, J.P., 2003. Mussel transplantation
544 and biomarkers as useful tools for assessing water quality in the NW Mediterranean. Environ.
545 Pollut. 122, 369–378.
546 Salbego, J., Becker, A.G., Gonçalves, J.F., Menezes, C.C., Heldwein, C.G., Spanevello, R.M., Loro,
547 V.L., Schetinger, M.R.C., Morsch, V.M., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B., 2014. The
548 essential oil from *Lippia alba* induces biochemical stress in the silver catfish (*Rhamdia quelen*)
549 after transportation. Neotrop. Ichthyol. 12(4), 811–818.
550 Silva, L.L., Parodi, T.V., Reckziegel, P., Garcia, V.O., Bürger, M.E., Baldisserotto, B., Malmann,
551 C.A., Pereira, A.M.S., Heinzmann, B.M., 2012. Essential oil of *Ocimum gratissimum* L.:
552 Anesthetic effects, mechanism of action and tolerance in silver catfish, *Rhamdia quelen*.
553 Aquaculture 350-353, 91–97.
554 Smolders, R., Bervoets, L., De Coen, W., Blust, R., 2004. Cellular energy allocation in zebra mussels
555 exposed along a pollution gradient: linking cellular effects to higher levels of biological
556 organization. Environ. Pollut. 129, 99–112.
557 Souza, R.A.R., Carvalho, C.V.A., Nunes, F.F., Scopel, B.R., Guarizi, J.D., Tsuzuki, M.Y., 2012.
558 Efeito comparativo da benzocaína, mentol e eugenol como anestésicos para juvenis de robalo
559 peva. Bol. Inst. Pesca. 38(3), 247–255.
560 Suquet, M., Araya, R.G., Lebrun, L., Queau, I., Mingant, C., Robert, R., 2010. Anaesthesia and gonad
561 sampling in the European flat oyster (*Ostrea edulis*). Aquaculture 308, 196–198.
562 Toni, C., Becker, A.G., Simões, L.N., Pinheiro, C.G., Silva, L.L., Heinzmann, B.M., Caron, B.O.,
563 Baldisserotto, B., 2014. Fish anesthesia: effects of the essential oils of *Hesperozygis ringens* and
564 *Lippia alba* on the biochemistry and physiology of silver catfish (*Rhamdia quelen*). Fish
565 Physiol. Biochem. 40, 701–714.
566 Torres-Martínez, J.A., Saucedo, P.E., Rangel-Dávalos, C., Acosta-Salmón, H., 2012. Advances in pre-
567 operative techniques for pearl production in the lions-paw scallop *Nodipecten subnodosus*:
568 Relaxation and mantle excision. Aquaculture 356-357, 279–283.
569 Verlecar, X.N., Jena, K.B., Chainy, G.B., 2008. Seasonal variation of oxidative biomarkers in gills and
570 digestive gland of green-lipped mussel *Perna viridis* from Arabian Sea. Est. Coast. Shelf. Sci.
571 76, 745–752.
572 Vidal-Linan, L., Bellas, J., Campillo, J.A., Beiras, R., 2010. Integrated use of antioxidant enzymes in
573 mussels, *Mytilus galloprovincialis*, for monitoring pollution in highly productive coastal areas
574 of Galicia (NW Spain). Chemosphere 78, 265–272.
575 Vijayavel, K., Anbuselvam, C., Balasubramanian, M.P., 2005. Naphthalene-induced hematological
576 disturbances and oxidative stress in an estuarine edible crab, *Scylla serrata.* Environ. Toxicol.
577 20, 464–466.
578 Vijayavel, K., Gopalakrishnan, S., Thiagarajan, R., Thilagam, H., 2009. Immunotoxic effects of nickel
579 in the mud crab *Scylla serrata*. Fish Shellfish Immun. 26, 133–139.
580 Voets, J., Talloen, W., De Tender, T., Van Dongen, S., Covaci, A., Blust, R., Bervoets, L., 2006.
581 Microcontaminant accumulation, physiological condition and bilateral asymmetry in zebra
582 mussels (*Dreissena polymorpha*) from clean and contaminated surface waters. Aquat. Toxicol.
583 79, 213–225.

584 Yan, L.J., Traber, M.G., Packer, L., 1995. Spectrophotometric method for determination of carbonyls
585 in oxidatively modified apolipoprotein B of human low density lipoproteins. Anal. Biochem.
586 228, 349–351.
587 Yap, C.K., Hatta, Y., Edward, F.B., Tan, S.G., 2008. Distribution of heavy metal concentrations (Cd,
588 Cu, Ni, Fe and Zn) in the different soft tissues and shells of wild mussels *Perna viridis* collected
589 from Bagan Tiang and Kuala Kedah. Malays. Appl. Biol. 37, 1–10.
590 Yusufzai, S.I., Singh, H., Shirdhankar, M.M., 2010. An evaluation of different methods for
591 transportation of the freshwater mussel *Lamellidens corrianus* (Lea 1834). Aquacult. Int. 18(4),
592 679–692.
593 Zeng, Z., Ni, J., Ke, C., 2013. Expression of glycogen synthase (GYS) and glycogen synthase kinase
594 3β (GSK3β) of the Fujian oyster, *Crassostrea angulata*, in relation to glycogen content in gonad
595 development. Comp. Biochem. Phys. B 166, 203–214.
596

597 **Legends**

598

599 **Figure 1. Glucose and protein levels in the hemolymph of *Perna perna* exposed to a single (A and**
600 **B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in concentration of the essential oil**
601 **of *Lippia alba*.** Different letters indicate significant differences between treatments at the same
602 sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed mussels ($p <$
603 0.05). Results are expressed as mean ± SEM.

604

605 **Figure 2. Activities of catalase (CAT) in gills and gonads of *Perna perna* in response to a single**
606 **(A and B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in concentration of the**
607 **essential oil of *Lippia alba*.** Different letters indicate significant differences between treatments at the
608 same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed mussels
609 ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

610

611 **Figure 3. Activities of superoxide dismutase (SOD) in gills and gonads of *Perna perna* to a single**
612 **(A and B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in concentration of the**
613 **essential oil of *Lippia alba*.** Different letters indicate significant differences between treatments at the
614 same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed mussels
615 ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

616

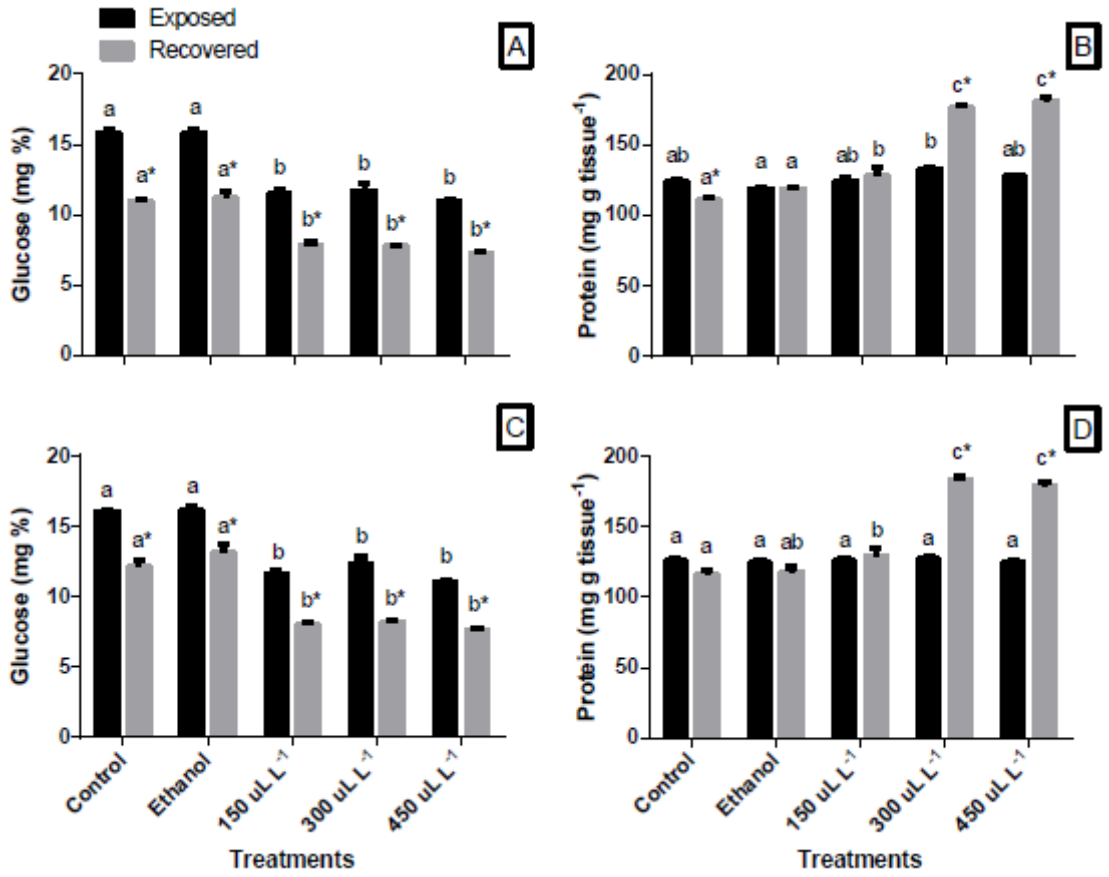
617 **Figure 4. Activities of glutathione-*S*-transferase (GST) in gills and gonads of *Perna perna* in**
618 **response to a single (A and B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in**
619 **concentration of the essential oil of *Lippia alba*.** Different letters indicate significant differences
620 between treatments at the same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant
621 difference from exposed mussels ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

622

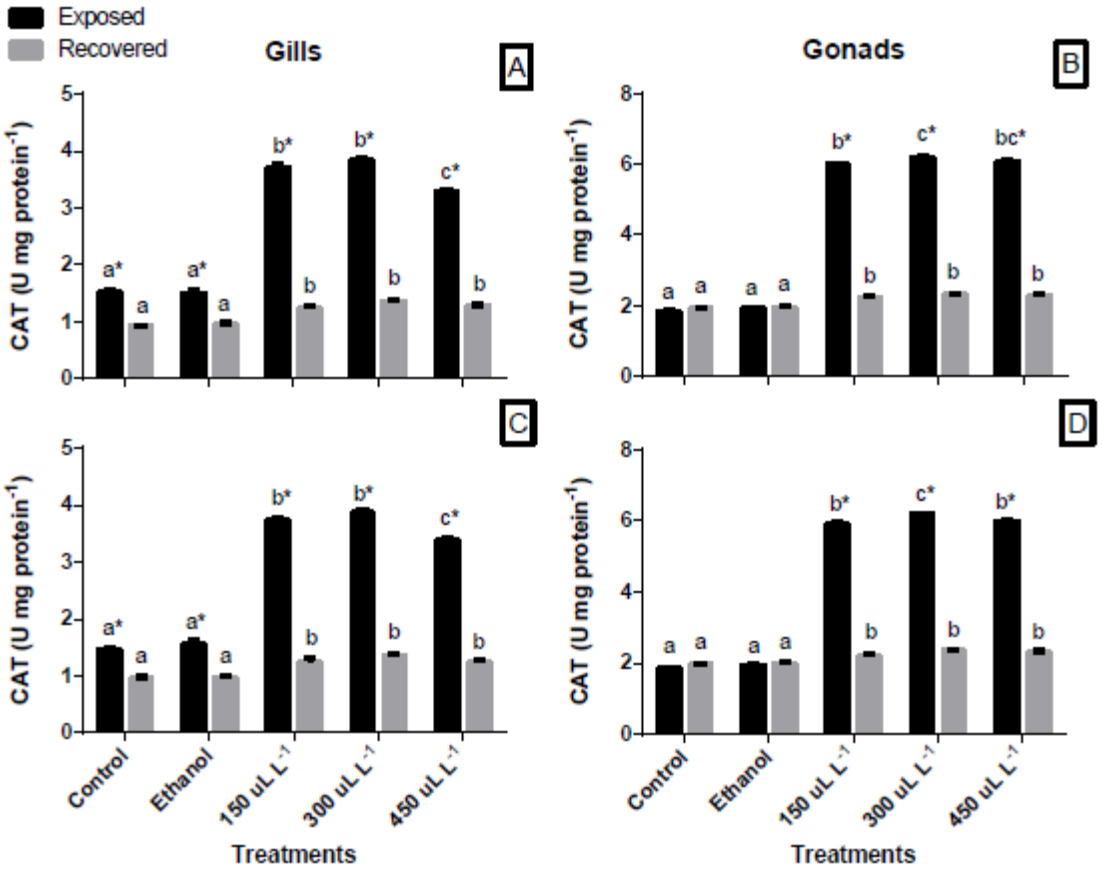
Figure 5. Lipid peroxidation (LPO) in gills and gonads of *Perna perna* in response to a single (A and B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in concentration of the essential oil of *Lippia alba*. Different letters indicate significant differences between treatments at the same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed mussels ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

Figure 6. Protein carbonyl (PC) in gills and gonads of *Perna perna* in response to a single (A and B, respectively) and gradual increase (C and D, respectively) in concentration of the essential oil of *Lippia alba*. Different letters indicate significant differences between treatments at the same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed mussels ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

Figure 1

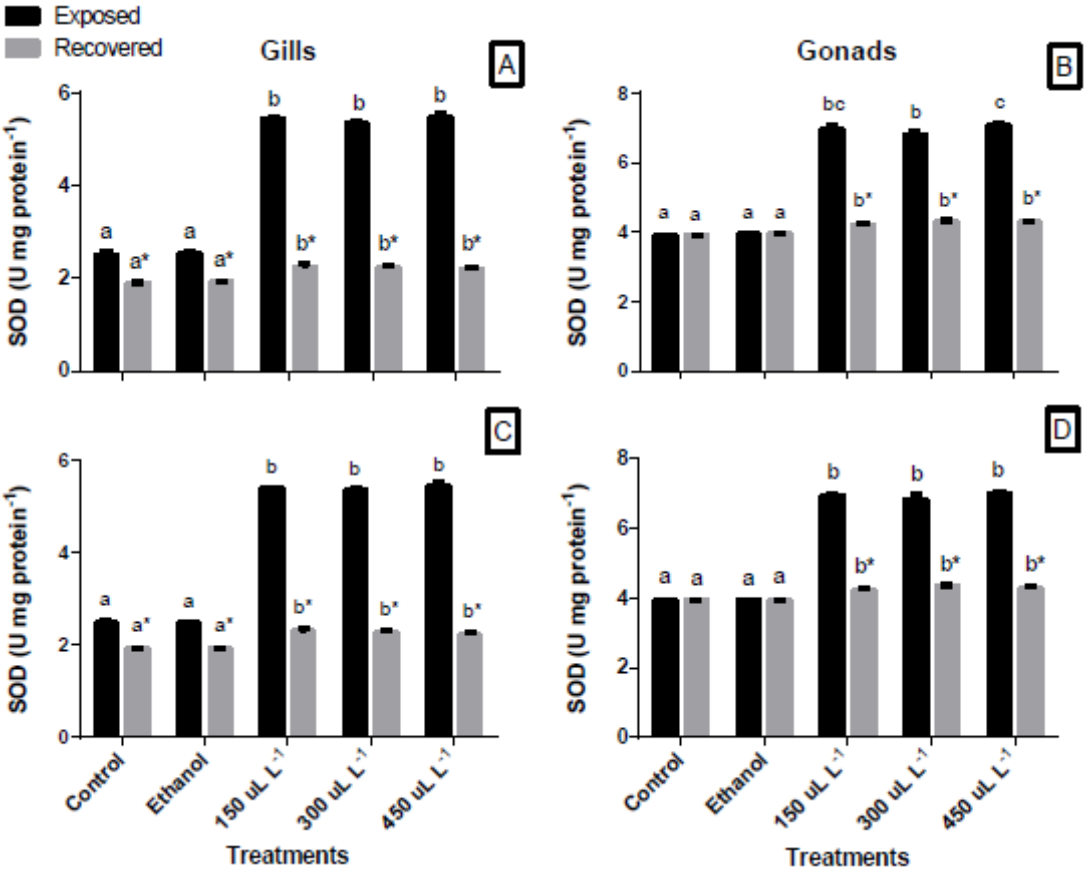

Exposed
Recovered
A
B
C
D
Glucose (mg %)
Protein (mg g tissue-1)
Control
Ethanol
150 uL L-1
300 uL L-1
450 uL L-1
Treatments

654 Figure 2



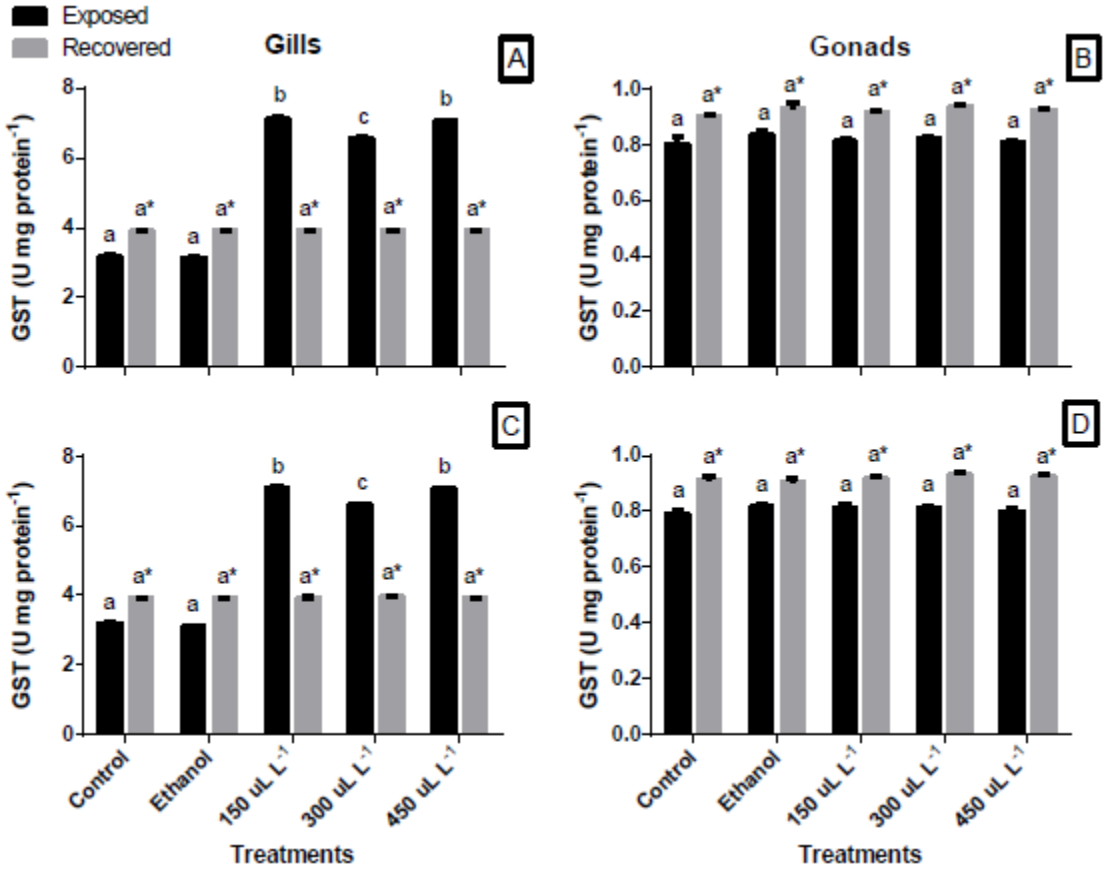
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672

673 Figure 3



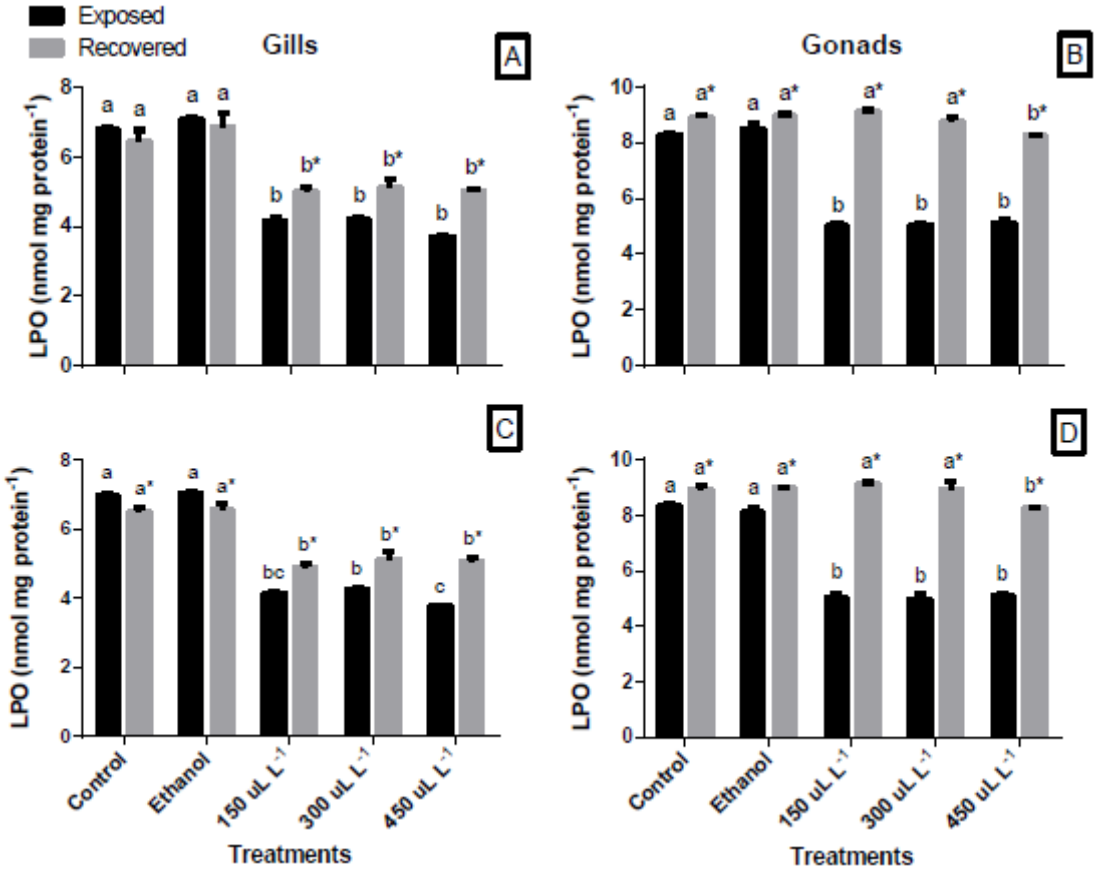
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691

692 Figure 4



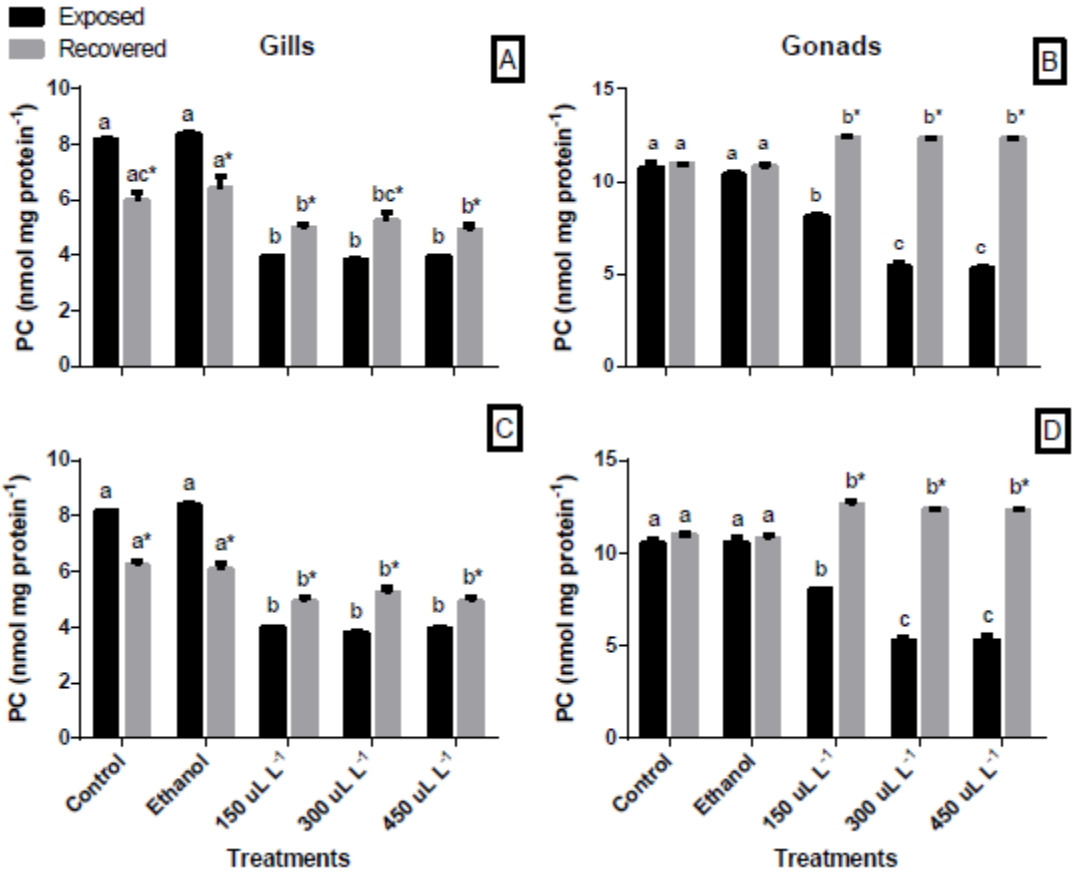
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710

711 Figure 5



712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729

730 Figure 6



731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747

Tables

Table 1. Stages of anesthesia in mussel *Perna perna*, adapted from Lellis et al. (2000).

Stages of anesthesia	Behavioral response
Stage I	Semi-open valves, closed only by the edge of the mantle (natural behavior)
Stage II	Semi-open valves, edge of the mantle open and responded to touch by closing the valves (sedation)
Stage III	Open valves and did not respond to touch (anesthesia)
Recovery	Ability to respond to touch by closing the valves

Table 2. Chemical components of the essential oil of *Lippia alba*. RT: Retention time; RI Calc: Calculated retention index; RI Lit: Literature retention index (NIST, 2008; Adams, 2009).

Peak	RT	Compound	RI Calc	RI Lit	%
1	10.37	α-pinene	931	932	0.52
2	11.91	5-hepten-2one-4,6-dimethyl	969	973	1.32
3	11.99	sabinene	971	973	0.30
4	12.08	β-pinene	974	975	0.61
5	12.79	β-myrcene	991	992	9.74
6	14.20	limonene	1027	1028	0.53
7	14.30	eucalyptol	1029	1030	10.51
8	15.07	β-*E*-ocimene	1049	1048	4.86
9	17.06	linalool	1100	1100	48.69
10	18.17	2.6-dimethyl-1,3,5,7 –octatretaene, *E*,*E*	1130	1134	2.81
11	18.70	camphor	1144	1143	1.86
12	20.46	α-terpineol	1191	1190	0.19
13	20.68	*E*-dihydrocarvone	1197	1195	0.47
14	20.85	γ-terpineol	1202	1199	0.48
15	20.96	*Z*-dihydrocarvone	1205	1205	0.70
16	21.11	*E*-carveol	1209	1207	0.86
17	22.28	neral	1243	1240	0.77
18	23.31	geranial	1273	1270	1.23
		Total of Monoterpenoids			**86.45**
19	26.79	copaene	1377	1377	0.33
20	27.31	β-elemene	1393	1391	2.06
21	28.18	β-caryophyllene	1421	1418	4.19
22	29.24	α-caryophyllene	1455	1454	1.30
23	29.32	β-*Z*-farnesene	1458	1457	0.22
24	30.10	γ-muurolene	1483	1480	1.00
25	30.83	germacrene A	1507	1509	0.78
26	31.13	γ-cadinene	1517	1518	0.49
27	31.38	δ-cadinene	1525	1524	0.86
28	32.37	germacrene B	1559	1561	0.22
29	32.54	*E*-nerolidol	1565	1563	0.38
30	33.15	caryophyllene oxide	1586	1583	0.40
		Total of Sesquiterpenoids			**12.23**
		Total identified			**98.68**

Table 3. Effect of essential oil of *Lippia alba* (unique concentration) on sedation, anesthesia and recovery (time in seconds) of *Perna perna*. Valves: semi-open valves, closed only by the edge of the mantle (natural behavior - NB), semi-open valves (SO) and closed valves (C). Recovery: with recovery (+) or without recovery (-). Each concentration n = 10.

Anesthetic	Concentration (µL L^{-1})	Valves	Sedation (s)	Anesthesia (s)	Recovery	Recovery time (s)
Lippia alba	150	NB	-	-	+	0
		C	-	-	+	5032
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		NB	-	-	+	0
		SO	2155	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
	300	C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
	450	C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-

Table 4. Effect of gradual increase in essential oil of *Lippia alba* concentration on sedation, anesthesia and recovery (time in seconds) of *Perna perna*. Valves: semi-open valves, closed only by the edge of the mantle (natural behavior - NB), semi-open valves (SO), and closed valves (C). Recovery: with recovery (+) or without recovery (-). Each concentration n = 10.

Anesthetic	Final concentration ($\mu L\ L^{-1}$)	Valves	Sedation (s)	Anesthesia (s)	Recovery	Recovery time (s)
Lippia alba	150	C	-	-	+	0
		C	-	-	+	3968
		C	-	-	+	2253
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		NB	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
	300	C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		SO	1455	-	+	3320
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
	450	C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	+	0
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-
		C	-	-	-	-

814 Table 5. Levels of glycogen and lactate in gills (µmol g tissue^{-1}) and hemolymph (µmol mL^{-1}) of
815 *Perna perna* exposed to essential oil of *Lippia alba*. Means followed by different letters in the
816 columns indicate significant differences between treatments at the same sampling times (with or
817 without recovery). *Indicates significant difference from exposed mussels ($p < 0.05$). Results are mean
818 ± SEM.

	Unique application of the anesthetic		**Gradual increase in the concentration of the anesthetic**	
	Exposed	**Recovered**	**Exposed**	**Recovered**
Glycogen				
Gills				
Control	110.72±1.63^{a}	114.42±2.54^{a}	111.20±1.28^{a}	112.14±0.86^{a}
Ethanol	112.00±1.79^{a}	114.42±2.54^{a}	110.80±2.85^{a}	112.14±0.86^{a}
150 µL L^{-1}	139.20±2.31^{b}	128.86±0.93^{b*}	138.00±2.95^{b}	130.60±1.20^{b*}
300 µL L^{-1}	146.60±3.03^{b}	133.46±0.52^{b*}	146.60±2.56^{c}	133.26±0.87^{b*}
450 µL L^{-1}	141.40±3.06^{b}	131.42±0.67^{b*}	141.00±2.14^{bc}	131.20±0.43^{b*}
Hemolymph				
Control	10.56±0.05^{a}	8.33±0.11^{a*}	11.05±0.32^{a}	8.16±0.11^{a*}
Ethanol	10.24±0.20^{a}	8.33±0.25^{a*}	10.79±0.28^{a}	8.24±0.26^{a*}
150 µL L^{-1}	7.85±0.09^{b}	9.14±0.15^{b*}	7.90±0.08^{b}	9.05±0.04^{b*}
300 µL L^{-1}	6.52±0.15^{c}	8.24±0.19^{a*}	6.60±0.07^{c}	8.37±0.16^{ab*}
450 µL L^{-1}	6.40±0.04^{c}	8.09±0.07^{a*}	6.41±0.05^{c}	8.18±0.11^{a*}
Lactate				
Gills				
Control	17.32±0.48^{a}	21.54±0.31^{a*}	17.70±0.34^{a}	21.84±0.37^{a*}
Ethanol	17.34±0.50^{a}	22.34±0.45^{a*}	17.48±0.55^{a}	22.08±0.44^{a*}
150 µL L^{-1}	13.46±0.09^{b}	28.84±0.66^{b*}	14.12±0.34^{b}	28.72±0.54^{b*}
300 µL L^{-1}	12.96±0.19^{b}	32.28±0.39^{c*}	12.88±0.33^{b}	32.08±0.47^{c*}
450 µL L^{-1}	14.04±0.25^{b}	30.52±0.36^{d*}	14.10±0.33^{b}	31.22±0.50^{c*}
Hemolymph				
Control	1.38±0.02^{a}	1.30±0.01^{a}	1.38±0.03^{a}	1.45±0.03^{a}
Ethanol	1.54±0.04^{b}	1.26±0.03^{a*}	1.48±0.04^{a}	1.37±0.06^{a}
150 µL L^{-1}	0.86±0.03^{c}	0.95±0.03^{b}	0.86±0.03^{b}	1.19±0.04^{b*}
300 µL L^{-1}	0.87±0.03^{c}	0.91±0.05^{bc}	0.88±0.01^{b}	1.07±0.07^{b*}
450 µL L^{-1}	0.86±0.01^{c}	0.82±0.02^{c}	0.86±0.02^{b}	0.90±0.03^{c}

819

Essential oil of *Lippia alba* as sedative and anesthetic for sea urchin *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758)

Larissa Novaes Simões[a], Laila Carine Campos Medeiros[b], Berta Maria Heinzmann[c], Vania Lucia Loro[a,d], Levy de Carvalho Gomes[e], Daniela Thomas da Silva[f], Denise Schmitt[g], Bernardo Baldisserotto[a,h*].

[a]Post-Graduation Program in Animal Biodiversity, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[b]Post-Graduation Program in Ecology of Ecosystems, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brazil.
[c]Department of Industrial Pharmacy, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[d]Department of Biochemistry and Molecular Biology, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[e]Laboratory of Applied Ichthyology, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brazil.
[f]Post-Graduation Program in Forest Engineering, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[g]Department of Agronomy, Campus de Frederico Westphalen, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brazil.
[h]Departament of Physiology and Pharmacology, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

* Corresponding author:
Bernardo Baldisserotto
Department of Physiology and Pharmacology
Universidade Federal de Santa Maria
97105-900 – Santa Maria, RS, Brazil
E-mail: bbaldisserotto@hotmail.com
Phone: 55 55 3220-9382 Fax: 55 55 3220-8241

Essential oil of *Lippia alba* as sedative and anesthetic for sea urchin *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758)

This study evaluated the use of the essential oil of *Lippia alba* (EOL) as sedative and anesthetic in the sea urchin *Echinometra lucunter*. Three different concentrations were tested (50, 100, and 150 μL L^{-1}), as well as an ethanol and control groups, totaling five treatments. After anesthesia (maximum 15 min) and recovery to the different treatments, coelomic fluid, gonads and intestine were collected for analysis of oxidative stress parameters. The highest concentration tested (150 μL L^{-1}) was chosen as the optimal concentration for anesthesia and the lowest one (50 μL L^{-1}) did not induce anesthesia, being chosen the ideal for sedation. Anesthesia with the EOL decreased TBARS levels and increased significantly the activity of the antioxidant enzymes SOD and CAT in the coelomic fluid and gonads (except that only 100 μL L^{-1} EOL increased CAT in the gonads), demonstrating that EOL increases the antioxidant activity and improves the response to oxidative stress, compared to control animals.

Keywords: cidreira herb, echinoderms, handling, oxidative stress, recovery.

1 Introduction

The commercialization and exportation of echinoderms has been increasing in several countries (Micael et al. 2009). The sea urchin *Echinometra lucunter* has wide distribution throughout the West Indies and the western Atlantic Ocean between Florida and Bermuda to southern coast of Brazil (McPherson 1969; Lewis and Storey 1984). In the Brazilian coast this species is found on rocks, occupying dens or crevices, is exposed to the air during low tide and also habits constantly submerged areas with depths up to 45 m (Grünbaum et al. 1978).

This species is consumed as food by fishermen, the low-income population (such as in the Northeast of Brazil) (Alves et al. 2006) and sold whole or only the gonads by high prices to restaurants of European and Asian origin. They are also sold to marine aquariums (where live animals may be even more expensive), or used as experimental models in studies (Micael et al. 2009) and until the carapaces can be used as decorative artifacts (Alves et al. 2006).

During echinoculture the animals undergo common procedures as handling and transportation which often cause stress, leading to unplanned (spontaneous) spawning and mortality (Luis et al. 2005; Arafa et al. 2007). Spontaneous spawning of sea urchin reduces the size of the gonads, decreasing their quality and commercial value. Stress can trigger production of reactive oxygen species and to occurs an imbalance between oxidants and

antioxidants in favor of oxidants, leading the break of the redox control (lowering-oxidation reactions) and/or damages molecular, situation called of oxidative stress (Sies and Jones 2007). The study of different systems related to oxidative stress, in these organisms, can give important information about their physiological status.

Anesthesia facilitates the detachment of the animal from the substrate, which is another common problem encountered by researchers and producers (Hagen 2003). Thus, anesthesia can be a valuable technique to handle sea urchins and avoid such drastic consequences. However, little is known about the role of anesthetics against stress of sea urchins (Arafa et al. 2007). Studies with natural anesthetics have increased considerably in recent years (Moreira et al. 2010). *Lippia alba* (Verbenaceae), popularly known as cidreira herb, is a native plant widely distributed in Brazil (Terblanche and Kornelius 1996), whose essential oil has sedative and anesthetic activity (Cunha et al. 2010, 2011; Parodi et al. 2012; Toni et al. 2014) and antioxidant activity in fish (Azambuja et al. 2011; Salbego et al. 2014) and shrimps (Parodi et al. 2012). Hence, the objective of this study was to evaluate the use of essential oil of *L. alba* (EOL) as sedative and anesthetic in *E. lucunter*.

2 Materials and methods

2.1 Acquisition of animals and acclimation

Eighty animals (56.07 ±1.12 mm in diameter; 128.48 ± 3.51 g; and 39.41 ± 0.94 mm in height) were collected close to the shore of the beach at Ilha do Boi, Vitória, Espírito Santo (ES) state, southeast Brazil, and transferred to the Laboratory of Applied Ichthyology at the University Vila Velha (UVV). The animals were acclimated in continuously aerated 310 L tanks (without substrate) for five days.

Water quality was monitored: temperature, conductivity and salinity by YSI conductivity (EC 300, Yellow Springs Inc. Ohio, EUA), and dissolved oxygen saturation were monitored using a YSI oximeter (OD 200), pH with a YSI pH meter (pH 100), alkalinity by titulation and total ammonia (indophenols method) according to APHA (1998). The collections of the animals from the environment were conducted with due authorization from Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA) (nº 33571) (Anexo D).The methodology of this experiment was approved by the Ethical Committee on Use of Animals of the University Vila Velha (Process no 218/2012) (Anexo E).

2.2 Plant material

Lippia alba was cultivated in Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. A voucher specimen (SMDB n. 10050) was deposited in the herbarium of the Department of Biology (UFSM). The EOL was obtained from fresh plant leaves by hydrodistillation for 2 h using a Clevenger type apparatus (European Pharmacopeia 2007) and was stored at -20 °C until composition analysis and biological assays.

2.3 Essential oil analysis

The analysis was carried out on an Agilent 7890A GC coupled to a 5975C mass spectrometer using a non-polar HP5-MS fused silica capillary column (5 % phenyl – 95 % methylsiloxane, 30 m x 0.25 mm i.d. x 0.25 mm film thickness) and EI-MS of 70 eV. The operating conditions were: carrier gas: He, flow rate: 1 mL min^{-1}; split inlet: 1:100; injector and detector temperature: 250 ºC; analysis program: 40 ºC for 4 min and 40 ºC - 320 ºC at 4 ºC min^{-1}. The constituents of the EO were identified by comparison of the mass spectra and Kovats retention index with the literature and a mass spectral data bank (NIST 2008; Adams 2009).

Quantitative analysis was performed on a Agilent 7890A gas chromatograph equipped with a flame ionization detector using a non-polar HP-5 fused silica capillary column (5 % phenyl – 95 % methylsiloxane 30 m x 0.25 mm i.d. x 0.25 µm film thickness). Helium was used as carrier gas at a flow rate of 1 mL min^{-1}; splitless mode; both injector temperature and detector temperature were set at 300 ºC. Sample of EOL was injected in triplicate, and the analysis program corresponded to that described for CG-MS.

2.4 Experimental procedures

The EOL was previously diluted 1:10 in 99.5 % ethanol and then added to 2 L aquaria containing 1 L of water. Subsequently, the animal was transferred from the acclimation tank to these individual aquaria to assess the behavioral stages. The water parameters were: temperature: 27.08 ± 0.14 ºC; conductivity: 57.44 ± 0.20 mS cm^{-1}; salinity: 36.63 ± 0.19 ppt; dissolved oxygen: 6.18 ± 0.13 mg L^{-1} (73.58 ± 2.09 % saturation); pH: 8.06 ± 0.05; alkalinity: 132.57 ± 3.97 mg $CaCO_3$ L^{-1}; and total ammonia: 0.05 ± 0.02 mg L^{-1}.

Previous tests were performed with 25, 50, 80, 100, 150, 200, 250, 300 and 400 µL L^{-1} EOL to choose the concentrations to be used in the experiment. Three concentrations were chosen (50, 100 and 150 µL L^{-1}), since, lower concentrations than the 50 µL L^{-1} remained normal behavior within 1 hour of exposure and concentrations above 150 µL L^{-1} no

differences in behavior with respect to the chosen concentrations. Experiments were also performed using aquaria containing only ethanol at a concentration (1350 μL L^{-1}) equivalent to the dilution used at the highest anesthetic concentration tested. The control group consisted of animals submitted to the same procedure, but in anesthetic-free water. To evaluate the time required for sedation and anesthesia induction, sixteen animals, each being placed in individual aquaria, were used for each concentration tested, and each one was used only once to observe the different behavioral stages following criteria adapted from Santos (2010) (Table 1). Upon detection of anesthesia or after the predetermined period of anesthetic exposure (average time of anesthesia - 15 min), the animals were rinsed in clean water and transferred to continuously aerated 6 L aquaria containing 3 L of water to assess recovery time.

Animals that did not anesthetize and control and ethanol groups remained in the recovery aquaria for the mean time of recovery of anesthetized animals (10 min). The diameter and height of the carapace were measured with a digital caliper Caliper (Maxwell) and they were weighed with a precision balance Adventurer Pro (Ohaus), after recovery (n=8) (sampling time recovered). Eight other animals have not gone through the recovery process (sampling time exposed). Subsequently, all animals were killed by hypothermia (20 minutes submerged in ice) and the coelomic fluid that surrounds the lantern of Aristotle was collected with disposable syringes. Sea urchin were then opened by sawing the shell, with the help of a saw Dremel, when gonad and intestine were collected and stored at -80 ºC for analysis of oxidative stress parameters.

2.5 Analysis of metabolic parameters

Tissues (gonads and intestine) were dissolved in an equal volume of 20 % TCA using a Potter–Elvehjem homogenizer. The acid homogenate was centrifuged for 10 min at 10,000 × g and the supernatant was used for the metabolic determinations. Homogenate was used to estimate the protein level according to Lowry et al. (1951) and total lipid was analyzed by commercial kit (Labtest).

2.6 Analysis of oxidative stress parameters

2.6.1 Lipid peroxidation (TBARS)

Lipid peroxidation was estimated in the coelomic fluid, gonad and intestine by TBARS (thiobarbituric acid-reactive substances) assay, performed by a malondialdehyde (MDA) reaction with 2-thiobarbituric acid (TBA), which was optically measured according to Buege

and Aust (1978). Aliquots of supernatants (0.25 mL) were mixed with 10 % trichloroacetic acid (TCA) (0.25 mL) and 0.67 % thiobarbituric acid (0.5 mL) to adjust to a final volume of 1.0 mL. The reaction mixture was placed in a microcentrifuge tube and incubated for 15 min at 95 °C. After cooling, it was centrifuged at 5000 × g for 15 min, and optical density was measured by a spectrophotometer at 532 nm. TBARS levels were expressed as nmol mg protein^{-1}.

2.6.2 Superoxide dismutase (SOD)

The activity of superoxide dismutase was determined in the coelomic fluid, gonad, intestine and ambulacral feet according to the method of Misra and Fridovich (1972), which is based on inhibition of the reaction of radical superoxide with epinephrine (1 mM). The oxidation of adrenalin leads to the formation of a colored product, the adenochrome, detected spectrophotometrically at 480 nm. The results are expressed as SOD units per milligram of protein. One unit of SOD is defined as the amount of enzyme that inhibits by 50 % the speed of formation of adenochrome. Superoxide dismutase activity is expressed in U mg protein^{-1}.

2.6.3 Catalase (CAT)

Catalase activity was measured in the coelomic fluid, gonad, intestine and ambulacral feet according as method of Nelson and Kiesow (1972) by the monitoring the consumption of H_2O_2 by measuring the decrease in absorbance at 240 nm, in a reaction mixture containing H_2O_2 (15 mM) in Tris-Hepes buffer (20 mM) and 10 µL of enzyme material. Catalase activity is expressed in U mg protein^{-1}. All assays was used Tris-Hepes buffer (20 mM) and for homogenizing the tissue 1:5 (v/v).

2.7 Statistical Analyses

All data are expressed as mean ± SEM. Homogeneity of variances among treatments was tested by Levene's test. Data exhibited homogeneous variances, so the time to reach the stage of sedation, anesthesia and recovery and metabolic and oxidative stress parameters at the different anesthetic concentrations were analyzed by one-way ANOVA and Tukey's test. Analysis was performed using the software GraphPad Prism 6, and the minimum significance level was set at $p < 0.05$.

3 Results

3.1 Chemical composition of EOL

From EOL total chemical composition, 98.68 % were identified, and among the 30 detected constituents, 18 were monoterpenoids (peaks 1-18, 86.45 %) and 12 were sesquiterpenoids (peaks 19-30, 12.23 %). The main component of the essential oil of *Lippia alba* was determined as linalool (48.69 %), followed by eucalyptol (10.51 %) and β-myrcene (9.74 %) (Table 2).

3.2 Induction to sedation and anesthesia

Animals exposed to the lowest EOL concentration (25 μL L^{-1}) in the previous tests did not reach sedation. The concentration of 50 μL L^{-1} EOL led to sedation but was the only tested that did not induce anesthesia. The concentration of 150 μL L^{-1} led to anesthesia significantly faster than 100 μL L^{-1}, but there was no significant difference in recovery time between both concentrations (Table 3). There was no mortality through the experiments.

3.4 Metabolic parameters

Sea urchins anesthetized with 100 and 150 μL L^{-1} EOL had lower lipid values in gonads at both sampling times compared to other treatments (Figure 1A). The lipid values in the intestine of sea urchins anesthetized with 100 μL L^{-1} EOL were significantly lower in the recovered animals than the control ones (Figure 1B).

The protein values in the gonads were higher in recovered urchins than in those exposed to50 and 100 μl L^{-1} EOL. Treatments with EOL resulted in the increase of protein values in the gonads compared to control and ethanol groups at both sampling times (exposed or recovered), except animals exposed to 100 μL L^{-1} EOL (Figure 1C). Urchins recovered from ethanol and all EOL concentrations exposure had higher amounts of protein in the intestine compared to controls and those exposed. In addition, animals exposed to 100 and 150 μL L^{-1} EOL showed lower protein values in the intestine when compared to the controls (Figure 1D).

3.5 Oxidative stress parameters

Urchins exposed to all EOL concentrations had lower TBARS values in coelomic fluid and gonads at both sampling times compared to control and ethanol groups (Figure 2A and B). The gonads of urchins exposed to ethanol had significantly higher TBARS values than those from the recovered (Figure 2B). The intestine of urchins exposed to all EOL

concentrations presented lower TBARS values compared to the control and ethanol groups and then the recovered animals (Figure 2C).

The exposure to all EOL concentrations at both sampling times led to significantly higher SOD activity in the coelomic fluid, gonads and intestine compared with the control and ethanol groups, except in the intestine of those exposed to 100 μL L^{-1} EOL (Figure 2D, E and F). The gonads of urchins exposed to 100 and 150 μL L^{-1} EOL presented significantly lower SOD activity than the recovered ones (Figure 2E). The intestine of animals exposed to all tested EOL concentrations also had significantly lower SOD activity than in the recovered ones (Figure 2F).

The coelomic fluid of urchins exposed to all EOL concentrations showed significantly higher CAT activity at both sampling times than the control and ethanol treatments (Figure 2G). The gonads of animals exposed and recovered from100 μL L^{-1} EOL exposure presented significantly higher CAT activity than in those exposed and recovered from ethanol exposure, respectively (Figure 2H). The intestine of urchins recovered from150 μL L^{-1} EOL exposure had significantly higher CAT activity than the control group. The CAT activity in the intestine of animals exposed to all EOL concentrations was significantly lower than in recovered ones (Figure 2I).

4 Discussion

To identify the chemotype is considered the major compound, with concentrations above 10% (Jannuzzi et al. 2011). Thus, in our studies, *Lippia alba* belongs to chemotype Linalool (48.69 %). Some monoterpene of the essential oils, as linalool, possess local anesthetic activity (Ghelardini et al. 1999; Galeotti et al. 2001), which could be responsible, at least in part, to their muscle relaxant properties (Ghelardini et al. 2001). It is believed that the linalool possesses a number of pharmacological properties, including anticonvulsant, anxiolytic, anti-inflammatory, antinociceptive (Kamatou and Viljoen 2008).

The usual anesthetic techniques have limited viability in sea urchins, making it uncertain to determine sedation and anesthesia because unlike fish and shellfish, it is difficult to determine their average anesthesia and recovery time. They are always connected to the substrate and can also remain stationary for a long time. When disturbed, the animal shows no response, only adheres more strongly to the surface (Hagen 2003; Arafa et al. 2007). Such

difficulties were not found in the present study: the stages of anesthesia achieved by sea urchins were observed with clarity and precision.

Concentrations of 100 and 150 μL L^{-1} of the EOL achieved 100 % of anesthesia in the animals tested, similar to the study by Hagen (2003), in which 25-100 μL L^{-1} potassium chloride (KCl) induced 100 % of anesthesia in green juvenile sea urchins (*Strongylocentrotus droebachiensis*). The same authors verified that $MgCl_2$, benzocaine and 2-phenoxyethanol were less effective. The same authors stated that the cost of $MgCl_2$ exceeds that of KCl and has an effective concentration at least 10 times higher. Benzocaine was ineffective at very high concentrations (at least 100 times stronger than the recommended) and 2-phenoxyethanol has no safety margin because the effective and lethal concentrations are the same.

A good anesthetic must be easy to administer and have high-efficiency relaxing activity, easily accessible and cheap to use in large-scale commercial applications, nontoxic to sea urchins either the operator (Arafa et al. 2010). The EOL has these advantages and it is a natural product that can be easily applied in the commercial culture of sea urchins, including organic cultures.

Glycogen and lipids, important energy reserves (Mouneyrac et al. 2008), are usually mobilized to maintain homeostasis during exposure to a xenobiotic. This in turn can affect the energy balance of animals because of the rising cost of maintenance, such as the activation of defense and repair mechanisms (Smolders et al. 2004; Voets et al. 2006). The lipid values found in the gonads of *E. lucunter* were significantly lower at the highest EOL concentrations (100 and 150 μL L^{-1}) compared to the control even after recovery. The same was observed in the intestine of those exposed to 100 μL L^{-1} EOL compared to control ones.

When the glycogen reserves and lipids are exhausted an alternative is the use of proteins as an energy source (Mouneyrac et al. 2008), which was confirmed in this study because in the intestine of *E. lucunter* exposed to 100 and 150 μL L^{-1} EOL lower protein values were observed compared to control animals. In addition, urchins recovered from all exposures (EOL and ethanol) increased protein values. However, studies by Arafa et al. (2010) reported that carbohydrates and proteins are used as the initial energy sources in sea urchins (*P. lividus*) instead of lipids. Protein catabolism plays an important role in the production of metabolic energy (David et al. 2004), therefore the decrease of protein levels in urchins exposed to the EOL may be due to increased protein catabolism. In view of this, energy reserves apparently are affected by exposure to EOL.

Is not very clear the difference in response between the analyzed tissues, but according to Almeida et al. (2005), it may be due to structural differences, possibly in relation to the

lipid content and antioxidants, as well as the mechanism of action of the evaluated substance. As the cells of the immune system of sea urchins, responsible for the degradation of phagocytic particles through the production of reactive oxygen species (ROS), are located in coelomic fluid (Gross et al. 2000), the significant increase in SOD activity and CAT in this tissue may indicate detection of the presence of the EOL. The enzyme SOD can convert the superoxide anion into hydrogen peroxide, which subsequently undergoes action of the enzyme catalase (CAT) which, in turn, converts water and oxygen (Vernon and Tang 2013). Such enzymes are important components of different detoxification pathways, antioxidants and tolerance to stress (Parodi et al. 2012). Wang et al. (2008) found changes in SOD and CAT activities in the coelomic fluid, of *Apostichopus japonicas* under heat stress and these changes were associated with the death of the organisms tested. The lower TBARS levels and higher SOD and CAT activities in the coelomic fluid and gonads of *E. lucunter* exposed to EOL and that in general were maintained even after recovery, demonstrating that EOL improved the response to oxidative stress and, maybe, may be useful in the treatment of sea urchin. This is in agreement with the improvement of the antioxidant system of silver catfish *Rhamdia quelen* (Azambuja et al. 2011) and white shrimp (*Litopenaeus vannamei*) Parodi et al. (2012) exposed to EOL.

In conclusion, EOL is an efficient anesthetic to sea urchin *E. lucunter*. The best concentration for anesthesia of this species is 150 μL L^{-1} EOL and not caused mortality. Despite the effects on energy reserves, it is believed that the time was too small to cause such effects therefore, suggest that the EOL has improved the response to oxidative stress and is a very promising anesthetic for sea urchins.

Acknowledgement

L.N. Simões received Ph.D. fellowships from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). B. Baldisserotto, V.L. Loro and L.C. Gomes received a research fellowship from CNPq.

References

ADAMS RP. 2009. Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectrometry. 4 ed. Illinois: Allured Publishing Corporation.

ALMEIDA EA, BAINY ACD, DAFRE AL, GOMES OF, MEDEIROS MHG, MASCIO PD. 2005. Oxidative stress in digestive gland and gill of the brown mussel (*Perna perna*) exposed to air and re-submersed. J Exp Mar Biol Ecol. 318:21–30.

ALVES MS, SILVA MA, JÚNIOR MM, PARANAGUÁ MN, PINTO SL. 2006. Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil. Rev Bras Zoociênc. 8(2):99–109.

APHA (American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation). 1998. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 18° ed. American Public Health Association, New York.1050 p.

ARAFA S, SADOK S, ABED AE. 2007. Assessment of magnesium chloride as an anaesthetic for adult sea urchins (*Paracentrotus lividus*): incidence on mortality and spawning. Aquac Res. 38:1673–1678.

ARAFA S, LIMAM Z, SELMI S, SADOK S, EL ABED A. 2010. Metabolic activity variations in the sea urchins (*Paracentrotus lividus*) treated with magnesium and subjected to handling stress and aerial exposure. Aquac Res. 41:1273–1281.

AZAMBUJA CR, MATTIAZZI J, RIFFEL APK, FINAMOR IA, GARCIA LO, HELDWEIN CG, HEINZMANN BM, BALDISSEROTTO B, PAVANATO MA, LLESUY SF. 2011. Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. Aquaculture. 319: 156–161.

BUEGE JA, AUST SD. 1978. Microssomal lipid peroxidation. Methods Enzymology. 52:302–309.

CUNHA MA, BARROS FMC, GARCIA LO, VEECK APL, HEINZMANN BM, LORO VL, EMANUELLI T, BALDISSEROTTO B. 2010. Essential oil of *Lippia alba*: A new anesthetic for silver catfish, *Rhamdia quelen*. Aquaculture. 306:403–406.

CUNHA MA, SILVA BF, DELUNARDO FAC, BENOVIT SC, GOMES LC, HEINZMANN BM, BALDISSEROTTO B. 2011. Anesthetic induction and recovery of *Hippocampus reidi* exposed to the essential oil of *Lippia alba*. Neotrop Ichthyol. 9(3):683–688.

DAVID M, MUSHIGERI SB, SHIVAKUMAR R, PHILIP GH. 2004. Response of *Cyprinus carpio* (Linn.) to sublethal concentration of cypermethr in: alterations in protein metabolic profiles. Chemosphere. 56:347–352.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. 2007. Sixth ed. European Directorate for the Quality of Medicines, Strassbourg.

GALEOTTI N, GHELARDINI C, MANNELLI DCL, MAZZANTI G, BRAGHIROLI L, BARTOLINI A. 2001. Local anaesthetic activity of (-)- and (+)-menthol. Planta Med. 67:174–176.

GHELARDINI C, GALEOTTI N, SALVATORE G, MAZZANTI G. 1999. Local anaesthetic activity of the essential oil of *Lavandula angustifolia*. Planta Med. 65(8): 700–703.

GHELARDINI C, GALEOTTI N, MAZZANTI G. 2001. Local Anaesthetic Activity of Monoterpenes and Phenylpropanes of Essential Oils. Planta Med. 67: 564 –566.

GROSS PS, CLOW LA, SMITH LC. 2000. SpC3, the complement homologue from the purple sea urchin, *Strongylocentrotus purpuratus*, is expressed in two subpopulations of the phagocytic coelomocytes. Immunogenetics. 51:1034–44.

GRÜNBAUM H, BERGMAN G, ABBOTT DP, OGDEN JC.1978. Intraspecific agonistic behavior in the rock-boring sea urchin *Echinometra lucunter* (L.) (Echinodermata: Echinoidea). B Mar Sci. 28(1):181–188.

HAGEN NT. 2003. KCl induced paralysis facilitates detachment of hatchery reared juvenile green sea urchins, *Strongylocentrotus droebachiensis*. Aquaculture. 216:155–164.

JANNUZZI H, MATTOS JKA, SILVA DB, GRACINDO LAM, VIEIRA RF. 2011. Avaliação agronômica e química de dezessete acessos de erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown] - quimiotipo citral, cultivados no distrito federal. Rev. Bras. Plantas Med. 13:258–264.

KAMATOU G, VILJOEN A. 2008. Linalool – A review of a biologically active compound of commercial importance. Nat. Prod. Commun. 3(7):1183–1192.

LEWIS JB, STOREY GS. 1984. Differences in morphology and life history traits of the echinoid *Echinometra lucunter* from different habitats. Mar Ecol-Prog Ser. 15:207–211.

LOWRY OH, ROSEBROUGH NJ, FARR AL, RANDALL RJ. 1951. Protein measurement with the Folin-phenol reagent. J Biol Chem. 193: 265–275.

LUIS O, DELGADO F, GAGO J. 2005. Year-round captive spawning performance of the sea urchin *Paracentrotus lividus*: Relevance for the use of its larvae as live feed. Aquat Living Resour.18:45–54.

McPHERSON BF. 1969. Studies on the biology of the tropical sea urchins, *Echinometra lucunter* and *Echinometra viridis*. B Mar Sci. 19(1):194–213.

MICAEL J, ALVES MJ, COSTA AC, JONES MB. 2009. Exploitation and Conservation of Echinoderms. Oceanogr Mar Biol: An Annual Review. 47:191–208.

MISRA HP, FRIDOVICH I. 1972. The role of Superoxide Anion in the autoxidation of ephinephrine and a simple assay for Superoxide Dismutase. J Biol Chem. 247(10):3170–3175.

MOREIRA AGL, TEIXEIRA EG, CARREIRO CRP, MOREIRA RL. 2010. Eficácia do eugenol extraído da planta *Eugenia aromática* como anestésico para realização de biometrias em adultos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Acta Sci Anim Sci. 32(4):419–423.

MOUNEYRAC C, LINOT S, AMIARD JC, AMIARD-TRIQUET C, MÉTAIS I, DUROU C, MINIER C, PELLERIN J. 2008. Biological indices energy reserves, steroid hormones and

sexual maturity in the infaunal bivalve *Scrobicularia plana* from three sites differing by their level of contamination. Gen Comp Endocrinol. 157:133–141.

NELSON DP, KIESOW LA.1972. Enthalphy of decomposition of hydrogen peroxide by catalase at 25 °C (with molar extinction coefficients of H_2O_2 solution in the UV). Anal Biochem. 49:474–478.

NIST/EPA/NIH. 2008. Mass spectral library and search/analysis programs. Hoboken: J. Wiley and Sons.

PARODI TV, CUNHA MA, HELDWEIN CG, DE SOUZA DM, MARTINS AC, GARCIA LO, WASIELESKY WJ, MONSERRAT JM, SCHMIDT D, CARON BO, HEINZMANN B, BALDISSEROTTO B. 2012. The anesthetic efficacy of eugenol and the essential oils of *Lippia alba* and *Aloysia triphylla* in post-larvae and sub-adults of *Litopenaeus vannamei* (Crustacea, Penaeidae). Comp Biochem Phys. 155: 462–468.

SALBEGO J, BECKER AG, GONÇALVES JF, MENEZES CC, HELDWEIN CG, SPANEVELLO RM, LORO VL, SCHETINGER MRC, MORSCH VM, HEINZMANN BM, BALDISSEROTTO B. 2014. The essential oil from *Lippia alba* induces biochemical stress in the silver catfish (*Rhamdia quelen*) after transportation. Neotrop Ichthyol. 12(4):811–818.

SANTOS IA. 2010. Equinóides expostos a diferentes salinidades e sua caracterização histológica. 107f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SIES H, JONES D. 2007. Oxidative stress. In: FINK G. (ed.) 2nd ed. Vol. 3. Amsterdam: Elsevier. pp. 45–48. (Encyclopedia of Stress).

SMOLDERS R, BERVOETS L, DE COEN W, BLUST R. 2004. Cellular energy allocation in zebra mussels exposed along a pollution gradient: linking cellular effects to higher levels of biological organization. Environ Pollut. 129:99–112.

TERBLANCHE FC, KORNELIUS G. 1996. Essential oil constituents of the genus *Lippia* (Verbenaceae) – A literature review. J Essent Oil Res. 8:471–485.

TONI C, BECKER AG, SIMÕES LN, PINHEIRO CG, SILVA LL, HEINZMANN BM, CARON BO, BALDISSEROTTO B. 2014. Fish anesthesia: effects of the essential oils of *Hesperozygis ringens* and *Lippia alba* on the biochemistry and physiology of silver catfish (*Rhamdia quelen*). Fish Physiol Biochem. 40:701–714.

VERNON PJ, TANG D. 2013. Eat-me: autophagy, phagocytosis, and reactive oxygen species signaling. Antioxid Redox Signal. 18:677–91.

VOETS J, TALLOEN W, DE TENDER T, VAN DONGEN S, COVACI A, BLUST R, BERVOETS L. 2006. Microcontaminant accumulation, physiological condition and bilateral asymmetry in zebra mussels (*Dreissena polymorpha*) from clean and contaminated surface waters. Aquat Toxicol. 79:213–225.

WANG F, YANG H, GAO F, LIU G. 2008. Effects of acute temperature or salinity stress on the immune response in sea cucumber, *Apostichopus japonicas.* Comp Biochem Phys A. 151:491–498.

Tables

Table 1. Stages of anesthesia used to determine the effectiveness of anesthetics in sea urchin *Echinometra lucunter* (adapted from Santos 2010).

Stages of anesthesia	Behavioral response
Stage I	Ambulacral feet with slow movements and/or some retracted
Stage II	Ambulacral feet with little or no prehensile ability (sedation)
Stage III	Retracts all ambulacral feet, losing prehensile full capacity, but the thorns respond to touch
Stage IV	Stops moving and the thorns stop responding to touch (anesthesia)
Recovery	The ambulacral feet retake the prehensile ability and the sea urchin starts moving

Table 2. Chemical components of the essential oil of *Lippia alba*. RT: Retention time; RI Calc: Calculated retention index; RI Lit: Literature retention index (NIST 2008; Adams 2009).

Peak	RT	Compound	RI Calc	RI Lit	%
1	10.37	α-pinene	931	932	0.52
2	11.91	5-hepten-2one-4,6-dimethyl	969	973	1.32
3	11.99	sabinene	971	973	0.30
4	12.08	β-pinene	974	975	0.61
5	12.79	β-myrcene	991	992	9.74
6	14.20	limonene	1027	1028	0.53
7	14.30	eucalyptol	1029	1030	10.51
8	15.07	β-*E*-ocimene	1049	1048	4.86
9	17.06	linalool	1100	1100	48.69
10	18.17	2.6-dimethyl-1,3,5,7 –octatretaene, *E, E*	1130	1134	2.81
11	18.70	camphor	1144	1143	1.86
12	20.46	α-terpineol	1191	1190	0.19
13	20.68	*E*-dihydrocarvone	1197	1195	0.47
14	20.85	γ-terpineol	1202	1199	0.48
15	20.96	*Z*-dihydrocarvone	1205	1205	0.70
16	21.11	*E*-carveol	1209	1207	0.86
17	22.28	neral	1243	1240	0.77
18	23.31	geranial	1273	1270	1.23
		Total of Monoterpenoids			**86.45**
19	26.79	copaene	1377	1377	0.33
20	27.31	β-elemene	1393	1391	2.06
21	28.18	β-caryophyllene	1421	1418	4.19
22	29.24	α-caryophyllene	1455	1454	1.30
23	29.32	β-*Z*-farnesene	1458	1457	0.22
24	30.10	γ-muurolene	1483	1480	1.00
25	30.83	germacrene A	1507	1509	0.78
26	31.13	γ-cadinene	1517	1518	0.49
27	31.38	δ-cadinene	1525	1524	0.86
28	32.37	germacrene B	1559	1561	0.22
29	32.54	*E*-nerolidol	1565	1563	0.38
30	33.15	caryophyllene oxide	1586	1583	0.40
		Total of Sesquiterpenoids			**12.23**
		Total identified			**98.68**

Table 3. Time, in seconds, to induce the main behavioral stages of sea urchin (*Echinometra lucunter*) (n = 16) exposed to different concentrations of essential oil of *Lippia alba* (μL L^{-1}). Means followed by different letters in the columns indicate significant differences between concentrations at the same stage and same anesthetic by ANOVA and Tukey test ($p < 0.05$). There were no significant differences between sampling times in the same concentration and stage by two-way ANOVA ($p < 0.05$). Results are mean ± standard error. – This concentration did not induce the behavioral stage.

Sampling times	**Concentration (μL L^{-1})**	**Behavioral stages (s)**		
		Sedation	**Anesthesia**	
Exposed	50	707.86 ± 30.33[a]	-	
	100	360.86 ± 33.53[b]	1551.20 ± 60.84[a]	
	150	216.43 ± 6.46[b]	895.00 ± 78.25[b]	**Recovery**
Recovered	50	585.00 ± 108.26[a]	-	344.29 ± 29.37[a]
	100	249.00 ± 37.33[b]	1561.75 ± 57.67[a]	739.86 ± 62.87[b]
	150	257.71 ± 35.27[b]	740.00 ± 86.59[b]	534.50 ± 65.67[ab]

Figures

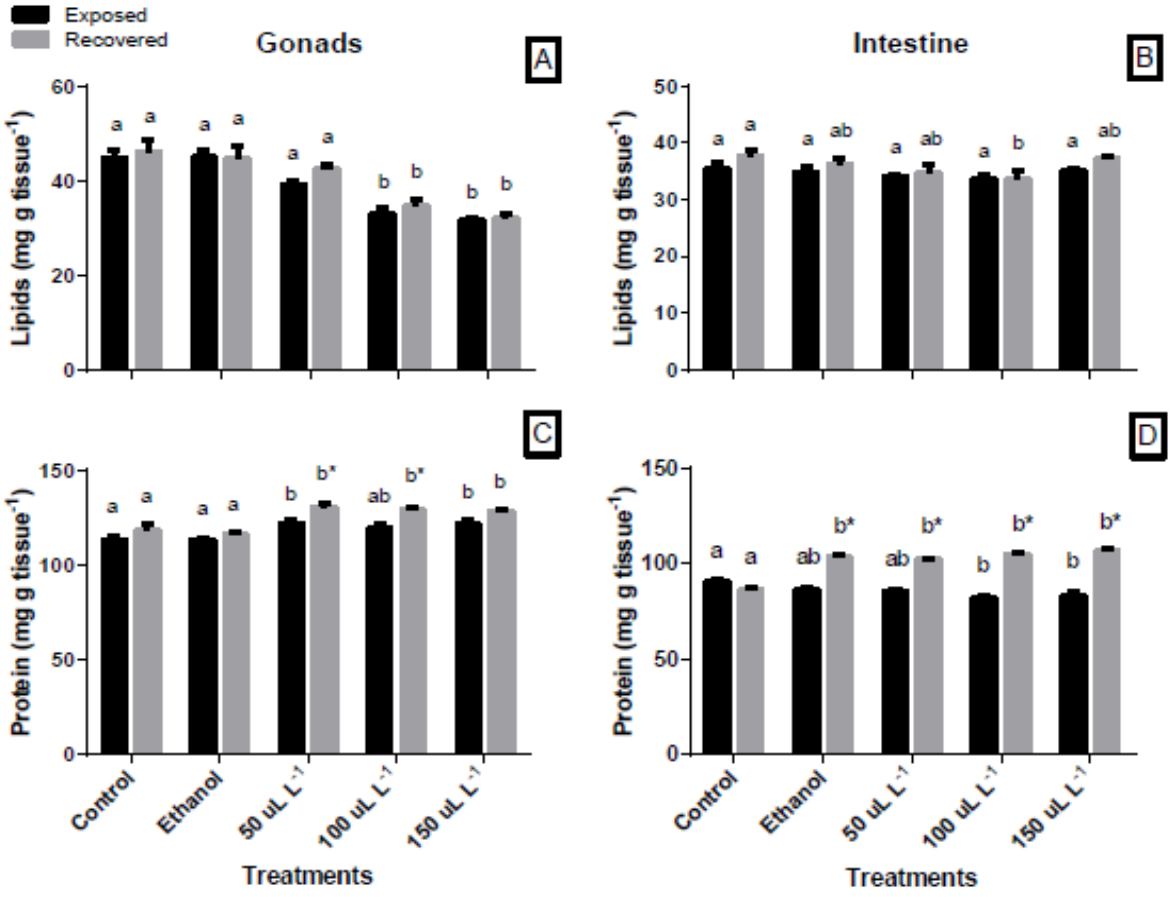


Figure 1. Levels of lipids in gonads (A) and intestine (B) and protein in gonads (C) and intestine (D) of sea urchin *Echinometra lucunter* exposed to different concentrations of the essential oil of *Lippia alba*. Different letters indicate significant differences between treatments at the same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed sea urchin ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

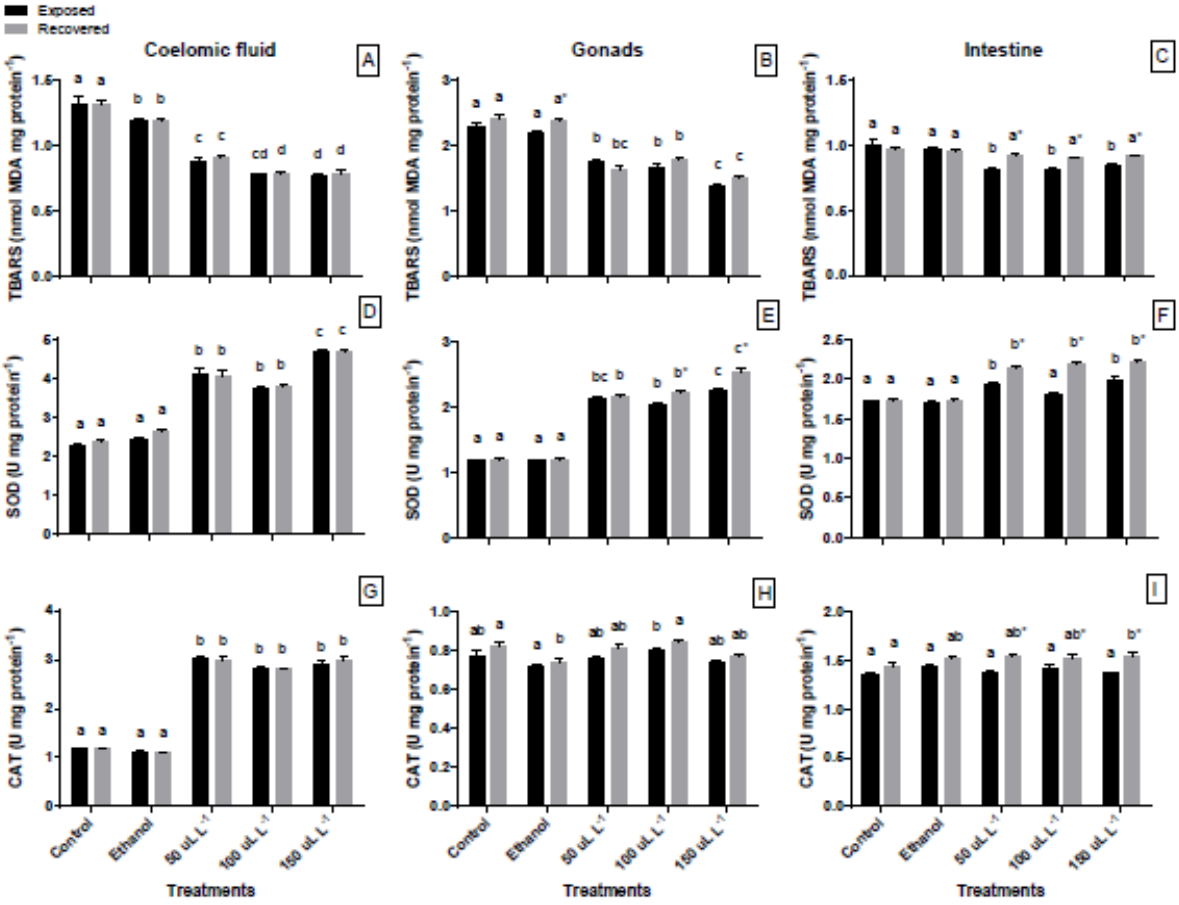


Figure 2. Levels of thiobarbituric acid reactive substances (TBARS), superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) in coelomic fluid (A, D and G, respectively), gonads (B, E and H, respectively) and intestine (C, F and I, respectively) of sea urchin *Echinometra lucunter* exposed to different concentrations of the essential oil of *Lippia alba*. Different letters indicate significant differences between treatments at the same sampling times (exposed or recovered). *Indicates significant difference from exposed sea urchin ($p < 0.05$). Results are expressed as mean ± SEM.

Effects of the essential oil of *Lippia alba* on stress response in sea bass (*Dicentrarchus labrax*)

Larissa Novaes Simões[a], María Maestro Cano-Manuel[b], Ismael Jerez Cepa[b], Juan Antonio Martos-Sitcha[c], Gonzalo Martínez-Rodríguez[bd], Berta Maria Heinzmann[e], Bernardo Baldisserotto[a,f], Juan Miguel Mancera Romero[b]*

[a]Post-Graduation Program in Animal Biodiversity, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[b]Department of Biology, Faculty of Marine and Environmental Sciences, Campus de Excelencia Internacional del Mar (CEI-MAR) University of Cádiz, Puerto Real (Cádiz), Spain.
[c]Nutrigenomics and Fish Growth Endocrinology Group, Institute of Aquaculture Torre de la Sal, Consejo Superior de Investigaciones Científicas (IATS-CSIC), Ribera de Cabanes, Castellón, Spain.
[d]Department of Marine Biology and Aquaculture, Instituto de Ciencias Marinas de Andalucía (ICMAN-CSIC), Puerto Real (Cádiz), Spain.
[e]Laboratory Extractive Vegetables, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
[f]Departament of Physiology and Pharmacology, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

* Corresponding author:
Juan Miguel Mancera Romero
Department of Biology.
Faculty of Marine and Environmental Sciences, University of Cádiz.
11510 Puerto Real (Cádiz), Spain.
E-mail: juanmiguel.mancera@uca.es
telephone: 34-956-016014 Fax: 34-956-016019

ABSTRACT

The aim of this study was to determine the essential oil of *Lippia alba* (EOL) efficiency as sedative and anesthetic in sea bass (*Dicentrarchus labrax*), and its response to stress. In the first experiment, different concentrations of EOL were tested and time to reach the state of sedation, anesthesia and recovery were recorded. In the second experiment, specimens were submitted to stress for 3 and 6 hours under different compounds in the water (control, 450 μL L^{-1} of ethanol, 25 and 50 μL L^{-1} of EOL). Cortisol, glucose, lactate, protein and triglycerides in plasma and glycogen, lactate, triglycerides and enzymes (glycogen phosphorilase total - GPtotal, hexokinase - HK, fructose-biphosphatase - FBP, glucose-6-phosphate dehydrogenase - G6PDH, pyruvate kinase - PK, glycerol-3-phosphate dehydrogenase - G3PDH, glutamate dehydrogenase - GDH, glutamic-pyruvic transaminase - GPT and glutamic oxaloacetic transaminase - GOT) in liver were assessed. The levels of plasma glucose, plasma lactate and liver increased during stress at the highest EOL concentration (50 μL L^{-1}), however plasma cortisol in animals exposed to EOL increased only after 6 h of stress. The ideal concentration for sedation of *D. labrax* is 25 μL L^{-1} and anesthesia is 600 μL L^{-1} EOL. Results demonstrate that EOL at 25 μL L^{-1} was effective as sedative in *D. labrax* during stress procedures. Due to observed changes in hepatic metabolism of the fish exposed to EOL, the gluconeogenic way is suggested as an energy mechanism that the animal uses to restore its homeostasis.

Key words: cidreira herb, enzymes, sedation, stress.

INTRODUTION

The fish used in aquaculture or research are subjected to numerous stressful processes, among which are handling, containment, vaccination, transport, marking, blood sampling or surgical procedures, which often can cause injury or induce physiological stress (Ross and Ross 2008; Gholipour et al. 2011). A specific situation of stress (acute stress) may obtain a beneficial response to the animal, because the physiological reactions caused by the activation of the stress system would allow it to survive this situation, but chronic stress may lead to physiological alterations that can become lethal (Iwama et al. 2004).

A feature of the stress response is the activation of the hypothalamus-pituitary-interrenal (HPI) axis, resulting in the mobilization of a series of energy sources. Thus, the metabolites can provide important information on the internal environment of the organism, allowing an evaluation of the stress response, as well as the animals' ability to overcome the disturbance (Mommsen et al. 1999; Acerete et al. 2004). The liver is the central organ of the metabolic process which is responsible for various functions associated with the metabolism of the stressors agents (Salbego et al. 2010) and plays an important role in the metabolism of carbohydrate, protein and lipid. The activities of metabolic enzymes can indicate the metabolic state and its ability to be modified against a stress event (Menezes et al. 2014).

The use of anesthetics arises as a method to reduce the stress associated with aquaculture practices, as they help reducing damage to the fish and physiological alterations (Weber et al. 2009). A variety of anesthetics have been used in aquaculture and the use of natural essential oils is becoming increasingly common and it is a viable alternative, due to the difficulties of acquiring synthetic anesthetics in some countries (Palic et al. 2006; Souza et al. 2012; Silva et al. 2012).

Lippia alba (Verbenaceae) is popularly known as cidreira herb and widely distributed in South America, Central America and Africa (Zoghbi et al. 1998; Biasi and Costa 2003). Several studies show that the essential oil of *L. alba* (EOL) is effective in inducing fish sedation and anesthesia (Cunha et al. 2010, 2011; Saccol et al. 2013; Toni et al. 2014) and has antioxidant activity (Azambuja et al. 2011; Salbego et al. 2014).

Sea bass (*Dicentrarchus labrax*) is distributed along the eastern Atlantic from Norway to Morocco, including the Canary Islands and Senegal, also present in the Mediterranean and Black seas (Kottelat and Freyhof 2007). The culture of this species has grown strongly and it is an species highly valued in trade in Europe, with more than 148 000 t produced in 2014 (FEAP 2015), hence the need to search anesthetics that can be used to aid this species in cultivation, improving its welfare in aquaculture facilities. Up to the date, information regarding the effects of exposure to anesthetics on

the activity of enzymes associated with the metabolism of carbohydrates, lipids and proteins in fish are scarce. Therefore, it is necessary improve knowledge on how the animal rearranges its energy status, in search of homeostasis after a stressful event. Thus, the objective of this study was to determine the EOL efficiency as sedative and anesthetic in sea bass (*Dicentrarchus labrax*) and analyze its effect in the metabolic and enzymatic responses under stress conditions.

MATERIALS AND METHODS

Fish

Sea bass (*Dicentrarchus labrax*) (51.4 ± 1.2 g and 16.4 ± 0.1 cm) were provided by Servicios Centrales de Investigación de Cultivos Marinos (SCI-CM) (CASEM, University of Cádiz, Puerto Real, Cádiz, Spain) and transferred to the wet laboratory at the Faculty of Marine and Environmental Sciences (Puerto Real, Cádiz, Spain). They were kept in 400 L tanks in an open system circuit containing seawater (38 ppt salinity), under natural photoperiod, with constant temperature 19 ℃, for an acclimation period of fifteen days. Fish were fed daily with commercial dry pellets at 1 % body mass. Before each experiment fish fasted for 24 hours.

This work possesses Certificate of competency to work with experimental animals in the European Union (Anexo F).

Plant material

Lippia alba was cultivated in Frederico Westphalen, RS, Brazil. The plant material was identified by botanist Dr. Gilberto Dolejal Zanetti (Department of Industrial Pharmacy, UFSM). A voucher specimen (SMDB n. 10050) was deposited in the herbarium of the Department of Biology (UFSM). The EOL was obtained from fresh plant leaves by steam distillation for 2 h using a Clevenger type apparatus (European Pharmacopeia 2007) and was stored at -20 ℃ until composition analysis and biological assays.

EOL analysis

Qualitative and quantitative characterization of the EO chemical compounds occurred by chromatographic analysis using and Agilent 7890A gas chromatograph coupled to Agilent 5975C mass selective detector (GC-MS). Capillary column used was HP5-MS (Hewlett Packard, 5 % fenilmetilsiloxane, 30 m x 0,25 mm, film thickness: 0,25 μm), and energy of ionization was 70 eV. The parameters utilized for the analysis were: He as gas carrier; split inlet 1:100; temperature program: 40 ℃ for a period of 4 minutes; 40 to 320 ℃ at 4 ℃ min^{-1}; 1 mL min^{-1} of flow rate; temperatures of injection and detection of 250 ℃. The compounds identification occurred by comparison of retention indices, obtained by the utilization of a calibration curve of n-alkanes injected at the conditions mentioned for the samples, and the mass fragmentation patterns with the data of NIST (2010) and Toni et al. (2015).

Experimental procedures

Before use, EOL was diluted 1:10 in 96 % ethanol. The tests were divided into two experiments: the first rated the best EOL concentration to sedate and anesthetize sea bass and the second experiment tested the effectiveness of the optimal concentration for sedation in reducing the stress response.

Experiment 1 - Optimal concentration

Eighty-one animals were used to test the nine different concentrations chosen in the previous test (25, 35, 50, 100, 200, 300, 400, 600 and 800 μL L^{-1}). Fish were individually exposed in 3 L aquaria (n = 9 each concentration) to observe the induction time to sedation and anesthesia. The behavioral stages of anesthesia evaluated followed the criteria proposed by Small (2003), in which the sedated fish decreases the reaction to external stimuli and presents a small loss of balance (stage I), and it is anesthetized when total loss of balance and locomotion occurs (stage III). Upon detection of anesthesia or after a pre-determined period of 30 min exposure, animals were rinsed in clean water and

transferred to continuously aerated 20 L recovery tanks to estimate the recovery time. Fish was considered recovered when actively swam without imbalance.

Experiment 2 - Stress responses

Seventy-two sea bass were subjected to stressful situation (persecution for capture) for 3 and 6 h. The stressed groups were chased every 45 min, persecuted for 1 min, and then the persecution was stopped for 30 s before it was reset for a further 1 min, as previously described by Weber et al. (2009). Based on results from experiment 1, sea bass were submitted to the following treatments: exposure to 25µL L^{-1} (optimal concentration for sedation), 50 µL L^{-1} (twice the optimal concentration for sedation), ethanol - equivalent to the dilution used at the highest concentration of EOL (450 µL L^{-1}) and a control group (without exposure to any substance).

Fish were sampled at 0 (without stress exposure), 3 and 6 h in the stress (n = 8 for each combination of treatment and time). Blood was collected by caudal puncture and centrifuged (ALC mod. 42049) at 13030 g for 3 min to separate the plasma, and then stored at –80 ºC for subsequent analysis of cortisol, glucose, lactate, triglycerides and proteins. After blood collection, animals were euthanized by spinal cord section and liver was removed, immediately frozen in liquid nitrogenand after stored at –80 °C for later analysis of glycogen, lactate, triglycerides and metabolic enzymes.

Plasma physiological and biochemical assays

Plasma cortisol levels (expressed in ng mL^{-1}) were measured by indirect enzyme immunoassay adapted to microplate as described previously by Martos-Sitcha et al. (2014). The steroids were extracted as described by Baldisserotto et al. (2014). The standards and extracted plasma samples were run in duplicate. The standard curve range was 2.5 ng mL^{-1} – 9.77 pg mL^{-1} (R^2 = 0.984). The lower limit of detection (92.60 % of binding, ED 92.60) was 14.66 pg mL^{-1}. The percentage of recovery was 95 %. The inter- and intra-assay coefficients of variation (calculated from the duplicate samples) were 2.93 ± 1.02 % and 0.17 ± 0.01 %, respectively. The cross-reactivity of any specific antibodies with intermediate products involved in steroid syntheses was given by the supplier [cortexolone (1.6 %), 11-deoxycorticosterone (0.23 %), 17-hydroxyprogesterone (0.23 %), cortisol glucuronide (0.15 %), corticosterone (0.14 %), cortisone (0.13 %), androstenedione (<0.01 %), 17-hydroxypregnenolone (<0.01 %) and testosterone (<0.01 %)] (Cayman Chemical Company, Michigan, USA).

Glucose, lactate, and triglyceride concentrations were measured using commercial kits from Spinreact (Barcelona, Spain) (Glucose-HK Ref. 1001200; Lactate Ref. 1001330; Triglycerides Ref. 1001311) adapted to microplate. Plasma protein was analyzed by diluting plasma 50 times and measuring protein concentration. Protein concentration was measured using the bicinchonic acid method with a BCA protein kit (ref. 23225, Pierce P.O., Rockford, USA), using bovine serum albumin as standard. All of these assays were run on an Automated Microplate Reader (PowerWave 340, BioTek Instrument Inc., Winooski, USA) controlled by KCjuniorTM program.

Liver metabolite levels

Frozen liver was homogenized using an Ultra-Turrax T25 basic (IKA-Werke) with a 7.5 volume of ice-cooled 0.6 N perchloric acid, neutralized (using 1 M potassium bicarbonate) and centrifuged (30 min at 3220 g, 4 ºC in an Eppendorf Centrifuge 5810R). The supernatants were stored in different aliquots at −80 °C until use in the metabolitesanalyzes. Tissue glycogen levels were assessed using the method of Keppler and Decker (1974). Glucose obtained after glycogen breakdown (after subtracting free glucose levels) was determined enzymatically using a commercial kit (Biomérieux, Spain). Lactate and triglyceride concentrations were measured using commercial kits (as previously described for the plasma samples).

Liver enzyme activities

Frozen liver was homogenized by ultrasonic disruption (Misonix Inc., Microson Ultrasonic liquid processor XL-2000) with 10 volume of ice-cold stopping-buffer containing 50 mM imidazole (Sigma I- 0125) (pH 7.5), 1 mM mercaptoethanol (Sigma M-3148), 50 mM NaF (Merck ref. 1.06449), 4 mM EDTA (Sigma ED2SS), 0.5 mM PMSF (Sigma P-7626) and 250 mM sucrose (Sigma S-9378).

The homogenate was centrifuged at 10000 g for 30 min at 4 ºC (Centrifuge 5810R, Eppendorf), and the supernatant was immediately frozen using dry ice and maintained at -80 ºC until use in the enzymes analyzes.

Enzyme activities were analyzed using a spectrophotometer (as mentioned above). Reaction rates of enzymes were calculated from the increase or decrease in absorbance of NAD(P)H at 340 nm. The reactions were started by the addition of homogenates (15 µL) in duplicate, at a pre-established protein concentration, omitting the substrate in control wells (final volume of 275–295 µL, depending on the enzyme tested), and allowing the reactions to proceed at 37 ºC. The specific conditions for the enzymes phosphorilase (total and active GPase, EC 2.4.1.1), hexokinase (HK, EC 2.7.1.11), fructose-biphosphatase (FBP, EC 3.1.3.11), glucose-6-phosphate dehydrogenase (G6PDH, EC 1.1.1.49), pyruvate kinase (PK, EC 2.7.1.40), glycerol-3-phosphate dehydrogenase (G3PDH, EC 1.1.1.8), glutamate dehydrogenase (GDH, EC 1.4.1.2), glutamic-pyruvic transaminase (GPT, EC 2.6.1.2), and glutamic oxaloacetic transaminase (GOT, EC. 1.1.1.35) were previously described (Sangiao-Alvarellos et al. 2005; Polakof et al. 2006). Enzymatic activities were expressed as U mg protein^{-1} and protein levels were assayed in triplicate as performed with plasma samples.

Statistical Analyses

All data are presented as mean ± SEM. Homogeneity of variances between treatments was tested by Levene's test. Data exhibited homogeneous variances, so comparisons were made by one-way ANOVA and Tukey's test. Analysis was performed using the GraphPad Prism 6 software and the minimum significance level was set at $P < 0.05$.

RESULTS

Chemical composition of EOL

From EOL total chemical composition, 95.69 % were identified, and among the 7 detected constituents, 4 were monoterpenoids (86.21 %) and 3 were sesquiterpenoids (9.48 %). The main component of the EOL was determined as linalool (75.49 %), followed by eucalyptol (8.28 %) and germacrene D (5.10 %) (Table 1).

Experiment 1 - Optimal concentration

The lowest concentrations tested (25, 35 and 50 µL L^{-1} EOL) induced sedation but not anesthesia, and there was no significant difference in the time of sedation and recovery. The ideal concentration for sedation was considered 25 µL L^{-1} because it was the lowest concentration tested and had the same result than the higher ones (Table 2).

The highest concentrations tested (100, 200, 300, 400, 600 and 800 µL L^{-1} EOL) induced all stages of anesthesia, with 600 and 800 µL L^{-1} obtaining the lowest induction times (296.0 and 257.0 s, respectively). These same concentrations showed no significant difference in sedation (15.1 and 13.8 s, respectively) and recovery (292.7 and 304.8 s, respectively) times, so the concentration of 600 µL L^{-1} was considered ideal for anesthesia (Table 2). There was no mortality through the experiment.

Experiment 2 - Stress responses

Plasma physiological and biochemical assays

After 6 h of stress, fish exposed to 25 and 50 µL L^{-1} EOL significantly increased plasma cortisol values compared to before stress, and those exposed to 50 µL L^{-1} had the highest cortisol values (Fig. 1A). There was a continuous increase of plasma glucose values as time of stress went by in the ethanol and control groups. Plasma glucose of fish exposed to 25 µL L^{-1} EOL remained unchanged through all sampling times, but those kept at 50 µL L^{-1} EOL increased significantly these values after 3 and 6 h compared to prior stress. Fish exposed to ethanol also showed higher plasma glucose values after 6 h of stress compared to the control group (Fig. 1B). Plasma lactate in fish kept at 50 µL L^{-1} EOL were significantly highest after 3 h and decreased after 6 h of stress, returning to before stress values (but still higher than control fish), whereas those exposed to 25 µL L^{-1} EOL presented significantly lower values than control fish only after 6 h of stress (Fig. 1C). Fish exposed to ethanol and 25 µL L^{-1} EOL

presented significantly higher triglyceride levels after 6 h of stress (Fig. 1D). Plasma protein values decreased significantly after 6 h of stress (those exposed to 50 μL L^{-1} EOL also after 3 h of stress), but no significant difference between treatments was observed (Fig. 1E). Even after 3 or 6 hour of exposure, the animals did not reach the stage of anesthesia, remained only sedated.

Liver metabolite levels

Glycogen levels of control fish decreased significantly after 6 h of stress. Those exposed to 25 and 50 μL L^{-1} EOL showed significantly lower glycogen levels as time of stress went by, being significantly lower than control fish after 3 and 6 h of stress. Fish from the ethanol treatments showed lower values only after 6 h of stress (Fig. 2A). Fish exposed to 50 μL L^{-1} EOL showed the highest lactate levels 3 and 6 h after stress (Fig. 2B). Triglyceride levels significantly decreased in control, 25 and 50 μL L^{-1} EOL groups compared to before stress after 3 and 6 h, but no significant difference between groups was observed (Fig. 2C).

Liver enzyme activities

The GPtotal activity significantly increased in the control treatment after 6 h of stress compared to before stress (Fig. 3A). The HK activity showed no significant difference in the tested treatments and times (Fig. 3B). After 6 h of stress, FBP activity increased significantly in fish exposed to 25 and 50 μL L^{-1} EOL compared to the control (Fig. 3C). After 6 h of stress all treatments showed higher G6PDH activity than control group (Fig. 3D). Ethanol exposure decreased significantly PK activity after 6 h of stress compared to control and those kept at 50 μL L^{-1} EOL increased PK activity compared to before stress (Fig. 3E).

After 3 h of stress, the highest G3PDH activity was detected in the ethanol group, whereas after 6 h of stress control fish showed increased activity compared with the other sampling times and also higher than ethanol and 25 μL L^{-1} EOL groups (Fig. 4A). The ethanol treatment presented higher GDH activity than the control group after 3 h of stress, while after 6 h of stress, those exposed to 50 μL L^{-1} EOL significantly increased GDH activity compared to other sampling times and was also higher than control and ethanol groups (Fig. 4B). The highest GPT activity was obtained in fish exposed to 50 μL L^{-1} EOL after 3 h of stress (Fig. 4C). Fish exposed to 25 μL L^{-1} EOL decreased significantly GOT activity after 3 h of stress compared to before stress and was also lower than in control and ethanol groups. The ethanol group decreased GOT activity after 6 h of stress compared to 3 h, but no significant difference between treatments was observed at this time (Fig. 4D).

DISCUSSION

To identify the chemotype is considered the major compound, with concentrations above 10% (Jannuzzi et al., 2011). Thus, in our studies, Lippia alba belongs to chemotype Linalool (75.49 %). Some monoterpene of the essential oils, as linalool, possess local anesthetic activity (Ghelardini et al., 1999; Galeotti et al., 2001), which could be responsible, at least in part, to their muscle relaxant properties (Ghelardini et al., 2001). It is believed that the linalool possesses a number of pharmacological properties, including anticonvulsant, anxiolytic, anti-inflammatory, antinociceptive (Kamatou and Viljoen, 2008).

Experiment 1 - Optimal concentration

The concentration of 600 μL L^{-1} EOL was elected ideal for anesthesia in sea bass of approximately 50 g, while for *Rhamdia quelen* (6.6 g) is in the 300-500 μL L^{-1} concentration range (Cunha et al. 2010) and for *Hippocampus reidi* (2.5 g) between 150-300 μL L^{-1} (Cunha et al. 2011). The existence of factors (age, weight, sex, water temperature, nutrition, etc.) affects the anesthetic effectiveness. Despite the afore mentioned studied demonstrated a relationship between the lower animal's weight, the lower the optimum EOL concentration, these results may also indicate the existence of inter-specific variations and the need to conduct tests with each anesthetic and species studied (Mylonas et al. 2005; Ross and Ross 2008).

In the present study, the EOL caused no mortality of sea bass in any of the tested concentrations. The same was observed in previous studies with EOL (Cunha et al. 2010, 2011; Toni et al. 2014). Mylonas et al. (2005) observed no deaths in sea bass anesthetized with clove oil, but anesthesia with 50 or 60 mg L^{-1} eugenol (the main compound of clove oil) induced mortality (Filiciotto et al. 2012), demonstrated that EOL is safer for this species.

Experiment 2 - Stress responses

The use of anesthetics can reduce the damage induced by stress in fish, but the substance itself can also stand as a stressor, thus activating the response mechanism to stress (Bolasina 2006; Weber et al. 2009). This response is a physiological adjustment related to a perceived threat to homeostasis, which in the short term preserves the health and viability of stressed individual (Ashley 2007). However, when the tension is excessive in the intensity or duration, the stress response can lose its value and yield undesirable consequences, such as illness and mortality (Iwama et al. 2004).

The primary stress response is characterized by a significant increase in corticosteroid hormones (cortisol) and catecholamines (noradrenaline and adrenaline) released in the bloodstream (Barton 2002), starting metabolic processes for the production of extra energy for animal escape or adjustment to new conditions (Iwama et al. 2004). In the present study, although plasma cortisol levels at 3 h remained low and no significant difference was observed, it was possible to observe that within 6 h of stress cortisol increased in sea bass exposed to EOL compared to the time before the stress. Sedation with 35 μL L^{-1} EOL for 4 h also increased plasma cortisol levels in stressed and non-stressed gilthead sea bream, *Sparus aurata* (Toni et al. 2015).

Increases in plasma glucose levels are secondary responses to stress, but not necessarily there is a direct relationship between the increase of cortisol and glucose (Pankhurst 2011), as observed in the current study, that at 3 h glucose and lactate increased, but not cortisol, in sea bass submitted to 50 μL L^{-1} EOL. Similar results were found by Iversen et al. (2003) and Weber et al. (2009). These results suggest that other hormones related to the stress response, as catecholamines, which are released during the first phase of stress, could be responsible for such high levels of glucose and lactate (Wendelaar-Bonga 1997). The increase of glucose levels in sea bream exposed to 50 μL L^{-1} EOL after 6 h of stress, however, may be due to elevated cortisol values presented in this group, as observed by Toni et al. (2015) in sea bream exposed to EOL for 4 h.

The high levels of plasma and liver lactate in sea bass exposed to 50 μL L^{-1} EOL can result from poor availability of oxygen for aerobic cellular metabolism (Iversen et al. 2003), since most anesthetics have an inhibiting effect on fish respiratory system (Keene et al. 1998), causing hypoventilation and reducing oxygen consumption (Dixon and Milton 1978). Thus, one of the most common causes for the increase in plasma lactate levels is by activation of glycolysis in hypoxic muscle after a strong swimming stress (Bickler and Buck 2007), in the case of this study, caused by the persecution to capture. Moreover, in the present study plasma and hepatic lactate levels of sea bass submitted to stress and 50 μL L^{-1} decreased after 6 h compared to 3 h, but not reaching the baseline values. These results suggest that after 6 h the catecholamines have been consumed and therefore did not stimulate lactate production, which shows that the oxygen supply was restored, as in studies conducted by Inoue et al. (2011) and Toni et al. (2014), that observed an increase in lactate levels in Atlantic salmon (*Salmo salar*) and silver catfish (*R. quelen*) anesthetized with clove oil and EOL, respectively, and after these values returned to baseline.

Protein catabolism plays an important role in the total energy production in fish (David et al. 2004). The variation in plasma protein concentrations due to a stressful situation is also considered a secondary response (Wendelaar-Bonga 1997; Barton 2002). The mobilization of protein as an energy source is dependent on the intensity of the stress that the animal is submitted (Merighe et al. 2004). In fish exposed to the highest concentration of EOL (50 μL L^{-1}), decrease of protein levels occurred since 3 h of stress, but after 6 h of stress plasma protein levels decreased in sea bass of all treatments, indicating that EOL exposure was not the only responsible for this change in plasma protein. Silver catfish exposed to 50 μL L^{-1} of the essential oil of *H. ringens* also increased protein levels after 6 h (Toni et al. 2015).

Triglycerides are the energy source to other metabolic pathway (Merighe et al. 2004). The decrease in triglyceride levels during a stress suggests a degradation of lipids and mobilization of triglycerides to cope with the increased energy demand by stress (Menezes et al. 2015). The persecution to capture is a strong stressor that reduces energy sources, such as liver lipid reserves, which were consumed by the sea bass liver in the control and 25 μL L^{-1} EOL groups after 3 and 6 h of stress, and at 50 μL L^{-1} EOL after only 3 h of stress. However, there was an increase in plasma triglyceride level in fish from the ethanol and 25 μL L^{-1} EOL groups after 6 h of stress, indicating an oxidation of the lipid energy stores in these animals.

Secondary stress responses are characterized by reduction of hepatic glycogen content, suggesting the compensation of the great demand for energy through of the increasing glycogenolysis during stress, increasing plasma glucose levels, which provide glucose to tissues to restore homeostasis (Filiciotto et al. 2012; Dhanasiri et al. 2013; Menezes et al. 2015). The results of the present study corroborate this theory, because all treatments showed reductions in liver glycogen and glucose increased after subjecting sea bass to stress, except those exposed to 25 μL L^{-1} EOL, which did not change glucose levels. After 6 hours of stress liver glycogen levels were significantly lower in sea bass exposed to both EOL concentrations and ethanol. The use of the essential oil of *Aloysia triphylla* in the water of transport (6 h) of silver catfish also resulted in significantly lower hepatic glycogen levels compared to the control (Zeppenfeld et al. 2014).

The stress by persecution to capture (a very common procedure) and / or exposure to anesthetic (indispensable procedure) can affect many metabolic parameters and induce a significant energy cost to reorganize the whole animal metabolism in order to adapt to the stressful event. The activities of enzymes involved in hepatic metabolism can aid understanding how the fish metabolism rearranges (Toni et al. 2015).

Sea bass exposed to EOL had higher activity of FBP and G6PDH (pentose phosphate pathway) (and also PK activity in those exposed to the highest EOL concentration) after 6 h of stress. These results suggest an increase of the gluconeogenesis potential, which is a substitute pathway to glycogenolysis when glycogen levels are very low and reach their maximum consumption limits, which is consistent with glycogen results of the present study. Gluconeogenesis is a defensive or adaptive response to the decrease of glucose levels (Menezes et al. 2014). Strengthening this idea, sea bass exposed to 50 μL L^{-1} EOL after 6 h of stress also presented lower lactate levels, which possibly are due to lactate conversion to glucose (gluconeogenesis).

The use of amino acids as an energy source can help to cover the energy needs of the animal (Vargas-Chacoff et al. 2009). Regarding amino acids metabolism, there was an increase in the GDH activity after 6 h of stress in sea bass exposed to EOL, while GPT activity increased after 3 h of stress only at the highest EOL concentration (50 μL L^{-1}). These results suggest an increase in the degradation of amino acids and the GPT activity returned to baseline within 6 h of stress, a further evidence of the use of gluconeogenesis, causing the conversion of amino acids to glucose.

The ideal concentration for sedation of *D. labrax* is 25 μL L^{-1} and anesthesia is 600 μL L^{-1} EOL. Results demonstrate that EOL at 25 μL L^{-1}, even with subtle alterations it is worth using, because was effective as sedative during stress procedures, whereas 50 μL L^{-1} after 6 h of stress increases sea bass stress. Due to observed changes in hepatic metabolism of the fish exposed to EOL, the gluconeogenic pathway is suggested as an energy mechanism that the animal uses to prepare (stress response). The EOL is a good alternative as sedative and/or anesthetic to sea bass in aquaculture procedures and research stations.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank Servicios Centrales de Investigación de Cultivos Marinos (SCI-CM) (CASEM, University of Cádiz, Puerto Real, Cádiz, Spain) for providing experimental fish. Experiment has been carried out at the University of Cádiz. L.N. Simões and B. Baldisserotto received Ph.D. fellowship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and research fellowship from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), respectively.

421
422 **REFERENCES**
423
424 Acerete L, Balasch JC, Espinosa E, Josa A, Tort L (2004) Physiological responses in Eurasian perch
425 (*Perca fluviatilis* L.) subjected to stress by transport and handling. Aquaculture 237:167–178.
426
427 Ashley PJ (2007) Fish welfare: current issues in aquaculture. Appl Anim Behav Sci 104:199–235.
428
429 Azambuja CR, Mattiazzi J, Riffel APK, Finamor IA, Garcia LO, Heldwein CG, Heinzmann BM,
430 Baldisserotto B, Pavanato MA, Llesuy SF (2011) Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative
431 stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. Aquaculture 319:156–161.
432
433 Baldisserotto B, Martos-Sitcha JA, Menezes CC, Toni C, Prati RL, Garcia LO, Salbego J, Mancera
434 JM, Martínez-Rodríguez G (2014) The effects of ammonia and water hardness on the hormonal,
435 osmoregulatory and metabolic responses of the freshwater silver catfish *Rhamdia quelen*. Aquat
436 Toxicol 152:341–352.
437
438 Barton BA (2002) Stress in fishes: A diversity of responses with particular reference to changes in
439 circulating corticosteroids. Integr Comp Biol 42:517–525.
440
441 Biasi LA, Costa G (2003) Propagação vegetativa de *Lippia alba*. Cienc Rural 33:455–459.
442
443 Bickler PE, Buck LT (2007) Hypoxia tolerance in reptiles, amphibians, and fishes: life with variable
444 oxygen availability. Annu Rev Physiol 69:145–170.
445
446 Bolasina SN (2006) Cortisol and hematological response in Brazilian codling, *Urophycis brasiliensis*
447 (Pisces, Phycidae) subjected to anesthetic treatment. Aquacult Int 14:569–575.
448
449 Cunha MA, Barros FMC, Garcia LO, Veeck APL, Heinzmann BM, Loro VL, Emanuelli T,
450 Baldisserotto B (2010) Essential oil of *Lippia alba*: a new anaesthetic for silver catfish, *Rhamdia*
451 *quelen*. Aquaculture 306:403–406.
452
453 Cunha MA, Silva BF, Delunardo FAC, Benovit SC, Gomes LC, Heinzmann BM, Baldisserotto B
454 (2011) Anesthetic induction and recovery of *Hippocampus reidi* exposed to the essential oil of *Lippia*
455 *alba*. Neotrop Ichthyol 9:683–688.
456
457 David M, Mushigeri SB, Shivakumar R, Philip GH (2004) Response of *Cyprinus carpio* (Linn.) to
458 sublethal concentration of cypermethrin: alterations in protein metabolic profiles. Chemosphere
459 56:347–352.
460
461 Dhanasiri AKS, Fernandes JMO, Kiron V (2013) Liver Transcriptome Changes in Zebrafish during
462 Acclimation to Transport-Associated Stress. Plos One 8(6):e65028.
463
464 Dixon RN, Milton P (1978) The effects of the anaesthetic quinaldine on oxygen consumption in an
465 intertidal teleost *Blennius pholis* (L.). J Fish Biol 12:359–369.
466
467 European Pharmacopoeia (2007) European Directorate for the Quality of Medicines. 6th ed.
468 Strassbourg, France, pp 310.
469
470 FEAP - Federation of European Aquaculture Producers (2015) European Aquaculture Production
471 Report 2005-2014. http://www.feap.info/default.asp?SHORTCUT=582. Accessed 04 February 2016.
472

Filiciotto F, Buscaino G, Buffa G, Bellante A, Maccarrone V, Mazzola S (2012) Anaesthetic qualities of eugenol and 2-phenoxyethanol and their effect on some haematological parameters in farmed European sea bass (*Dicentrarchus labrax* L.). J Anim Vet Adv 11:494–502.

Galeotti N, Ghelardini C, Mannelli DCL, Mazzanti G, Braghiroli L, Bartolini A (2001) Local anaesthetic activity of (-)- and (+)-menthol. Planta Med 67:174–176.

Ghelardini C, Galeotti N, Salvatore G, Mazzanti G (1999) Local anaesthetic activity of the essential oil of *Lavandula angustifolia*. Planta Med 65(8):700–703.

Ghelardini C, Galeotti N, Mazzanti G (2001) Local Anaesthetic Activity of Monoterpenes and Phenylpropanes of Essential Oils. Planta Med 67:564 –566.

Gholipour K, Mirzargar SS, Soltani M, Ahmadi M, Abrishamifar A, Bahonar A, Yousefi P (2011) Anesthetic effect of tricaine methanesulfonate, clove oil and electroanesthesia on lysozyme activity of *Oncorhynchus mykiss*. Iran J Fish Sci 10(3):393–402.

Inoue LAKA, Boijink CL, Ribeiro PT, Silva AMD, Affonso EG (2011) Avaliação de respostas metabólicas do tambaqui exposto ao eugenol em banhos anestésicos. Acta Amaz 41(2):327–332.

Iversen M, Finstad B, Mckinley RS, Eliassen RA (2003) The efficacy of metomidate, clove oil, Aqui-S and Benzoak as anaesthetics in Atlantic salmon (*Salmo salar* L.) smolts, and their potential stress-reducing capacity. Aquaculture 221:549–566.

Iwama G, Afonso L, Todgham A, Ackerman P, Nakano K (2004) Are hsps suitable for indicating stressed states in fish? J Exp Biol 204:15–19.

Jannuzzi H, Mattos JKA, Silva DB, Gracindo LAM, Vieira RF (2011) Avaliação agronômica e química de dezessete acessos de erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown] - quimiotipo citral, cultivados no distrito federal. Rev Bras Plantas Med 13:258–264.

Kamatou G, Viljoen A (2008) Linalool – A review of a biologically active compound of commercial importance. Nat Prod Commun 3(7):1183–1192.

Keene JL, Noakes DL, Moccia RD, Soto CG (1998) The efficacy of clove oil as an anaesthetic for rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss* (Walbaum). Aquat Res 29:89–101.

Keppler D, Decker K (1974) Glycogen. Determination with amyloglucosidase. In: Bergmeyer HU (ed) Methods of Enzymatic Analysis. Academic Press, New York, pp. 127–1131.

Kottelat M, Freyhof J (2007) Handbook of European freshwater fishes. Publications Kottelat, Cornol and Freyhof, Berlin, pp. 646.

Martos-Sitcha JA, Wunderink YS, Straatjes J, Skrzynska AK, Mancera JM, Martínez-Rodríguez G (2014) Different stressors induce differential responses of the CRH-stress system in the gilthead sea bream (*Sparus aurata*). Comp Biochem Physiol A Mol Integr Physiol 177:49–61.

Menezes C, Ruiz-Jarabo I, Martos-Sitcha JA, Leitemperger J, Baldisserotto B, Mancera JM, Rosemberg DB, Loro VL (2014) Diet with Diphenyl Diselenide Mitigates Quinclorac Toxicity in Silver Catfish (*Rhamdia quelen*). Plos One 9(12):e114233.

Menezes C, Ruiz-Jarabo I, Martos-Sitcha JA, Toni C, Salbego J, Becker A, Loro VL, Martínez-Rodríguez G, Mancera JM, Baldisserotto B (2015) The influence of stocking density and food

526 deprivation in silver catfish (*Rhamdia quelen*): A metabolic and endocrine approach. Aquaculture
527 435:257–264.
528
529 Merighe GKF, Pereira-da-Silva EM, Negrão JA, Ribeiro S (2004) Efeito da Cor do Ambiente sobre o
530 Estresse Social em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). R Bras Zootec 33(4):828–837.
531
532 Mommsen TP, Vijayan MM, Moon TW (1999) Cortisol in teleosts: dynamics, mechanisms of action,
533 and metabolic regulation. Rev Fish Biol Fisher 9:211–268.
534
535 Mylonas CC, Cardinaletti G, Sigelaki I, Polzonetti-Magni A (2005) Comparative efficacy of clove oil
536 and 2-phenoxyethanol as anesthetics in the aquaculture of European sea bass (*Dicentrarchus labrax*)
537 and gilthead sea bream (*Sparus aurata*) at different temperatures. Aquaculture 246:467– 481.
538
539 NIST/EPA/NIH mass spectral library and search/ analysis programs (2010) J. Willey and Sons,
540 Hoboken, New Jersey.
541
542 Palić D, Herolt DM, Andreasen CB, Menzel BW, Roth JA (2006) Anesthetic efficacy of
543 tricainemethanesulfonate, metomidate and eugenol: Effects on plasma cortisol concentration and
544 neutrophil function in fathead minnows (*Pimephales promelas* Rafinesque, 1820). Aquac Res
545 254:675–685.
546
547 Pankhurst NW (2011) The endocrinology of stress in fish: an environmental perspective. Gen Comp
548 Endocrinol 170:265–275.
549
550 Polakof S, Arjona FJ, Sangiao-Alvarellos S, Martín del Río MP, Mancera JM, Soengas JL (2006)
551 Food deprivation alters osmoregulatory and metabolic responses to salinity acclimation in gilthead sea
552 bream *Sparus auratus*. J Comp Physiol 176:441–452.
553
554 Ross LG, Ross B (2008) Anaesthetic & sedative techniques for aquatic animals. 3th ed. Blackwell
555 Science, Oxford, pp. 240.
556
557 Saccol EMH, Uczay J, PÊS TS, Finamor IA, Ourique GM, Riffel APK, Schmidt D, Caron BC,
558 Heinzmann BM, Llesuy SF, Lazzari R, Baldisserotto B, Pavanato MA (2013) Addition of *Lippia alba*
559 (Mill) N. E. Brown essential oil to the diet of the silver catfish: An analysis of growth, metabolic and
560 blood parameters and the antioxidant response. Aquaculture 416-417:244–254.
561
562 Salbego J, Becker AG, Gonçalves JF, Menezes CC, Heldwein CG, Spanavello RM, Loro VL,
563 Schetinger MRC, Morsch VM, Heinzmann BM, Baldisserotto B (2014) The essential oil from *Lippia*
564 *alba* induces biochemical stress in the silver catfish (*Rhamdia quelen*) after transportation. Neotrop
565 Ichtiol 12(4):811–818.
566
567 Salbego J, Pretto A, Gioda C, Menezes C, Lazzari R, Neto JR, Baldisserotto B, Loro VL (2010)
568 Herbicide formulation with glyphosate affects growth, acetylcholinesterase activity, and metabolic and
569 hematological parameters in piava (*Leporinus obtusidens*). Arch Environ Contam Toxicol 58:740–
570 745.
571
572 Sangiao-Alvarellos S, Arjona FJ, Martín del Río MP, Míguez MP, Mancera JM, Soengas JL (2005)
573 Time course of osmoregulatory and metabolic changes during osmotic acclimation in *Sparus auratus*.
574 J Exp Biol 208:4291–4304.
575
576 Silva LL, Parodi TV, Reckziegel P, Garcia VO, Bürger ME, Baldisserotto B, Malmann CA, Pereira
577 AMS, Heinzmann BM (2012) Essential oil of *Ocimum gratissimum* L.: Anesthetic effects, mechanism
578 of action and tolerance in silver catfish, *Rhamdia quelen*. Aquaculture 350-353:91–97.

Small BC (2003) Anesthetic efficacy of metomidate and comparison of plasma cortisol responses to tricaine methanesulfonate, quinaldine and clove oil anesthetized channel catfish *Ictalurus punctatus*. Aquaculture 218:177–185.

Souza RAR, Carvalho CVA, Nunes FF, Scopel BR, Guarizi JD, Tsuzuki MY (2012) Efeito comparativo da benzocaína, mentol e eugenol como anestésicos para juvenis de robalo peva. Bol Inst Pesca 38(3):247–255.

Toni C, Becker AG, Simões LN, Pinheiro CG, Silva LL, Heinzmann BM, Caron BO, Baldisserotto B (2014) Fish anesthesia: effects of the essential oils of *Hesperozygis ringens* and *Lippia alba* on the biochemistry and physiology of silver catfish (*Rhamdia quelen*). Fish Physiol Biochem 40:701–714.

Toni C, Martos-Sitcha JA, Baldisserotto B, Heinzmann BM, Silva LL, Martínez-Rodríguez G, Mancera JMR (2015) Sedative effect of 2-phenoxyethanol and essential oil of *Lippia alba* on stress response in gilthead sea bream (*Sparus aurata*). Res Vet Sci 103:20–27.

Vargas-Chacoff L, Arjona FJ, Polakof S, Martín Del Río MP, Soengas JL, Mancera JM (2009) Interactive effects of environmental salinity and temperature on metabolic responses of gilthead sea bream *Sparus aurata*. Comp Biochem Physiol A 154:417–424.

Weber RA, Peleteiro JB, García Martín LO, Aldegunde M (2009) The efficacy of 2- phenoxyethanol, metomidate, clove oil and MS-222 as anaesthetic agents in the Senegalese sole (*Solea senegalensis* Kaup, 1858). Aquaculture 288:147–150.

Wendelaar-Bonga SE (1997) The stress response in fish. Physiol Rev 7:591–625.

Zeppenfeld CC, Toni C, Becker AG, Miron DS, Parodi TV, Heinzmann BM, Barcellos LJG, Koakoski G, Rosa JGS, Loro VL, Cunha MA, Baldisserotto B (2014) Physiological and biochemical responses of silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport in water with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Herit) Britton. Aquaculture 418–419:101–107.

Zoghbi MDGB, Andrade EHA, Santos AS, Silva MHL, Maia JGS (1998) Essential oils of *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown growing wild in the Brazilian Amazon. Flav Frag J 13:47–8.

Table 1 Chemical composition of *Lippia alba* essential oil. * RI = Retention Index; [a]NIST 2010; [b]Toni et al. 2015

RI* Experimental	RI Literature	Chemical Compound	Composition (%)
1028	1028[a]	Eucalyptol	8.28
1099	1099[a]	Linalool	75.49
1141	1146[a]	Camphore	1.26
1209	1207[b]	*E*,*E*-2,6-Dimethyl-3,5,7-octatrien-2-ol	1.18
		Total of monoterpenoids	**86.21**
1417	1417[b]	β-Caryophyllene	3.97
1479	1480[a]	Germacrene D	5.10
1480	1480[b]	γ-Muurolene	0.41
		Total of sesquiterpenoids	**9.48**
		Total of identified compounds	**95.69**

Table 2 Induction time (seconds) to sedation, anesthesia and recovery of *D. labrax* exposed to the essential oil of *L. alba* (mean ± SEM). Different superscript letters represent significant differences between the concentrations ($P < 0.05$)

Concentration (μL L^{-1})	Sedation	Anesthesia	Recovery
25	153.3 ± 17.5^{a}	-	198.3 ± 32.9^{a}
35	153.3 ± 6.8^{a}	-	210.3 ± 26.0^{a}
50	100.9 ± 9.6^{ab}	-	224.8 ± 17.8^{ab}
100	37.2 ± 3.9^{abc}	1673.8 ± 59.48^{a}	314.6 ± 31.6^{abcd}
200	17.1 ± 0.9^{be}	902.0 ± 114.3^{b}	336.4 ± 20.3^{bcd}
300	21.1 ± 1.1^{ae}	636.6 ± 23.9^{c}	385.9 ± 18.8^{cd}
400	17.8 ± 1.0^{be}	666.8 ± 52.9^{bc}	415.1 ± 40.7^{d}
600	15.1 ± 2.7^{ce}	296.0 ± 14.6^{d}	292.7 ± 55.4^{ac}
800	13.8 ± 1.7^{e}	257.0 ± 10.3^{d}	304.8 ± 62.8^{acd}

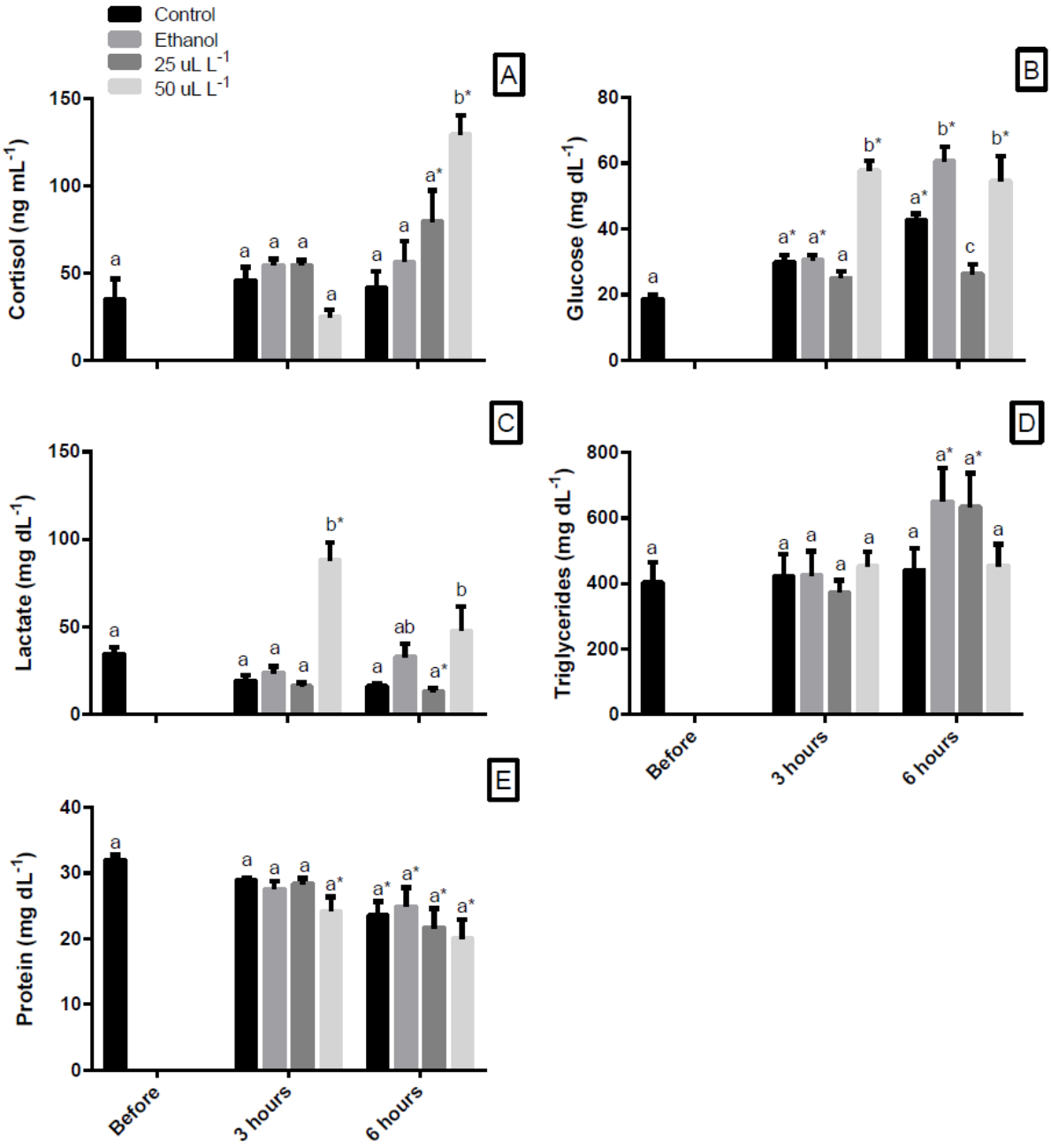


Fig. 1 Effects of the essential oil of *L. alba* on plasma levels of cortisol (a), glucose (b), lactate (c), triglycerides (d), and protein (e) of *D. labrax* subjected to stress. Lowercase letters indicate significant difference between treatments at the same sampling time ($p < 0.05$). * Indicate significant difference compared to the control group before the stress. Results presented as mean ± SEM

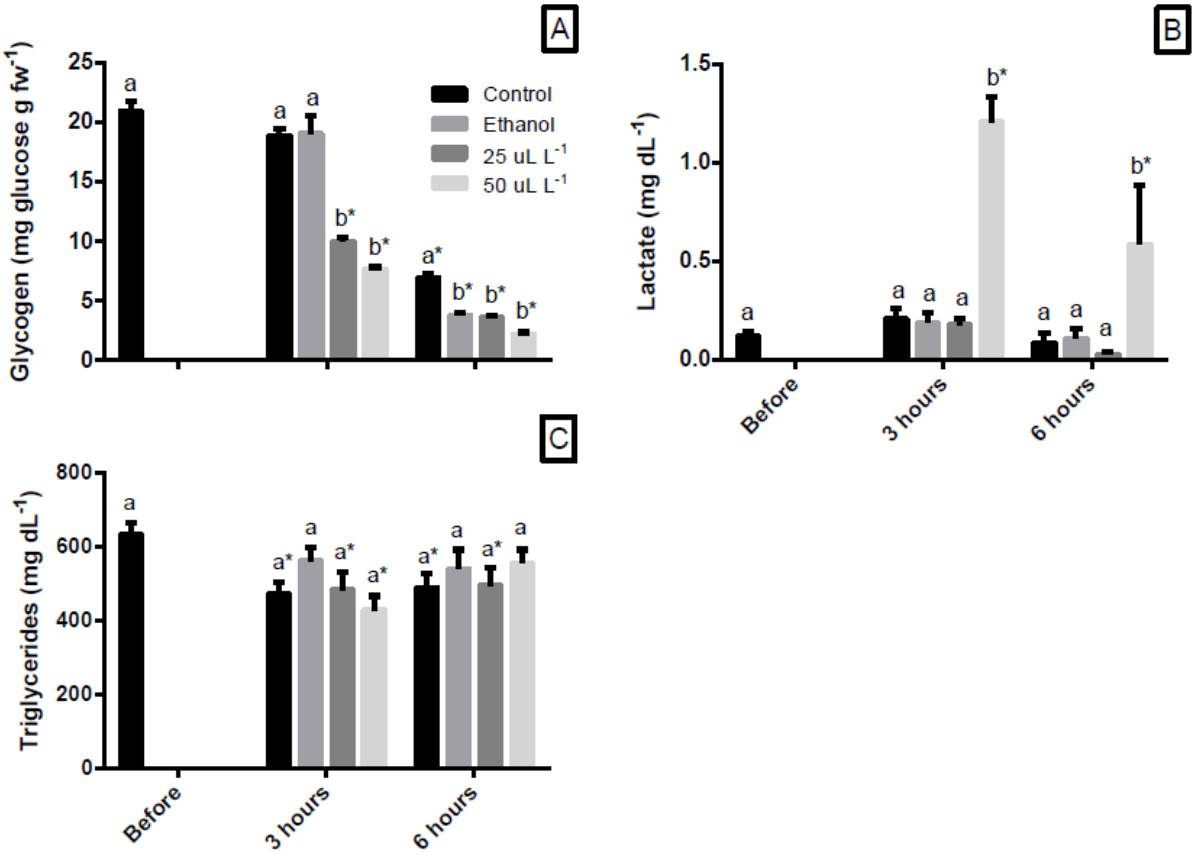


Fig. 2 Effects of the essential oil of *L. alba* on hepatic levels of glycogen (a), lactate (b), and triglycerides (c) of *D. labrax* subjected to stress. Lowercase letters indicate significant difference between treatments at the same sampling time ($p < 0.05$). * Indicate significant difference compared to the control group before the stress. Results presented as mean ± SEM

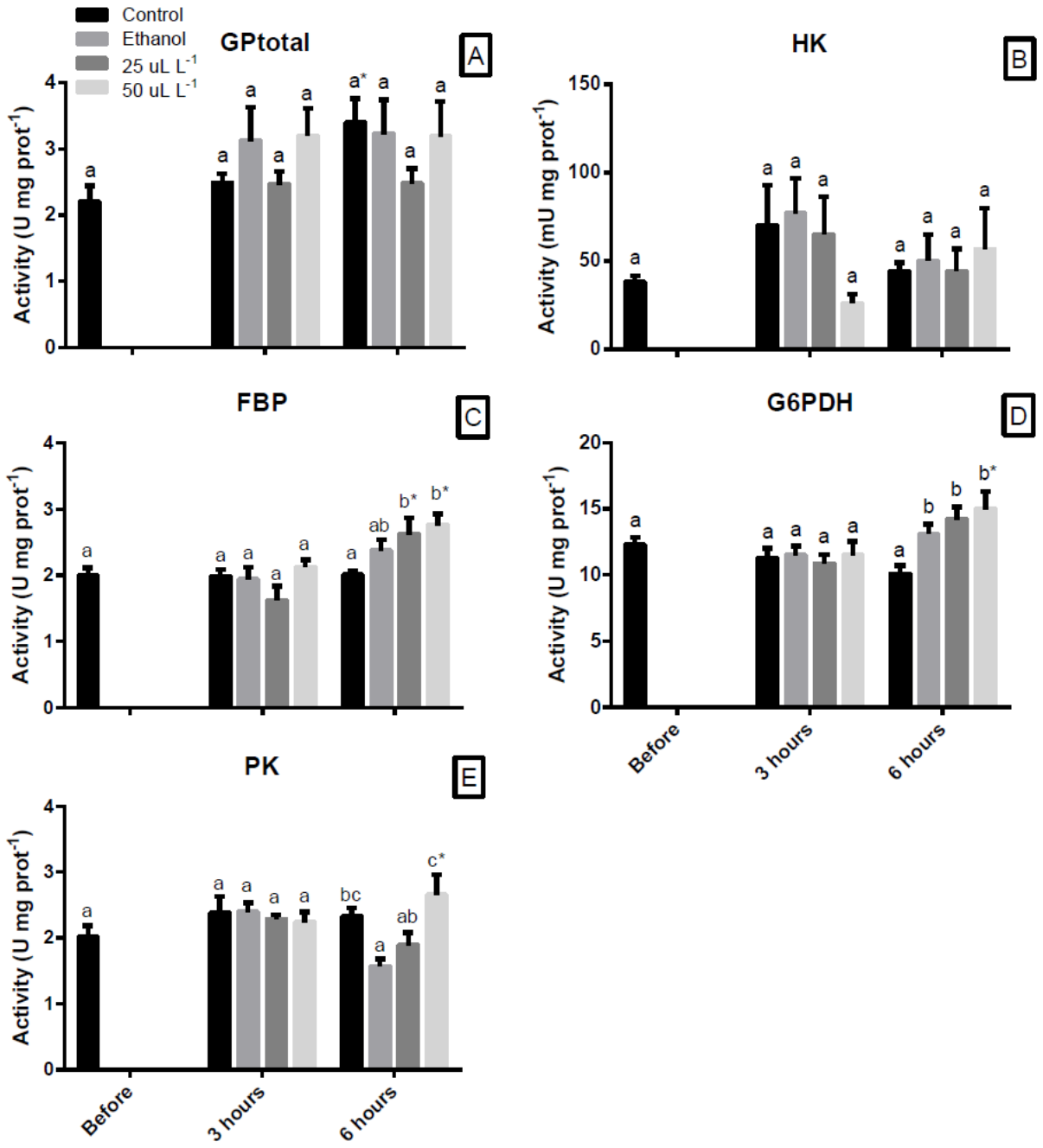
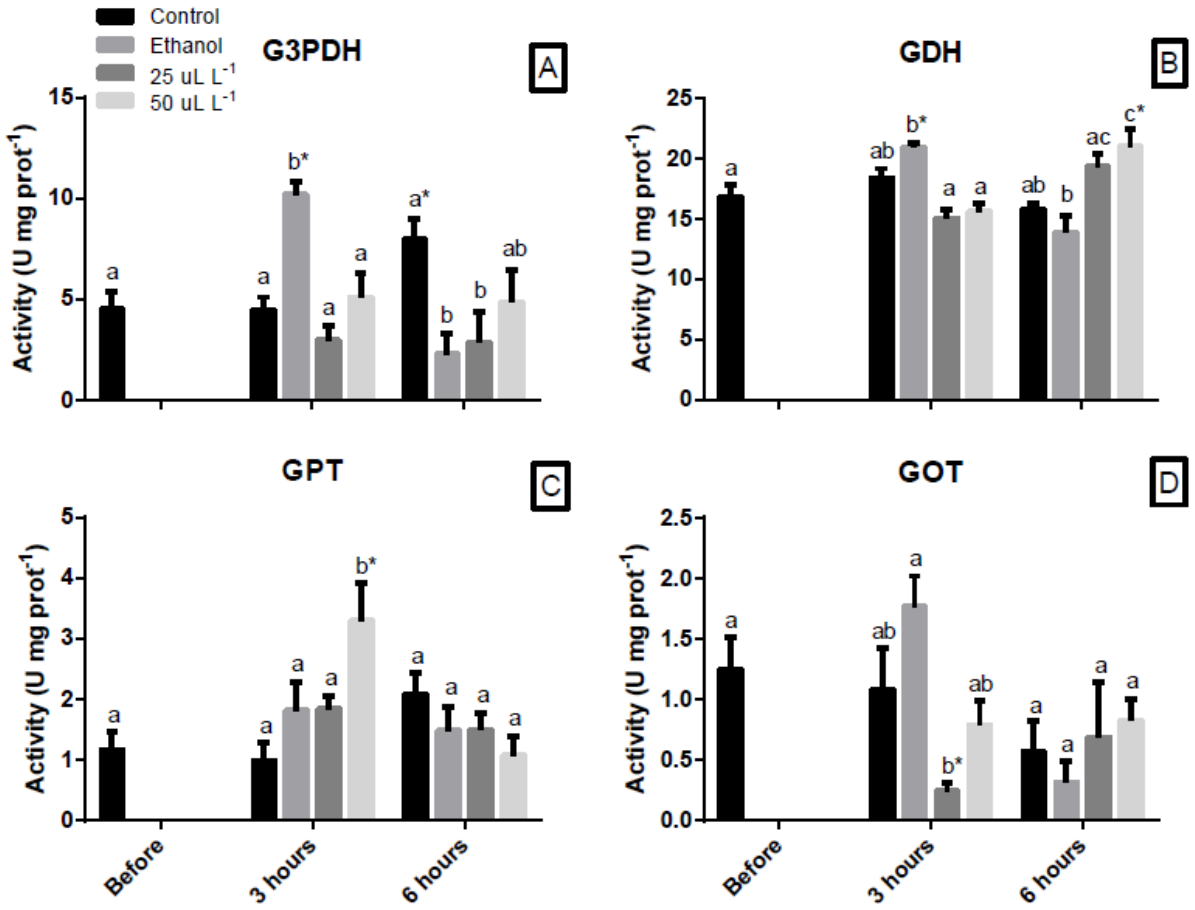


Fig. 3 Effects of the essential oil of *L. alba* in the enzymatic activity (glycogen phosphorilase total - GPtotal (A), hexokinase - HK (B), fructose-biphosphatase - FBP (C), glucose-6-phosphate dehydrogenase - G6PDH (D), and pyruvate kinase - PK (E)) in the liver of *D. labrax* subjected to stress. Lowercase letters indicate significant difference between treatments at the same sampling time ($p < 0.05$). * Indicate significant difference compared to the control group before the stress. Results presented as mean ± SEM



773
774 **Fig. 4** Effects of the essential oil of *L. alba* in the enzymatic activity (glycerol-3-phosphate
775 dehydrogenase - G3PDH (A), glutamate dehydrogenase GDH (B), glutamic-pyruvic transaminase -
776 GPT (C), and glutamic oxaloacetic transaminase - GOT (D)) in the liver of *D. labrax* subjected to
777 stress. Lowercase letters indicate significant difference between treatments at the same sampling time
778 ($p < 0.05$). * Indicate significant difference compared to the control group before the stress. Results
779 presented as mean ± SEM
780

5 CONCLUSÃO

A sedação dos animais aquáticos além de minimizar o tempo de manipulação, lesão física direta e efeitos de estresse durante procedimentos simples, é útil na redução da taxa metabólica e, consequentemente, o consumo de oxigênio, e na redução da excreção de produtos metabólicos na água. Em termos gerais, sedação (definido como um efeito calmante) é um estado preliminar de anestesia, mas no qual não há perda total de percepção sensorial ou de equilíbrio, como ocorre na anestesia. Anestesia geral pode ser definida como uma perda reversível e generalizada da percepção sensorial acompanhada de um estado ao sono induzido (Heavner, 1981)

O uso de produtos naturais, como óleos essenciais, derivados de plantas, é uma alternativa viável para procedimentos que necessitem de sedação ou anestesia de animais aquáticos, frente às dificuldades de obtenção dos químicos (Façanha e Gomes, 2005).

O atual trabalho analisando o óleo essencial de *Lippia alba* (EOL) obteve um resultado bastante positivo, além de não causar nenhuma mortalidade, apresentou o efeito sedativo e/ou anestésico satisfatório nas espécies de animais aquáticos testados, com exceção apenas do artigo 1 dos mexilhões (*Perna perna*), tendo em conta o fechamento das valvas como um comportamento do animal frente a um xenobiótico. Entretanto, ocorreu o aumento da atividade de enzimas antioxidantes CAT, GST, e SOD, e diminuição do LPO e PC, sugerindo que o EOL e consequentemente, a hipóxia multifuncional, por meio do fechamento das valvas, pode melhorar a resposta das defesas antioxidantes e estresse oxidativo em mexilhões.

Para ouriço do mar (*Echinometra lucunter*), no artigo 2, a melhor concentração eleita para a anestesia é 150 mL/L de EOL. Apesar dos efeitos sobre as reservas de energia, acredita-se que o tempo era muito curto para provocar tais efeitos, e diante do baixo nível de TBARS e alta atividade de SOD e CAT no fluido celomático e gônadas de ouriços expostos ao EOL e que em geral foram mantidos depois de recuperados, sugere-se que o EOL melhora a resposta ao estresse oxidativo e é um anestésico muito promissor para ouriços do mar.

Assim como, a exposição ao EOL demonstrou um efeito favorável em lubinas, *Dicentrarchus labrax* (artigo 3), sendo 25 mL/L eleita a concentração ideal para sedação e 600 mL/L de EOL para anestesia. Os resultados demonstram que EOL a 25 mL/L, mesmo com alterações sutis acredita-se valer a pena o seu uso, porque foi eficaz como sedativo durante os procedimentos de estresse, enquanto que 50 mL/L após 6 h de estresse aumenta o estresse da lubina. Devido às alterações observadas no metabolismo hepático do peixe exposta

a EOL, a via gliconeogênica é sugerido como um mecanismo de energia que o animal utiliza para se preparar (resposta ao estresse).

Sendo assim, o EOL demonstra ser uma boa alternativa para estas espécies de animais aquáticos em procedimentos de estações de aquicultura e pesquisa.

Além dos 3 artigos descritos nesta tese, foram gerados outros trabalhos, que se tornarão em breve artigos científicos, que seguem a mesma linha de pesquisa e os objetos dos estudos foram:

- Mexilhão (*Perna perna*) com eugenol (constituinte majoritário do óleo de cravo);
- Mexilhão (*Perna perna*) com mentol;
- Ouriço do mar (*Echinometra lucunter*) com mentol;
- Jundiá (*Rhamdia quelen*) durante o transporte (estresse) com *Lippia alba*; e
- Robalo (*Centropomus parallelus*) em diferentes salinidades (estresse) com *Lippia alba*.

REFERÊNCIAS

ACERETE, L. et al. Physiological responses in Eurasian perch (*Perca fluviatilis L.*) subjected to stress by transport and handling. **Aquaculture,** Amsterdam, v. 237, n. 1/4, p.167-178, Aug. 2004.

ALVES, M. S. et al. Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Zoociências**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, p. 99-109, dez. 2006.

ARAFA, S.; SADOK, S.; ABED, A. E. Assessment of magnesium chloride as an anaesthetic for adult sea urchins (*Paracentrotus lividus*): incidence on mortality and spawning. **Aquaculture Research**, Malden, v. 38, n. 15, p. 1673-1678, Nov. 2007.

ASHLEY, P. J. Fish welfare: current issues in aquaculture. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 104, n. 3/4, p. 199-235, May 2007.

ATTI-SERAFINI, L. et al. Variation in essential oil yield and composition of Lippia alba (Mill). N.E.Br grow in southern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, São Paulo, v.4, n.2, p.72-4, jan. 2002.

AZAMBUJA, C. R. et al. Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 319, n. 1/2, p. 156-161, Sept. 2011.

BARAJ, B.; NIENCHESKI, L. F.; CORRADI, C. Trace metal content trend of mussel *Perna perna* (Linnaeus, 1758) from the Atlantic coast of southern Brazil. **Water, Air, and Soil Pollution**, Dordrecht, v. 145, n. 1, p. 205-214, May 2003.

BARCELLOS, L. J. G.; SOUZA, S. M. G.; WOEHL, V. M. Estresse em peixes: fisiologia da resposta ao estresse, causa e conseqüência. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 99-111, mar. 2000.

BARTON, B. A. Stress in fishes: A diversity of responses with particular reference to changes in circulating corticosteroids. **Integrative and Comparative Biology**, Oxford, v. 42, n. 3, p. 517-525, July 2002.

BEAL, D. J. et al. Cohesion and performance in groups: A Meta-analytic clarification of construct relations. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 88, n. 6, p. 989-1004, Dec. 2003.

BELLOTTO, V. R. et al. Biomonitoramento ativo de metais traço e efeito biológico em mexilhões transplantados para área de influência de efluente de indústria de beneficiamento de aço - fase I. **Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 33-37, jun./dez. 2005.

BESADA, V.; SERICANO, J. L.; SCHULTZE, F. An assessment of two decades of trace metals monitoring in wild mussels from the Northwest Atlantic and Cantabrian coastal areas of Spain, 1991-2011. **Environment International**, Elmsford, v. 71, p. 1-12, Oct. 2014.

BIASI, L. A.; COSTA, G. Propagação vegetativa de *Lippia alba*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 33, p. 455-459, mai./jun. 2003.

BORGES, J. C. S.; BRANCO, P. C.; PRESSINOTTI, L. N.; SEVERINO, D.; SILVA, J.R.M.C. Intranuclear crystalloids of Antarctic sea urchins as a biomarker foi oil contamination. **Polar Biology,** Berlin, v. 33, n. 6, p. 843-849, Mar. 2010.

BOSWORTH, B. G.; SMALL, B. C.; GREGORY, D.; KIM, J.; BLACK, S.; JERRETT, A. Effects of rested‐harvest using the anesthetic AQUI‐S™ on channel catfish, *Ictalurus punctatus*, physiology and fillet quality. **Aquaculture**, Amsterdam, v.262, p.302‐318, Feb. 2007.

CARNEIRO, L. S.; CERQUEIRA, W. R. P. Informações sobre o ouriço-do-mar *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758) (Echinodermata: Echinoidea) para o litoral de Salvador e adjacências. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, Bahia, v. 8, n. 2, p. 168-171, abr./jun. 2008.

CASTRO, D. M.; MING, L. C.; MARQUES, M. O. M. Composição fitoquímica dos óleos essenciais de folhas da Lippia alba (Mill). N.E.Br em diferentes épocas de colheita e partes do ramo. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, São Paulo, v.4, n.2, p.75-9, jan. 2002.

CHIA, F.; XING, J. Echinoderm Coelomocytes. **Zoological Studies,** Taiwan, v. 35, n. 4, p. 231-254, Oct. 1996.

CORREA, C. B. V. Anatomical and histochemical study of *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. Ex Britt & Wilson, known as erva-cidreira. **Revista Brasileira de Farmacologia**, Rio de Janeiro, v.73, n.3, p.57-64, jul./set. 1992.

CULLOTY, S. C.; MULCAHY, M. F. An evaluation of anaesthetics for *Ostrea edulis* (L.). **Aquaculture**, Amsterdam, v. 107, n. 2/3, p. 249-252, Oct. 1992.

CUNHA, M. A. et al. Essential oil of *Lippia alba*: A new anesthetic for silver catfish, *Rhamdia quelen*. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 306, n. 1/4, p. 403-406, Aug. 2010.

CUNHA, M. A. et al. Anesthetic induction and recovery of *Hippocampus reidi* exposed to the essential oil of *Lippia alba*. **Neotropical Ichthyology**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 683-688, Sept. 2011.

DALLE-DONNE, I. et al. Protein carbonylation in human diseases. **Trends in Molecular Medicine**, Oxford, v. 9, n. 4, p. 169-176, Apr. 2003.

FAÇANHA, M. F.; GOMES, L. C. A eficácia do mentol como anestésico para tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characiformes: Characidae). **Acta Amazonica**, Manaus, v. 35, n. 1, p. 71-75, jan. 2005.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2014**. Rome, 2014. 223p.

FEAP - Federation of European Aquaculture Producers. **European Aquaculture Production Report 2005-2014**, France, aug. 2015. Disponible in: <http://www.feap.info/default.asp?SHORTCUT=582>. Acessed in: 04 Feb. 2016.

GAINEY, L. F.; SHUMWAY, S. E. A compendium of the responses of bivalve molluscs to toxic dinoflagellates. **Journal of Shellfish Research**, Oxford, v. 7, n. 4, p. 623-628, June 1988.

GROSS, P.S.; AL-SHARIF, W.Z.; CLOW, L.A.; SMITH, L.C. Echinoderm immunity and the evolution of the complement system. **Developmental & Comparative Immunology,** New York, v. 23, n. 4-5, p. 429-442, Sep. 1999.

HAGEN, N. T. KCl induced paralysis facilitates detachment of hatchery reared juvenile green sea urchins, *Strongylocentrotus droebachiensis*. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 216, n. 1/4, p. 155-164, Feb. 2003.

HEAVNER, J. E. Animal models and methods in anaesthesia research, In: GAY, W. I. (Ed.), **Methods in Animal Experimentation**, vol 6, New York: Academic Press, 1981, 400 p.

IWAMA, G. et al. Are hsps suitable for indicating stressed states in fish? **Journal of Experimental Biology**, London, v. 204, p. 15-19, Jan. 2004.

JONES, D. J. Renal metabolism during normoxia, hypoxia and ischemic injury. **Annual Review of Physiology**, Canadá, v. 48, p. 33-50, Oct. 1986.

JOYCE, A. S. et al. Using performance reference compound-corrected polyethylene passive samplers and caged bivalves to measure hydrophobic contaminants of concern in urban coastal sea waters. **Chemosphere**, Oxford, v. 127, p. 10-17, May 2015.

KOTTELAT, M.; FREYHOF, J. **Hand book of European freshwater fishes.** Cornol and Freyhof, Berlin: Publications Kottelat, 2007. 646 p.

LAIZ-CARRIÓN, R. et al. Influence of cortisol on osmoregulation and energy metabolism in gilthead sea bream *Sparus aurata*. **Journal of Experimental Zoology Part A**, Hoboken, v. 298, p.105-118, July 2003.

LARADE, K.; STOREY, K. B. A profile of the metabolic responses to anoxia in marine invertebrates. In: STOREY K. B.; STOREY J. M. (Eds.). **Cell and molecular responses to stress.** Vol 3: Sensing, signaling, and cell adaptation, Amsterdam: Elsevier Press, 2002. p. 1-333.

LEGAT, J. F. A.; LEGAT, A. P. Metodologia para o transporte de caranguejo vivo com baixos índices de desperdícios. **Boletim Técnico Científico do CEPENE**, Pernambuco, v. 17, n. 1, p. 115-121, 2009.

LELLIS, W. A.; PLERHOPLES, T. A.; LELLIS, K. A. Evaluation of potential anesthetics for the freshwater mussel *Elliptio complanata*. **Journal of Shellfish Research**, Oxford, v. 19, n. 2, p. 983-990, June 2000.

LESSER, M. P. Oxidative stress in marine environments: Biochemistry and Physiological Ecology. **Annual Review of Physiology**, Palo Alto, v. 68, p. 253-78, Mar. 2006.

LEWIS, J. B.; STOREY, G. S. Differences in morphology and life history traits of the echinoid *Echinometra lucunter* from different habitats. **Marine Ecology Progress Series**, Germany, v. 15, n. 1/2, p. 207-211, Jan. 1984.

LIMA, E. S.; ABDALLA, D. S. P. Peroxidação lipídica: mecanismos e avaliação em amostras biológicas. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 293-303, set./dez. 2001.

LIMA, C. et al. Estresse em peixes. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3/4, p. 113-117, jul./dez. 2006.

LUIS, O.; DELGADO, F.; GAGO, J. Year-round captive spawning performance of the sea urchin *Paracentrotus lividus*: Relevance for the use of its larvae as live feed. **Aquatic Living Research**, Cambridge, v. 18, n. 1, p. 45-54, Jan. 2005.

LUSHCHAK, V. I.; BAGNYUKOVA, T. V. Effects of different environmental oxygen levels on free radical processes in fish. **Comparative Biochemistry and Physiology Part B**, Oxford, v. 144, n. 3, p. 283-289, July 2006.

MATRANGA, V.; PINSINO, A.; CELI, M.; NATOLI, A.; BONAVENTURA, R.; SCHRODER, H.C.; MULLER, W.E.G. Monitoring chemical and physical stress using sea urchin immune cells. **Progress in Molecular and Subcellular Biology**, Berlin, v. 39, p. 85-110, Sep. 2005.

MCPHERSON, B. F. Studies on the biology of the tropical sea urchins, *Echinometra lucunter* and *Echinometra viridis*. **Bulletin of Marine Science**, Miami, v. 19, n. 1, p. 194-213, Mar. 1969.

MICAEL, J. et al. Exploitation and Conservation of Echinoderms. **Oceanography and Marine Biology: An Annual Review**, Flórida, v. 47, p. 191-208, June 2009.

MODESTO, K. A.; MARTINEZ, C. B. R. Roundup causes oxidative stress in liver and inhibits acetylcholinesterase in muscle and brain of the fish *Prochilodus lineatus*. **Chemosphere**, Oxford, v. 78, n. 3, p. 294-299, Jan. 2010.

MOMMSEN, T. P.; VIJAYAN, M. M.; MOON, T. W. Cortisol in teleosts: dynamics, mechanisms of action, and metabolic regulation. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, Berlin, v. 9, n. 3, p. 211-268, Sept. 1999.

MOREIRA, A. G. L. et al. Eficácia do eugenol extraído da planta *Eugenia aromática* como anestésico para realização de biometrias em adultos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). **Acta Scientiarum Animal Sciences**, Maringá, v. 32, n. 4, p. 419-423, Oct. 2010.

OLIVEIRA, G. F. M.; LIMA, M. F.; BOMFIM, T. C. B. *Perna perna* Mussels as Bioindicators of Aquatic Contamination by *Cryptosporidium* spp. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 42, p. 1244, Dec. 2014.

OLIVO, R. F. Mechanoreceptor function in the razor clam: Sensory aspects of the foot withdrawal refl ex. **Comparative Biochemistry and Physiology**, New York, v**.** 35, p. 761-786, July. 1970.

PALIĆ, D. et al. Anesthetic efficacy of tricaine methanesulfonate, metomidate and eugenol: Effects on plasma cortisol concentration and neutrophil function in fathead minnows (*Pimephales promelas* Rafinesque, 1820). **Aquaculture Research**, Malden, v. 254, n. 1/4, p. 675-685, Apr. 2006.

PANKHURST, N. W. The endocrinology of stress in fish: an environmental perspective. **General and Comparative Endocrinology**, New York, v. 170, n. 2, p. 265-275, Jan. 2011.

PARODI, T. V. et al. The anesthetic efficacy of eugenol and the essential oils of *Lippia alba* and *Aloysia triphylla* in post-larvae and sub-adults of *Litopenaeus vannamei* (Crustacea, Penaeidae). **Comparative Biochemistry and Physiology Part C - Toxicology Pharmacology**, New York, v. 155, n. 3, p. 462-468, Apr. 2012.

PERRY, S. F.; CAPALDO, A. The autonomic nervous system and chromaffin tissue: Neuroendocrine regulation of catecholamine secretion in non-mammalian vertebrates. **Autonomic Neuroscience: Basic & Clinical**, New York, v. 165, n. 1, p. 54-66, Nov. 2011.

RORIZ, B. C. et al. Efeitos do estresse de exposição ao ar sobre parâmetros sanguíneos de juvenis de caranha, *Piaractus brachypomus*. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 2231-2242, jun. 2015.

ROSS, L. G.; ROSS, B. **Anaesthetic & sedative techniques for aquatic animals.** 3rd ed. Oxford: Blackwell Science, 2008. 240 p.

SACCOL, E. M. H. et al. Addition of *Lippia alba* (Mill) N. E. Brown essential oil to the diet of the silver catfish: An analysis of growth, metabolic and blood parameters and the antioxidant response. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 416-417, p. 244-254, Dec. 2013.

SALBEGO, J. et al. The essential oil from *Lippia alba* induces biochemical stress in the silver catfish (*Rhamdia quelen*) after transportation. **Neotropical Ichthyology**, Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 811-818, Nov. 2014.

SANDEE, B.; SCHIPPER C. A.; EARTMAN, R. H. M. High-performance liquid chromatography determination of the aminoacids (opines) meso-alanopine e D-strombine in muscle extract of invertebrates. **Journal of Chromatography B**, Amsterdã, v. 685, n.1, p. 176-180, Oct. 1996.

SIES, H.; JONES, D. **Oxidative stress**. In: FINK, G. (ed.) 2nd ed. Vol. 3. Amsterdam: Elsevier 2007. pp. 45-48. (Encyclopedia of Stress).

SILVEIRA, U. S.; LOGATO, P. V. R.; PONTES, E. C. Utilização e metabolismo dos carboidratos em peixes. **Revista Eletrônica Nutritime**, Viçosa, v. 6, n. 1, p. 817-836, jan./fev. 2009.

SMALL, B.C. Effect of isoeugenol sedation on plasma cortisol, glucose, and lactate dynamics in channel catfish *Ictalurus punctatus* exposed to three stressors. **Aquaculture**, Amsterdam, v.238, p.469‑481, Sep. 2004.

TAVARES, E. S.; JULIÃO, E. S.; LOPES, H. D.; BIZZO, H. R.; LAGE, C. L. S.; LEITÃO, S. G. Análise do óleo essencial de folhas de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. (Verbenaceae) cultivados em condições semelhantes. **Revista Brasileira de Farmacognosia,** Curitiba, v. 15, p. 1-5, jan./mar. 2005.

TONI, C. et al. Fish anesthesia: effects of the essential oils of *Hesperozygis ringens* and *Lippia alba* on the biochemistry and physiology of silver catfish (*Rhamdia quelen*). **Fish Physiology and Biochemistry**, Amsterdam, v. 40, p. 701-714, June 2014.

TONI, C. et al. Sedative effect of 2-phenoxyethanol and essential oil of *Lippia alba* on stress response in gilthead sea bream (*Sparus aurata*). **Research in Veterinary Science**, London, v. 103, p. 20-27, Dec. 2015.

VERNON, P. J.; TANG, D. Eat-me: autophagy, phagocytosis, and reactive oxygen species signaling. **Antioxidants and Redox Signalling,** Larchmont, v. 18, n. 6, p. 677-91, Jan. 2013.

VIDAL-LIÑÁN, L.; JUAN BELLAS, J. Practical procedures for selected biomarkers in mussels, *Mytilus galloprovincialis* - Implications for marine pollution monitoring. **Science of The Total Environment**, Amsterdam, v. 461-462, p. 56-64, Sept. 2013.

VIJAYAN, M. M. et al. Metabolic responses associated with confinement stress in tilapia: the hole of cortisol. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C – Pharmacology, Toxicology and Endocrinology**, Oxford, v. 116, n. 1, p. 89-95, Jan. 1997.

WENDELAAR-BONGA, S. E. The stress response in fish. **Physiological Reviews**, Bethesda, v. 77, n. 3, p. 591-625, July 1997.

ZAHL, I. H.; SAMUELSEN, O.; KIESSLING, A. Anaesthesia of farmed fish: implications for welfare. **Fish Physiology and Biochemistry**, Amsterdam, v. 38, n. 1, p. 201-218, Feb. 2012.

ZOGHBI, M. D. G. B. et al. Essential oils of *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown growing wild in the Brazilian Amazon. **Flavour Fragrance Journal**, New Jersey, v. 13, n. 1, p. 47-48, Dec. 1998.

ANEXO A - NORMA DA REVISTA CIENTÍFICA COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY PART C (SUBMISSÃO DO ARTIGO 1)

ELSEVIER

COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY - PART C: TOXICOLOGY & PHARMACOLOGY

An International Journal

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1532-0456

DESCRIPTION

Part C: Toxicology and Pharmacology. This journal is concerned with **chemical** and **drug action** at different levels of organization, biotransformation of **xenobiotics**, mechanisms of **toxicity**, including reactive oxygen species and carcinogenesis, **endocrine disruptors**, natural products chemistry, and **signal transduction** with a molecular approach to these fields.

Comparative Biochemistry & Physiology, with its four journals, receives editorial direction from all the major societies in the field (European Society for Comparative Physiology and Biochemistry,the Japanese Society for Comparative Physiology and Biochemistry, Canadian Society of Zoologists (CBP Section), the Society for Experimental Biology, the Society for Integrative and Comparative Biology (formerly the American Society for Zoologists), the Australian and New Zealand Society for Comparative Physiology and Biochemistry, the South American Society for Comparative Physiology & Biochemistry, the Russian Physiological Society, and the Chinese Association for Physiological Sciences)

Part A: Molecular & Integrative Physiology
Part B: Biochemistry & Molecular Biology
Part D: Genomics & Proteomics

AUDIENCE

Physiologists, Toxicologists, Pharmacologists, Biologists, Veterinary and Medical Researchers.

IMPACT FACTOR

2014: 2.301 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans, http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals, http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. **All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines.** More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the *Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals*, https://www.elsevier.com/patient-consent-policy. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission
Manuscripts are to be submitted to the CBP Editorial Office electronically at http://editorialexpress.com/cbp. After registration, authors are asked to upload their **complete** article (including tables and associated artwork) in a **single PDF file** to be used directly for the reviewing process. The file must include line numbers; file size should be below 20 mb. Additional files with supplemental information to be published as electronic material (sequences, etc) are permitted; file number is limited to 5, but multiple files can be combined (zip or RAR). Supporting manuscripts, i.e. concurrently under consideration with other journals or *in press* must be submitted as separate PDF files.

Full instructions on how to use the online submission tool are available at the above web address or can be requested by e-mail from the CBP Editorial Office CBPjrnl2@gmail.com. During the submission process, authors are asked to select an appropriate section of CBP and to provide names and address (including e-mail) of at least five researchers of recognized competence who may be considered as reviewers.

Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of five potential referees. Note that the editors retain the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of word processing software

Initial submission must be as a single, complete PDF file. When using word-processing software, it is important that the file be saved in the native format of the word processor used (e.g. doc, docx, odt, etc). The text should be in single-column format and layout of the text should be kept as simple as possible. Authors should not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, bold face, italics, subscripts, superscripts etc. can be included. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication. Note that source files of figures, table and text graphics will be required for publication, but are not needed during the review process. Most word-processing programmes (Word, Word-Perfect, OpenOffice, LibreOffice, etc.) possess built in PDF makers. Resulting PDF files should be checked very carefully, especially for transposition of mathematical and other symbols and non-standard characters. SI units must be used.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Statistics
Submissions are incomplete without detailed information on independent replication of experiments, statistical approaches and statistical analysis.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Essential title page information

If submitting a Review article, write "REVIEW" at the top of the title page.

Abstract

A concise and factual abstract of a maximum of 250 words is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should be a single paragraph not exceeding 250 words.

Up to eight key words, which may or may not appear in the title, should be listed in alphabetical order after the abstract. Only these key words, together with the title, will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

DNA sequences and GenBank Accession numbers

Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the database at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text**. Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example 1: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors must check accession numbers very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.**

In the final version of the ***printed*** **article**, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final ***electronic*** **copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

As only one figure caption is used for both colour and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

1. All publications cited in the text should be presented in alphabetical order in a list following the text of the manuscript.
2. In the text refer to the author's name and year of publication.
3. If reference is made in the text to a publication written by more than two authors the name of the first author should be used followed by "et al.". In this list names of first authors and all co-authors should be mentioned.
4. References cited together in the text should be arranged chronologically.
5. The List of references should be arranged alphabetically on authors' names, and chronologically per author. Names of all authors must be included. Do not use et al. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 2000a, 2000b, etc. Follow the relevant examples below.

Axelsson, M., Farrell, A.P., 1993. Coronary blood flow in vivo in the coho salmon (*Oncorhynchus kisutch*). Am. J. Physiol. 264, R963 - 971.
Hiramatsu, N., Cheek, A.O., Sullivan, C.V., Matsubara, T., Hara, A., 2005. Vitellogenesis and endocrine disruption. In: Mommsen, T.P., Moon, T.W. (Eds.), Biochemistry and Molecular Biology of Fishes, vol. 6. Environmental Toxicology, Elsevier, Amsterdam, pp. 431-471.
Lushchak, V.I.2011. Adaptive response to oxidative stress: Bacteria, fungi, plants and animals. Comp. Biochem. Physiol. C 153, 175-190.
Moyle, P.B., Cech, J.J., 2004. Fishes. An introduction to ichthyology. 5th ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/comparative-biochemistry-and-physiology-part-c
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Reference style (see sample manuscript link)
Name and year style in the text

Text: All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ...'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication. Note that any (consistent) reference style and format may be used: the Publisher will ensure that the correct style for this journal will be introduced for the proof stages, the final print version and the PDF files for electronic distribution.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material
Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Phylogenetic Trees

You can enrich your online articles by providing phylogenetic tree data files (optional) in Newick or NeXML format, which will be visualized using the interactive tree viewer embedded within the online article. Using the viewer it will be possible to zoom into certain tree areas, change the tree layout, search within the tree, and collapse/expand tree nodes and branches. Submitted tree files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. Each tree data file will have to be submitted alongside your manuscript submission, as a supplementary file. Each tree must be contained in an individual data file. Newick files must have the extension .new or .nwk (note that a semicolon is needed to end the tree). Please do not enclose comments in the file. For NeXML, the file extension should be .xml. Tree data submitted in other formats will not be processed. Please make sure that you validate your Newick/NeXML files prior to submission. For more information please see http://www.elsevier.com/phylogenetictrees.

Submission check list at a glalnce

The following list will be useful during the final checking of an article prior to uploading it to the journal's website http://editorialexpress.com/cbp. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the single, complete PDF file contains:

One author designated as the corresponding author with complete contact deails (email address, full postal address, phone and fax numbers KeywordsLine numbersAll figuresAll figure captions All tables (including title, description, footnotesReferences in proper format (in text and in reference section

For successful electronic submission, authors also have to have to hand:

cover letter (pdf or word-processing format) for upload or cut-and-pastea list of 5 or more researchers (names, affiliations and e-mail address), with expertise in the areas covered in the manuscript and who might be considered as suitable referees for the manuscript

Further considerations:

Manuscript has been 'spell-checked'and 'grammar-checked'References are in the correct format for this journal All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versaPermission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)Colour figures are clearly marked as being intended for colour reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in colour on the Web (free of charge) and in black-and-white printIf only colour in the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes.

For any other information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO B - NORMA DA REVISTA CIENTÍFICA MARINE AND FRESHWATER BEHAVIOUR AND PHYSIOLOGY (SERÁ SUBMETIDO ARTIGO 2)

Marine and Freshwater Behaviour and Physiology

Taylor & Francis

Publication History

Sample this title

Alert me

ISSN
1023-6244 (Print), 1029-0362 (Online)

Publication Frequency
6 issues per year

Instructions for authors

Thank you for choosing to submit your paper to us. These instructions will ensure we have everything required so your paper can move through peer review, production and publication smoothly. Please take the time to read them and follow the instructions as closely as possible.

AUTHORSERVICES
Supporting Taylor & Francis authors

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us atauthorqueries@tandf.co.uk.

Use these instructions if you are preparing a manuscript to submit to Marine and Freshwater Behaviour and Physiology. To explore our journals portfolio, visit http://www.tandfonline.com/, and for more author resources, visit our Author Services website.

Marine and Freshwater Behaviour and Physiology considers all manuscripts on the strict condition that

- the manuscript is your own original work, and does not duplicate any other previously published work, including your own previously published work.
- the manuscript has been submitted only to Marine and Freshwater Behaviour and Physiology; it is not under consideration or peer review or accepted for publication or in press or published elsewhere.
- the manuscript contains nothing that is abusive, defamatory, libellous, obscene, fraudulent, or illegal.

Please note that Marine and Freshwater Behaviour and Physiology uses CrossCheck™ software to screen manuscripts for unoriginal material. By submitting your manuscript to Marine and Freshwater Behaviour and Physiology you are agreeing to any necessary originality checks your manuscript may have to undergo during the peer-review and production processes.

Marine and Freshwater Behaviour and Physiology accepts original research reports, short communications, reviews and mini-reviews and book reviews for publication. All submissions will be subject to review by referees under the direction of the Editorial Office.

Any author who fails to adhere to the above conditions will be charged with costs which Marine and Freshwater Behaviour and Physiology incurs for their manuscript at the discretion of Marine and Freshwater Behaviour and Physiology's Editors and Taylor & Francis, and their manuscript will be rejected.

This journal is compliant with the Research Councils UK OA policy. Please see the licence options and embargo periods here.

Contents List

Manuscript preparation

1. General guidelines

- Manuscripts are accepted in English. Oxford English Dictionary spelling and punctuation are preferred. Please use single quotation marks, except where 'a quotation is "within" a quotation'. Long quotations of words or more should be indented with quotation marks.
- Manuscripts should be compiled in the following order: title page (including Acknowledgements as well as Funding and grant-awarding bodies); abstract; keywords; main text; acknowledgements; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figure caption(s) (as a list).
- Abstracts of 150 words are required for all manuscripts submitted.
- Each manuscript should have 3 to 6 keywords.
- Search engine optimization (SEO) is a means of making your article more visible to anyone who might be looking for it. Please consult our guidance here.
- Section headings should be concise and numbered sequentially, using a decimal system for subsections.
- All authors of a manuscript should include their full names, affiliations, postal addresses, telephone numbers and email addresses on the cover page of the manuscript. One author should be identified as the corresponding author. Please give the affiliation where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer

review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after the manuscript is accepted. Please note that the email address of the corresponding author will normally be displayed in the article PDF (depending on the journal style) and the online article.

- All persons who have a reasonable claim to authorship must be named in the manuscript as co-authors; the corresponding author must be authorized by all co-authors to act as an agent on their behalf in all matters pertaining to publication of the manuscript, and the order of names should be agreed by all authors.
- Biographical notes on contributors are not required for this journal.
- Please supply all details required by any funding and grant-awarding bodies as an Acknowledgement on the title page of the manuscript, in a separate paragraph, as follows:
  - For single agency grants: "This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx]."
  - For multiple agency grants: "This work was supported by the [Funding Agency 1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency 2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency 3] under Grant [number xxxx]."

Authors must also incorporate a Disclosure Statement which will acknowledge any financial interest or benefit they have arising from the direct applications of their research.

For all manuscripts non-discriminatory language is mandatory. Sexist or racist terms must not be used.

Authors must adhere to SI units. Units are not italicised.

When using a word which is or is asserted to be a proprietary term or trade mark, authors must use the symbol ® or TM.

Authors must not embed equations or image files within their manuscript

2. Style guidelines

- Description of the Journal's article style. Quick guide
- Description of the Journal's reference style.
- Guide to using mathematical scripts and equations.
- Word templates are available for this journal. If you are not able to use the template via the links or if you have any other template queries, please contact authortemplate@tandf.co.uk.

3. Figures

- Please provide the highest quality figure format possible. Please be sure that all imported scanned material is scanned at the appropriate resolution: 1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour.
- Figures must be saved separate to text. Please do not embed figures in the manuscript file.
- Files should be saved as one of the following formats: TIFF (tagged image file format), PostScript or EPS (encapsulated PostScript), and should contain all the necessary font information and the source file of the application (e.g. CorelDraw/Mac, CorelDraw/PC).
- All figures must be numbered in the order in which they appear in the manuscript (e.g. Figure 1, Figure 2). In multi-part figures, each part should be labelled (e.g. Figure 1(a), Figure 1(b)).
- Figure captions must be saved separately, as part of the file containing the complete text of the manuscript, and numbered correspondingly.
- The filename for a graphic should be descriptive of the graphic, e.g. Figure1, Figure2a.

Multimedia

Marine and Freshwater Behaviour and Physiology is happy for authors to supply Video clips along with their papers.

A. We will be embedding the videos into the HTML version of the paper. There are two things to note here:

- in order to do this effectively we need to anchor the videos to 'something'. **Along with the videos please supply a still image from each video which will be put into the paper at the relevant point** . In the HTML version the reader will be able to click on the image and play the video.
- the default player for embedded videos on our site is Flash so these will not play on Apple products.

. . . which is why we'll also:

B. Add the videos to the supplemental material tab on our website, here the videos will be loaded in the format in which they are supplied so readers will be able to view them regardless of platform.

4. Publication charges

Submission fee

There is no submission fee for Marine and Freshwater Behaviour and Physiology.

Page charges

There are no page charges for Marine and Freshwater Behaviour and Physiology.

Colour charges

Authors should restrict their use of colour to situations where it is necessary on scientific, and not merely cosmetic, grounds. Colour figures will be reproduced in colour in the online edition of the journal free of charge. If it is necessary for the figures to be reproduced in colour in the print version, a charge will apply. Charges for colour figures are £250 per figure ($395 US Dollars; $385 Australian Dollars; 315 Euros). If you wish to have more than 4 colour figures, figures 5 and above will be charged at £50 per figure ($80 US Dollars; $75 Australian Dollars; 63 Euros). Waivers may apply for some articles – please consult the Production Editor regarding waivers.

Depending on your location, these charges may be subject to Value Added Tax.

5. Reproduction of copyright material

If you wish to include any material in your manuscript in which you do not hold copyright, you must obtain written permission from the copyright owner, prior to submission. Such material may be in the form of text, data, table, illustration, photograph, line drawing, audio clip, video clip, film still, and screenshot, and any supplemental material you propose to include. This applies to direct (verbatim or facsimile) reproduction as well as "derivative reproduction" (where you have created a new figure or table which derives substantially from a copyrighted source).

You must ensure appropriate acknowledgement is given to the permission granted to you for reuse by the copyright holder in each figure or table caption. You are solely responsible for any fees which the copyright holder may charge for reuse.

The reproduction of short extracts of text, excluding poetry and song lyrics, for the purposes of criticism may be possible without formal permission on the basis that the quotation is reproduced accurately and full attribution is given.

For further information and FAQs on the reproduction of copyright material, please consult our Guide.

6. Supplemental online material
Authors are encouraged to submit animations, movie files, sound files or any additional information for online publication.

- Information about supplemental online material

Manuscript submission

Manuscripts for consideration should be sent to Editor-in-Chief, Professor David L. Macmillan at the School of BioSciences, University of Melbourne 3052 Victoria. E-mail: dlmacm@unimelb.edu.au.

Authors must submit manuscripts electronically. Electronic submissions should be sent as email attachments using a standard word-processing program. If email submission is not possible, please send an electronic version on CD.

If your manuscript is accepted by the journal, you will be asked to complete this form and send it to the Editor with your revised or final version.

Click here for information regarding anonymous peer review.

Copyright and authors' rights

To assure the integrity, dissemination, and protection against copyright infringement of published articles, you will be asked to assign us, via a Publishing Agreement, the copyright in your article. Your Article is defined as the final, definitive, and citable Version of Record, and includes: (a) the accepted manuscript in its final form, including the abstract, text, bibliography, and all accompanying tables, illustrations, data; and (b) any supplemental material hosted by Taylor & Francis. Our Publishing Agreement with you will constitute the entire agreement and the sole understanding between you and us; no amendment, addendum, or other communication will be taken into account when interpreting your and our rights and obligations under this Agreement.

Copyright policy is explained in detail here.

Free article access

As an author, you will receive free access to your article on Taylor & Francis Online. You will be given access to the My authored works section of Taylor & Francis Online, which shows you all your published articles. You can easily view, read, and download your published articles from there. In addition, if someone has cited your article, you will be able to see this information. We are committed to promoting and increasing the visibility of your article and have provided guidance on how you can help. Also within My authored works, author eprints allow you as an author to quickly and easily give anyone free access to the

electronic version of your article so that your friends and contacts can read and download your published article for free. This applies to all authors (not just the corresponding author).

Reprints and journal copies

Article reprints can be ordered through Rightslink® when you receive your proofs. If you have any queries about reprints, please contact the Taylor & Francis Author Services team at reprints@tandf.co.uk. To order a copy of the issue containing your article, please contact our Customer Services team at Adhoc@tandf.co.uk.

Open Access

Taylor & Francis Open Select provides authors or their research sponsors and funders with the option of paying a publishing fee and thereby making an article permanently available for free online access – open access – immediately on publication to anyone, anywhere, at any time. This option is made available once an article has been accepted in peer review.

Full details of our Open Access programme

Last updated 11/03/2015

ANEXO C - NORMA DA REVISTA CIENTÍFICA FISH PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY (SERÁ SUBMETIDO ARTIGO 2)

Life Sciences - Ecology | Fish Physiology and Biochemistry - incl. option to publish open access

Springer www.springer.com

Ecology Home > Life Sciences > Ecology

SUBDISCIPLINES JOURNALS BOOKS SERIES TEXTBOOKS REFERENCE WORKS

Fish Physiology and Biochemistry

Editor-in-Chief: Patrick **Kestemont**
ISSN: 0920-1742 (print version)
ISSN: 1573-5168 (electronic version)
Journal no. 10695

Read Online

ABOUT THIS JOURNAL EDITORIAL BOARD ETHICS AND DISCLOSURES INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files

following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data).

Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

> Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
> This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
> This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

http://www.springer.com/life+sciences/ecology/journal/10695?detailsPage=pltci_1060339

ANEXO D - AUTORIZAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA) (Nº 33571)

Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 33571-1	Data da Emissão: 26/04/2012 08:38

Dados do titular

Nome: Bernardo Baldisserotto	CPF: 405.443.620-04
Título do Projeto: O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE Lippia alba E EUGENOL COMO ANESTÉSICOS EM ALGUNS ANIMAIS AQUÁTICOS MARINHOS	
Nome da Instituição : Prefeitura da Cidade Universitária - UFSM	CNPJ: 95.591.764/0001-05

Cronograma de atividades

#	Descrição da atividade	Início (mês/ano)	Fim (mês/ano)
1	Preparo de instalações para experimentos	06/2012	07/2012
2	Revisão Bibliográfica	06/2012	01/2015
3	Experimentos do capítulo 1	07/2012	12/2012
4	Experimentos do capítulo 2	01/2013	12/2013
5	Experimentos do capítulo 3	01/2014	12/2014
6	Redação da Tese	01/2014	01/2015
De acordo com o art. 33 da IN 154/2009, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.			

Observações e ressalvas

1	As atividades de campo exercidas por pessoa natural ou jurídica estrangeira, em todo o território nacional, que impliquem o deslocamento de recursos humanos e materiais, tendo por objeto coletar dados, materiais, espécimes biológicos e minerais, peças integrantes da cultura nativa e cultura popular, presente e passada, obtidos por meio de recursos e técnicas que se destinem ao estudo, à difusão ou à pesquisa, estão sujeitas a autorização do Ministério de Ciência e Tecnologia.
2	Esta autorização NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de obter as anuências previstas em outros instrumentos legais, bem como do consentimento do responsável pela área, pública ou privada, onde será realizada a atividade, inclusive do órgão gestor de terra indígena (FUNAI), da unidade de conservação estadual, distrital ou municipal, ou do proprietário, arrendatário, posseiro ou morador de área dentro dos limites de unidade de conservação federal cujo processo de regularização fundiária encontra-se em curso.
3	Este documento somente poderá ser utilizado para os fins previstos na Instrução Normativa IBAMA n° 154/2007 ou na Instrução Normativa ICMBio n° 10/2010, no que especifica esta Autorização, não podendo ser utilizado para fins comerciais, industriais ou esportivos. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
4	A autorização para envio ao exterior de material biológico não consignado deverá ser requerida por meio do endereço eletrônico www.ibama.gov.br (Serviços on-line - Licença para importação ou exportação de flora e fauna - CITES e não CITES). Em caso de material consignado, consulte www.icmbio.gov.br/sisbio - menu Exportação.
5	O titular de licença ou autorização e os membros da sua equipe deverão optar por métodos de coleta e instrumentos de captura direcionados, sempre que possível, ao grupo taxonômico de interesse, evitando a morte ou dano significativo a outros grupos; e empregar esforço de coleta ou captura que não comprometa a viabilidade de populações do grupo taxonômico de interesse em condição in situ.
6	O titular de autorização ou de licença permanente, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização ou licença suspensa ou revogada pelo ICMBio e o material biológico coletado apreendido nos termos da legislação brasileira em vigor.
7	Este documento não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, ou ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, para fins de pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico. Veja maiores informações em www.mma.gov.br/cgen.
8	Em caso de pesquisa em UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, o pesquisador titular desta autorização deverá contactar a administração da unidade a fim de CONFIRMAR AS DATAS das expedições, as condições para realização das coletas e de uso da infra-estrutura da unidade.

Equipe

#	Nome	Função	CPF	Doc. Identidade	Nacionalidade
1	Larissa Novaes Simões	Executora	108.722.577-97	1957273 SSP-ES	Brasileira
2	Levy de Carvalho Gomes	Colaborador	024.833.107-88	10357610-4 IFP-RJ	Brasileira
3	LUCIANO DE OLIVEIRA GARCIA	Colaborador	919.132.760-15	8047330819 SSP-RS	Brasileira

Locais onde as atividades de campo serão executadas

#	Município	UF	Descrição do local	Tipo
1		RS	Praia do Cassino	Fora de UC Federal

Este documento (Autorização para atividades com finalidade científica) foi expedido com base na Instrução Normativa nº154/2007. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 24965644

Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 33571-1	Data da Emissão: 26/04/2012 08:38

Dados do titular

Nome: Bernardo Baldisserotto	CPF: 405.443.620-04
Título do Projeto: O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE Lippia alba E EUGENOL COMO ANESTÉSICOS EM ALGUNS ANIMAIS AQUÁTICOS MARINHOS	
Nome da Instituição : Prefeitura da Cidade Universitária - UFSM	CNPJ: 95.591.764/0001-05

2		ES	Praia da Costa	Fora de UC Federal

Atividades X Táxons

#	Atividade	Táxons
1	Captura de animais silvestres in situ	Actinopterygii, Bivalvia, Elasmobranchii, Polychaeta, Echinoidea, Malacostraca, Asteroidea
2	Coleta/transporte de espécimes da fauna silvestre in situ	Echinoidea (*Qtde: 20), Elasmobranchii (*Qtde: 35), Actinopterygii (*Qtde: 800), Asteroidea (*Qtde: 20), Malacostraca (*Qtde: 20), Polychaeta (*Qtde: 20), Bivalvia (*Qtde: 20)
3	Manutenção temporária (até 24 meses) de invertebrados silvestres em cativeiro	Echinoidea, Polychaeta, Asteroidea, Malacostraca, Bivalvia
4	Manutenção temporária (até 24 meses) de vertebrados silvestres em cativeiro	Actinopterygii

* Qtde. de indivíduos por espécie/localidade/unidade de conservação, a serem coletados durante um ano.

Material e métodos

1	Método de captura/coleta (Invertebrados Aquáticos)	Coleta manual, Draga, pegador (Van veen, Box corer, Holme, Petersen, etc.)
2	Método de captura/coleta (Peixes)	Puçá, Anzol e linha (op.manual):linha de mão,de corso,carretilha,molinete,corrico,vara e isca viva, Rede de arrasto de praia: cerco de praia (tração manual)

Destino do material biológico coletado

#	Nome local destino	Tipo Destino
1	SOCIEDADE EDUCACIONAL DO ESPIRITO SANTO - UVV	
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	

Código de autenticação: 24965644

Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 33571-1	Data da Emissão: 26/04/2012 08:38

Dados do titular

Nome: Bernardo Baldisserotto	CPF: 405.443.620-04
Título do Projeto: O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE Lippia alba E EUGENOL COMO ANESTÉSICOS EM ALGUNS ANIMAIS AQUÁTICOS MARINHOS	
Nome da Instituição : Prefeitura da Cidade Universitária - UFSM	CNPJ: 95.591.764/0001-05

Registro de coleta imprevista de material biológico

De acordo com a Instrução Normativa nº154/2007, a coleta imprevista de material biológico ou de substrato não contemplado na autorização ou na licença permanente deverá ser anotada na mesma, em campo específico, por ocasião da coleta, devendo esta coleta imprevista ser comunicada por meio do relatório de atividades. O transporte do material biológico ou do substrato deverá ser acompanhado da autorização ou da licença permanente com a devida anotação. O material biológico coletado de forma imprevista, deverá ser destinado à instituição científica e, depositado, preferencialmente, em coleção biológica científica registrada no Cadastro Nacional de Coleções Biológicas (CCBIO).

Táxon*	Qtde.	Tipo de amostra	Qtde.	Data

* Identificar o espécime no nível taxonômico possível.

Código de autenticação: 24965644

ANEXO E - APROVAÇÃO DA COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS NA UNIVERSIDADE DE VILA VELHA (CEUA/UVV) (Nº 218/2012)

UNIVERSIDADE VILA VELHA
ESPÍRITO SANTO

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA- UVV)

PARECER CONSUBSTANCIADO

Parecer Nº. 218/2012- Protocolo de Pesquisa

Pesquisador (a) Responsável: Prof. Dr. Levy de Carvalho Gomes

O uso do óleo essencial de *Lippia alba* e eugenol como anestésicos em alguns animais aquáticos.

Situação: **APROVADO**

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Vila Velha (CEUA- UVV) analisou na sessão do dia 23 de outubro de 2013 o processo nº 292- 2013, referente o projeto: **"O uso do óleo essencial de *Lippia alba* e eugenol como anestésicos em alguns animais aquáticos"**, tendo como responsável Prof. Dr. Levy de Carvalho Gomes, sendo considerado adequado e satisfatoriamente de acordo com as exigências das Resoluções que regem esta comissão, aparado pela Portaria CFBio 148/2012, enquanto a mesma tiver validade.

Assim, mediante a importância social e científica que o projeto apresenta a sua aplicabilidade e conformidade com os requisitos éticos, somos de parecer favorável à realização do projeto classificando-o como **APROVADO**, pois o mesmo atende aos Requisitos Fundamentais das Normas de Conduta para a Utilização de Animais no Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Vila Velha.

Solicita-se ao (à) pesquisador (a) o envio a esta CEUA, de relatórios parciais sempre quando houver alguma alteração no projeto, bem como o relatório final enviado em PDF.

Vila Velha, 23 de outubro de 2013.

Prof. Dr. João Luiz Rossi Junior
Coordenador da CEUA-UVV.

Universidade Vila Velha
Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, Boa Vista, Vila Velha-ES, CEP.: 29102-770
joao.rossi@uvv.br

ANEXO F – CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA PARA TRABALHAR COM ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO - ESPANHA

Instituto de Investigación y Formación Agraria y Pesquera
CONSEJERÍA DE AGRICULTURA , PESCA Y MEDIO AMBIENTE

Fecha: 25 de febrero de 2013
Ref. MILI/alvn
Asunto: Certificado de competencia para trabajar con animales de experimentación.

Juan Antonio Martos Sitcha
Instituto de Ciencias Marinas de Andalucía
Avda. República Árabe Saharawi, N°2
11510 Campus Universitario
Puerto Real (Cádiz).

Vista su solicitud de expedición de solicitud de certificación de competencia para trabajar con animales de experimentación (Decreto 80/2011, por el que se regula la formación en bienestar animal), se remite el correspondiente certificado de competencia para trabajar con animales de experimentación en su categoría C.

LA JEFA DE SERVICIO DE FORMACIÓN

Fdo.: María Isabel López Infante

Edificio BLUENET. Avda. Isaac Newton nº 3, Planta 2ª
Parque Tecnológico Cartuja '93. 41092 Sevilla
Tel. 954 994 600. Fax 954 994 664

Certificado de competencia de bienestar animal en animales utilizados para experimentación y otros fines científicos (categoría C).

1. IDENTIFICACIÓN

1.1 Apellidos

MARTOS SITCHA

1.2 Nombre

JUAN ANTONIO

1.3 Fecha de nacimiento	1.4 Lugar y país de nacimiento	1.5 Nacionalidad
18/03/1985	CARTAGENA, MURCIA (ESPAÑA)	ESPAÑOLA (23048928F)

2. Nº DEL CERTIFICADO: **CONV-1300100**

3. ORGANISMO QUE EXPIDE EL CERTIFICADO

3.1 Nombre y dirección del organismo que expide el certificado

CONSEJERÍA DE AGRICULTURA, PESCA Y MEDIO AMBIENTE
INSTITUTO DE INVESTIGACIÓN Y FORMACIÓN AGRARIA Y PESQUERA
Edificio BLUENET. Avda. Isaac Newton 3, 2ª
Parque C. y T. Cartuja' 93 41092 Sevilla(España)

3.2 Teléfono	3.3 Fax	3.4 Correo electrónico/Email
954 994 594	954 994 622	bienestar.ifapa@juntadeandalucia.es

3.5 Fecha	3.6 Lugar	3.7 Sello
25/02/2013	SEVILLA	

3.8 Nombre y firma

El Presidente del Instituto de Investigación y Formación Agraria y Pesquera

Fdo. Víctor Ortiz Somovilla

DECRETO 80/2011, DE 12 DE ABRIL, POR EL QUE SE REGULA LA FORMACIÓN EN BIENESTAR ANIMAL.